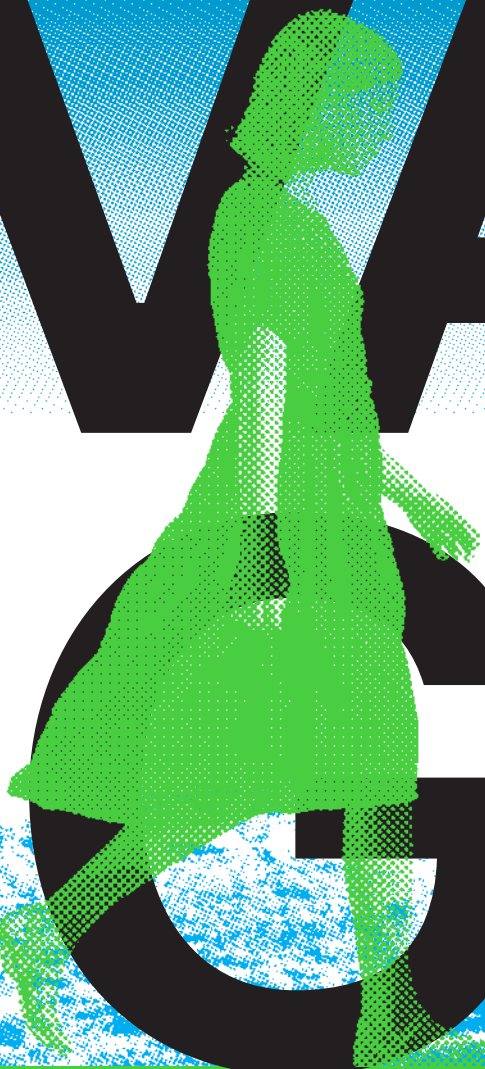
VAGA



Évora_____27
Capital Europeia da Cultura

BID BOOK DE SELEÇÃO

ÉVORA 2027
CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA
CIDADE CANDIDATA

ÍNDICE

02 INTRODUÇÃO
06 CONTRIBUTO PARA A ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO
12 PROGRAMA CULTURAL E ARTÍSTICO
50 DIMENSÃO EUROPEIA
68 ALCANCE
82 GESTÃO
104 CAPACIDADE DE EXECUÇÃO

INTRODUÇÃO

«Escrevo para um amigo que virá.»

Manuel Gusmão

Q. 01
CONCEITO ÉVORA 2027

Caros humanos, **lembram-se do nosso conceito poético e filosófico de «vagar»?**

Temos vindo a partilhá-lo com todos os habitantes da nossa cidade em apresentações, reuniões, à mesa, na universidade, pelos bairros, em associações culturais e desportivas e em muitas outras ocasiões e lugares. As nossas comunidades sentem uma forte ligação com a ideia de vagar. Reconhecem-no, instintivamente, como algo enraizado nesta região mediterrânica do sul de Portugal e da Europa. Na fase final da nossa candidatura, conseguimos que esta palavra intraduzível fosse facilmente compreendida pelos nossos convidados e parceiros internacionais, demonstrando que ela se traduz, sim, num mote essencial, tanto a nível local como global.

Com o *feedback* que nos foi chegando, aprofundámos o conceito, mantendo-nos próximos da versão original, mas procurando cumprir todo o seu potencial. A nossa inspiração vem de uma forma ancestral de ser e de viver que se mantém até hoje – tanto em Évora como no Alentejo – nas relações interpessoais, no discurso, na poesia do Cante Alentejano, na preservação do património deixado pelas civilizações que por aqui passaram – celtas, visigodos, romanos e muçulmanos –, na nossa ligação com a natureza, com a luz e o céu, e na criação artística.

Temos vindo a clarificar esta cultura para que possa ser compreendida pelos europeus contemporâneos, encontrando e resgatando o espírito democrático, pluralista e igualitário embutido no vagar para desenvolver uma compreensão holística dos desafios que nós, enquanto coletivo europeu, enfrentamos atualmente, abrindo tempo e espaço para novas ideias. Reconhecendo a cultura que existe nesta região, **definimos o vagar como a plena consciência de que nós, humanos, somos sempre um com o universo – uma consciência que questiona a nossa posição de dominância.** Esta abordagem envolve coevolução, contenção, criação e construção, tempo e espaço, memória e coletivo, resiliência e tensão.

Porque queremos ser Capital Europeia da Cultura?

Encaramos a candidatura a Capital Europeia da Cultura (CEC) como a oportunidade para abrir e religar Évora e o Alentejo ao resto da Europa, para capacitar as suas comunidades e restituir a sua voz em Portugal e no continente europeu, e, para isso, apelamos ao conceito de vagar.

Devido a um histórico de baixo investimento e ao preconceito associado à ideia de ócio, de que Évora e o Alentejo foram alvo ao longo dos anos, esta região, apesar da sua resiliência, viu-se forçada a enfrentar alguns obstáculos significativos. Como consequência, tornou-se um lugar desafiante para viver e trabalhar, repleto de desafios culturais, sociais e económicos a serem superados. Num mundo em rápida transformação, Évora e o Alentejo também enfrentam problemas contemporâneos partilhados pelo resto da Europa. A estes, somam-se algumas dificuldades de colaboração a nível local, nacional e internacional, agravadas pela pandemia e pela guerra na Ucrânia, que, sem dúvida, enfraqueceram a ideia de cooperação europeia.

Partindo de uma região periférica, a candidatura Évora 2027 entende que uma Capital Europeia da Cultura deve privilegiar a diversidade e a coesão cultural, contribuindo para a cooperação cultural, económica e social e, sobretudo, para a inclusão, integração, bem-estar e sustentabilidade, melhorando o equilíbrio europeu. De certa forma, estes objetivos foram identificados no Tratado de Lisboa, cujo 20.º aniversário assinalaremos em 2027. Évora 2027 procura manter os valores europeus que ainda nos unem, promovendo o diálogo entre as nações, e cultura e a arte como instrumentos para o progresso, a paz e a reconciliação. Procurando fortalecer o conceito e torná-lo mais relevante para fazer face aos problemas que hoje se apresentam à Europa, ajustámos o nosso objetivo principal e os desafios a que queremos responder, numa tentativa de auxiliar o processo de monitorização e de garantir que o projeto deixa efetivamente um legado.

O nosso principal objetivo é fortalecer o vagar como princípio para uma coexistência mais pacífica com tudo o que nos rodeia, incluindo o outro,

procurando restabelecer a ligação de Évora e do Alentejo com o resto da Europa, empoderar as suas comunidades e restituir a sua voz, promover o desenvolvimento social, cultural e económico, contribuir para ultrapassar os atuais desafios europeus e desenvolver novas colaborações sustentáveis. ***O vagar como uma (outra) arte de existência.***

O que podemos partilhar com a Europa?

Caros concidadãos europeus, o planeta fez soar o alarme. Estamos no limite. O nosso continente enfrenta um futuro aterrador. A Europa e os europeus enfrentam, atualmente, uma crise ecológica no seu sentido mais lato; não é apenas ambiental, mas também política, económica, social e mental. Não estamos a ser melodramáticos. Durante a fase de preparação desta candidatura, enfrentámos:

• uma pandemia que nos afastou e enfraqueceu as relações humanas e a cooperação internacional entre as nossas sociedades;

• o fracasso dos líderes das maiores potências económicas mundiais em limitar o aquecimento global a 1,5 graus Celsius;

• um alerta das Nações Unidas sobre a iminente extinção da espécie humana;

• a perda de vidas humanas e de meios de subsistência, por todo o mundo, devido a ondas de calor, cada vez mais mortíferas e frequentes, e a inundações, incêndios florestais e secas desencadeadas pela crise climática;

• o enfraquecimento do estado de direito e dos valores democráticos em muitas partes do globo;

• os perigos da invasão de privacidade, manipulação de opinião, desemprego e outras consequências negativas da pouca regulamentação relativa à inteligência artificial;

• uma guerra que afeta o nosso querido continente;

• o aumento da taxa de inflação;

• crises energéticas.

Numa era em que assistimos a tantos acontecimentos disruptivos, reforçamos a nossa convicção de que a humanidade precisa de assumir o vagar como um mote através do qual nos podemos desafiar, enquanto coletivo, a pensar e a reposicionar o ser humano na relação com tudo o que o rodeia. Queremos, mais do que nunca, abraçar este vagar que traduz a nossa herança cultural local, e partilhá-lo com o resto da Europa. A candidatura Évora 2027 ambiciona isso mesmo, procurando criar as condições para que tal aconteça. Temos a certeza de que o vagar é o nosso caminho para um futuro mais desejável, belo e pacífico. Vagar: uma (outra) arte de existência.

DESAFIOS

OBSTÁCULOS CULTURAIS, SOCIAIS E ECONÓMICOS

Sector cultural e criativo pouco desenvolvido

Reduzido nível de participação dos cidadãos e diferentes tipos de público

Esforço contínuo despendido na requalificação do património

Perda progressiva de tradições e práticas culturais únicas

Estereótipos (ócio e ausência de produtividade)

Despovoamento

Ausência de partilha de conhecimento intergeracional

Envelhecimento demográfico

Solidão e isolamento social

Crescente fuga de cérebros

Ausência generalizada de investimento público e privado

Ausência de oportunidades de emprego, sobretudo para os jovens

Empreendedorismo criativo subdesenvolvido

PROBLEMAS EUROPEUS CONTEMPORÂNEOS

Alterações climáticas extremas

Migrações

Envelhecimento

Iliteracia digital

Crescimento de movimentos ideológicos xenófobos e homofóbicos

Ameaças à paz na Europa

COOPERAÇÃO A NÍVEL LOCAL E EUROPEU

Fraca cooperação entre atores locais, mas também a nível nacional e europeu

Ausência de colaboração entre o sector da cultura e os restantes domínios sociais

Ausência de comunicação no seio do panorama cultural local

OBJETIVOS

FORTALECER O VAGAR COMO PRINCÍPIO PARA UMA COEXISTÊNCIA MAIS PACÍFICA COM TUDO O QUE NOS RODEIA, INCLUINDO O OUTRO

RESTABELECER A LIGAÇÃO DE ÉVORA E DO ALENTEJO COM O RESTO DA EUROPA, EMPODERAR AS SUAS COMUNIDADES E RESTITUIR A SUA VOZ

PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, CULTURAL E ECONÓMICO

CONTRIBUIR PARA ULTRAPASSAR OS ATUAIS DESAFIOS EUROPEUS

DESENVOLVER NOVAS COLABORAÇÕES SUSTENTÁVEIS NA ÁREA DA CULTURA A NÍVEL REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

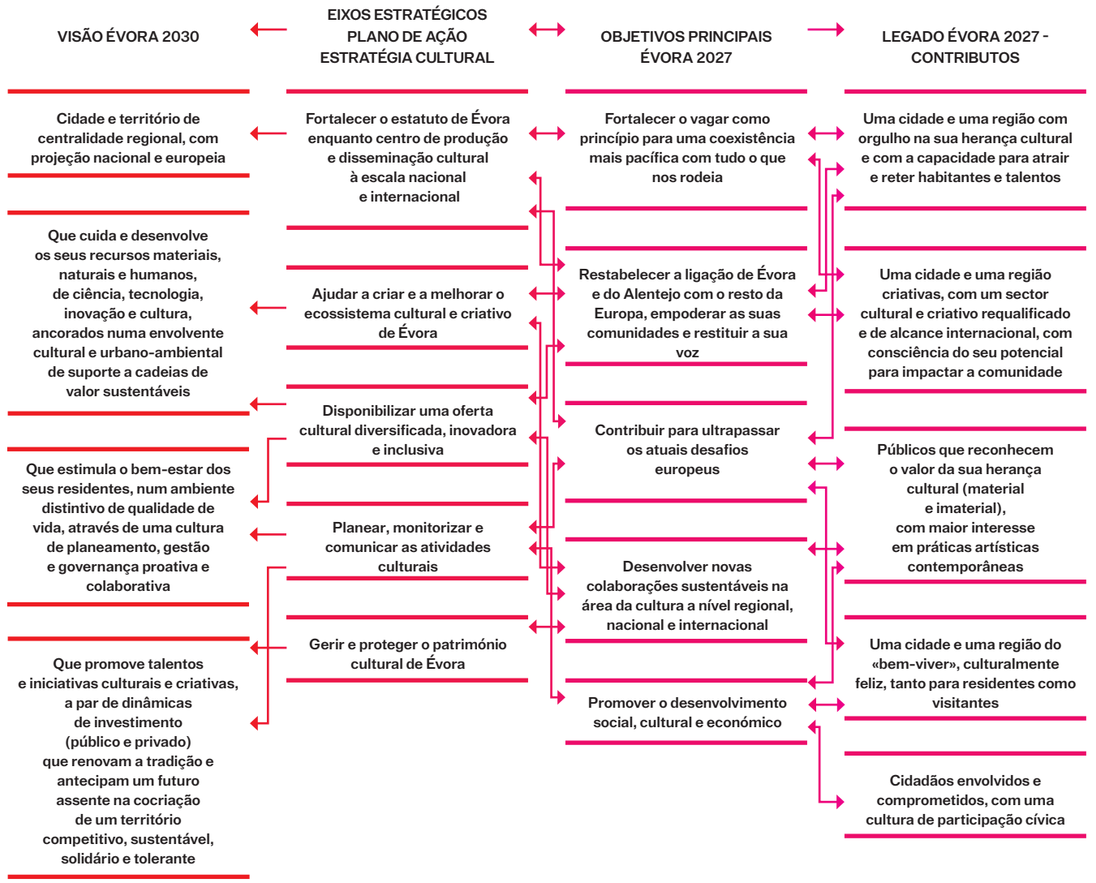
CONTRIBUTO PARA A ESTRATÉGIA DE LONGO PRAZO

Q. 02
ALTERAÇÕES À ESTRATÉGIA CULTURAL: DE QUE FORMA ÉVORA 2027 CONTRIBUI PARA AS SUAS PRIORIDADES?

A estratégia Évora 2030 é o resultado de um amplo processo de auscultação que envolveu diferentes agentes, e assenta nos contributos e na participação dos cidadãos e dos sectores público e privado dos mais diversos quadrantes da vida urbana. Esta estratégia foi aprovada por unanimidade em Reunião de Câmara a 11 de agosto de 2021, e também em Assembleia Municipal, a 30 de setembro de 2021.

Há muito que Évora é reconhecida como uma das cidades pioneiras em Portugal na área do planeamento urbano e do ordenamento do território. O primeiro Plano Estratégico Cultural do concelho de Évora foi aprovado em 1999, como resultado da Estratégia da Cidade então em vigor. O recentemente aprovado Plano Estratégico Évora 2030 (Évora 2030) dá, uma vez mais, corpo ao desígnio de reimaginar a cidade em torno da cultura, com foco no seu estatuto atual de – e na sua ambição de ser – cidade de cultura, de culturas.

Com a aprovação da Évora 2030 e a seleção de Évora 2027 para a fase final da candidatura a Capital Europeia da Cultura, surgiu também a oportunidade de revisitar o Plano de Ação da Estratégia Cultural do concelho de Évora, que assegura a especialização da Évora 2030, através da indicação de eixos de intervenção que reforçarão a centralidade de Évora, a sua reputação internacional como centro de cultura e, sobretudo, o seu ecossistema cultural e criativo, neste horizonte temporal.



Q. 03
IMPACTOS PREVISTOS A LONGO PRAZO

Mantivemos as nossas intenções iniciais. No entanto, a tabela seguinte apresenta uma visão mais detalhada dos impactos que esperamos vir a alcançar em função dos principais objetivos da candidatura.

IMPACTOS ESPERADOS A LONGO PRAZO

OBJETIVOS ÉVORA 2027	RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS	INDICADORES DE IMPACTO/ RESULTADO	FONTES DE DADOS (EXEMPLOS)
Fortalecer o vagar como princípio para uma coexistência mais pacífica com tudo o que nos rodeia, incluindo o outro	O conceito de vagar é reconhecido a nível europeu como relevante para as artes, a ciência, a economia, a sociedade e o ambiente. Évora 2027 transforma a cidade num laboratório de cocriação e de inovação cultural criativa, originando mudanças socioculturais com impacto nas relações sociais e institucionais. Os espaços públicos e o património requalificados através de Évora 2027 transformam-se em lugares de encontro, de cocriação e de participação em experiências culturais, com elevados padrões de qualidade ambiental e de sustentabilidade.	Cobertura geográfica e visibilidade mediática do novo conceito de vagar e do programa artístico Évora 2027. Referências ao conceito de vagar nas políticas públicas culturais a nível local, nacional e europeu. Referências ao conceito de vagar em artigos científicos publicados e em discursos públicos. Número e perfil de pessoas alcançadas através da cobertura mediática.	Inquéritos dirigidos a grupos-alvo (nível europeu). Análise qualitativa e quantitativa das referências nos órgãos de comunicação social. Estudo de públicos com recurso ao Google Analytics. Inquérito ao sector cultural e criativo. *Focus group* com o sector cultural e criativo. *Focus group* com *influencers* e líderes de opinião locais e nacionais.
Restabelecer a ligação de Évora e do Alentejo com o resto da Europa, empoderar as suas comunidades e restituir a sua voz	A reputação de Évora enquanto cidade de produção cultural torna-se mais visível e altera o estigma cultural que associa o ócio e a baixa produtividade ao Alentejo. Évora 2027 dá vida aos novos «centros culturais» da cidade, apresentando-os como centros de produção e difusão cultural. Após 2027, a cidade é reconhecida pela sua oferta cultural diversificada e de elevada qualidade, originando uma nova geração de residentes e visitantes com padrões de fruição da vida urbana de elevada qualidade. Évora 2027 requalifica o espaço urbano para residentes e visitantes, tornando-o adequado a estilos de vida mais saudáveis e inclusivos, e criando novos hábitos de fruição cultural. O voluntariado cultural ganha novo fôlego através dos programas de capacitação Évora 2027.	Reputação de Évora enquanto cidade de cultura. Investimento em património cultural material, requalificação e reinterpretação do património. Número de iniciativas locais que incluam parceiros europeus ou temáticas interculturais. Número de voluntários inscritos em programas de voluntariado cultural com formação concluída.	Inquérito aos residentes. Inquérito aos visitantes. Dados estatísticos fornecidos pelos municípios, pelo Instituto Nacional de Estatística, por órgãos sectoriais, entre outros. Relatórios e dados estatísticos fornecidos por projetos e instituições. Inquéritos a artistas, sector cultural e agências locais/regionais/ nacionais. Dados relativos ao programa artístico Évora 2027.
Contribuir para ultrapassar os atuais desafios europeus	A oferta cultural de Évora 2027 encoraja as pessoas a valorizar atividades criativas, tradicionais e emergentes, e o seu potencial de inovação à luz dos desafios apresentados pelas agendas de transição digital, verde e energética e inclusão, encorajando a salutar participação de cidadãos, individualmente ou em grupo. O programa artístico Évora 2027 origina eventos culturais mais sustentáveis e acessíveis, física e digitalmente. Com base nas soluções testadas na candidatura Évora 2027, a cidade passa a integrar redes de cidades-laboratório que testam soluções experimentais para uma gestão inteligente do espaço urbano e do património.	Aumento da sensibilidade e valorização da diversidade cultural europeia pelos cidadãos. Número e qualidade dos programas de promoção da diversidade. Aumento do envolvimento dos cidadãos em projetos multiculturais. Novos usos dados a espaços devolutos, desenvolvimento de novos espaços públicos.	Inquérito aos residentes. Inquérito aos visitantes. Dados estatísticos fornecidos pelos municípios, pelo Instituto Nacional de Estatística, por órgãos sectoriais, entre outros. Análise qualitativa do programa Évora 2027. Análise qualitativa e quantitativa das referências nos órgãos de comunicação social. Análise da cobertura mediática (número e perfil de pessoas alcançadas, alcance geográfico).
Desenvolver novas colaborações sustentáveis na área da cultura a nível regional, nacional e internacional	Évora 2027 cria novas rotinas de trabalho em rede e origina novos projetos de cooperação entre o sector cultural e criativo e o sistema regional de inovação. Évora 2027 revela, a Portugal e restante Europa, um ecossistema cultural e criativo que atrai profissionais de diferentes áreas, fomentando o desenvolvimento de projetos e redes centrados na cultura. O «Linha de Encontro – Centro de Recursos para a Cultura» capacita os artistas locais na área da produção.	Aumento do número de iniciativas culturais que associem património e inovação. Entidades públicas a colaborar com a Câmara Municipal (n.º de reuniões e de entidades participantes). Número de produções artísticas apoiadas.	Dados do Programa Capital Europeia da Cultura, fornecidos pelas entidades gestoras. Análise qualitativa do programa e da cooperação transnacional e transfronteiriça. Relatórios e dados estatísticos fornecidos por projetos e instituições. Inquéritos a artistas, sector cultural e agências locais/regionais/ nacionais.
Promover o desenvolvimento social, cultural e económico	Évora 2027 atrai investimento sustentável para o sector criativo, com potencial de crescimento, que gera emprego especializado, sobretudo em atividades de conhecimento intensivo. As coproduções obtêm uma maior proporção de financiamento de fontes privadas e internacionais. Évora 2027 consolida a sua reputação regional enquanto destino turístico inteligente, sustentável e competitivo. O sector cultural e criativo assiste a um crescimento acentuado da sua importância económica relativa em termos de geração de valor e de emprego. A criação de empresas é particularmente significativa em sectores ligados às transições impulsionadas pelo Pacto Ecológico Europeu: clima, energia e digital. A cidade aumenta o número de equipamentos culturais, novos e requalificados.	Aumento do PIB e dos níveis de empregabilidade do sector cultural e criativo do concelho de Évora. Aumento do orçamento para atividades culturais. Desenvolvimento dos planos de ação e da estratégia cultural da cidade. Número de decisões tomadas pelo município após auscultação do sector cultural e cívico. Aumento das visitas a sítios e monumentos (número de pessoas e duração da visita). Aumento do apoio a projetos multiculturais. Novos equipamentos culturais. Uso de espaços devolutos para fins culturais.	Dados estatísticos fornecidos pelos municípios, pelo Instituto Nacional de Estatística, por órgãos sectoriais, etc. Inquéritos de opinião ao sector do turismo e da cultura a nível nacional e internacional.

Q. 04
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

QUEM

A Monitorização e Avaliação (M&A) dos impactos da Capital Europeia da Cultura na cidade e na região Alentejo será da responsabilidade de uma entidade independente com experiência na conceção e desenvolvimento de processos de avaliação e monitorização de iniciativas e políticas públicas.

Esta entidade independente, que trabalhará em estreita articulação com a equipa Évora 2027, será selecionada após a designação da cidade como Capital Europeia da Cultura, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Código dos Contratos Públicos.

COMO

Acreditamos que este trabalho de monitorização e avaliação será decisivo para o sucesso de Évora 2027. Mais do que um requisito regulamentar, ou do que a produção de conhecimento sobre a implementação da candidatura Évora 2027, queremos que o sistema de Monitorização e Avaliação seja uma ferramenta de apoio à gestão e à tomada de decisão, permitindo à equipa Évora 2027 corrigir o seu trajeto e introduzir melhorias na implementação da Capital Europeia da Cultura sempre que sejam detetados desvios.

Esperamos também mobilizar a comunidade académica para colaborar nesta tarefa através do Conselho Científico para a Cultura, que produzirá investigação temática baseada em diversas áreas do conhecimento. Tal permitirá medir o contributo da cultura para transformar a cidade e a região, os hábitos de participação cívica dos residentes e visitantes, o seu sentimento de pertença à Europa e a sua compreensão dos principais desafios e questões que enfrentamos enquanto espaço cultural comum. O nosso objetivo continuará a ser a busca da imparcialidade através da realização de uma investigação independente, sujeita à revisão internacional por pares em todas as suas principais etapas.

Contaremos também com a colaboração de entidades acreditadas no acompanhamento de políticas públicas, como a UMPP – Unidade de Acompanhamento de Políticas

Públicas da Universidade de Évora e o ASTO – Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo (laboratório que monitoriza o desenvolvimento sustentável do turismo no Alentejo). Ambas as entidades estão sedeadas na Universidade de Évora, que integra a Comissão Executiva Évora 2027. Além dos dados e informação produzidos por estas entidades, recorreremos também a organismos nacionais e europeus como o INE – Instituto Nacional de Estatística, o EUROSTAT e o PolObs (Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura). Igualmente importante será a capacidade para produzir dados – tanto quantitativos como qualitativos – capazes de gerar a informação mais adequada à análise que pretendemos realizar[1].

QUANDO

A frequência da avaliação deverá seguir as diretrizes da Comissão Europeia. A equipa Évora 2027 divulgará os resultados destas avaliações através de canais próprios (*website*, *newsletter*, presença permanente em plataformas de informação geral e temática), adotando meios que assegurem o alcance dos seus mercados-alvo (Área Metropolitana de Lisboa e região da Extremadura, em Espanha). Externamente, procuraremos que os *sites* e outros canais de comunicação da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e do Comité das Regiões sejam atualizados regularmente, bem como os canais dos parceiros mobilizados no âmbito do programa artístico.

MILESTONES DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

2023–2025	• SELEÇÃO DA EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO • AVALIAÇÃO *EX ANTE*	• Infraestrutura, cronograma, recursos, financiamento, controlo de qualidade • Mapeamento de dados disponíveis • Acordos com organizações regionais, nacionais e internacionais de recolha de dados • Avaliação *ex ante* • Relatórios de monitorização	• Criar a base de dados a partir da qual se medirá o sucesso de Évora 2027 • Disseminar a avaliação *ex ante* • Apoiar a equipa Évora 2027 na tomada de decisão, implementação da estratégia e gestão de projetos
2025–2026	• *CODESIGN* DA AVALIAÇÃO *IN ITINERE* • *CODESIGN* DA AVALIAÇÃO TEMÁTICA E TRANSVERSAL • RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	• Sistema *tableau de bord* • Relatórios de avaliação temática e transversal • Relatórios de monitorização	• Desenvolver um sistema de avaliação que permita medir os impactos de Évora 2027 (culturais, económicos, sociais e ambientais) • Apoiar a equipa Évora 2027 na tomada de decisão, implementação da estratégia e gestão de projetos
2027	• RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS • AVALIAÇÃO *IN ITINERE* • CODESIGN DA AVALIAÇÃO *EX POST* • AVALIAÇÃO TEMÁTICA E TRANSVERSAL	• *Data sets* do ano do título • Relatórios de avaliação temática e transversal • Infraestrutura de avaliação *ex post*, cronologia, recursos • Relatórios de monitorização	• Medir os resultados e impactos de curto prazo de Évora 2027 • Disseminar a avaliação *in itinere* • Apoiar a equipa Évora 2027 na tomada de decisão, implementação da estratégia e gestão de projetos
2028	• RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS • AVALIAÇÃO *EX POST* • *CODESIGN* DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO DE LONGO PRAZO (2028)	•*Data sets* pós-evento •Conferência Final Évora 2027 •Avaliação dos resultados e impactos de curto prazo •Relatório final Évora 2027	• Disseminar avaliação *ex post* • Desenhar um estrutura aberta e gratuita de acesso a dados e relatórios para apoio à avaliação de longo prazo e avaliação Capital Europeia da Cultura • Redigir recomendações de política • Alcançar a visão de longo prazo Évora 2030

1 Para as análises de avaliação de impacto, seguimos as orientações metodológicas e processuais produzidas pelo Centro de Investigação em Avaliação de Impacto (CRIE) do Joint Research Centre (JRC)da Comissão Europeia, disponíveis em: https://knowledge4policy.ec.europa.eu/projects-activities/centre-research-impact-evaluation-crie_en.

Para a avaliação baseada em teoria e análise de avaliação contrafactual, teremos em conta as orientações metodológicas da Comissão Europeia, disponíveis em: https://ec.europa.eu/regional_policy/policy/evaluations/guidance_en#2.

Na Q. 03, indicámos já alguns resultados e impactos que esperamos alcançar com a implementação de Évora 2027, bem como o tipo de indicadores e de metodologias que utilizaremos para os medir. Reiteramos que cumpriremos integralmente as diretrizes estabelecidas pela Comissão Europeia para as avaliações dos resultados de cidades Capital Europeia da Cultura.

Contudo, como já referimos, o sucesso de Évora 2027 não pode ser medido apenas em termos de realizações e resultados da iniciativa Capital Europeia da Cultura, ou mesmo do seu contributo para a Estratégia Évora 2030.

Através do vagar, procuramos alcançar uma transformação profunda da cidade e da região, mas sobretudo induzir a mudança na forma como enfrentamos os desafios culturais, sociais, ambientais e até económicos, numa Europa em profunda e rápida transformação.

O potencial de sucesso associado a Évora 2027 tem, portanto, uma dimensão relacionada com o conceito em que assenta o seu programa cultural e artístico, e uma dimensão que se relaciona com os seus impactos urbanos, económicos e sociais a médio e longo prazo, tanto a nível local como europeu, e que esperamos possam perdurar no futuro. Por outras palavras:

• uma dimensão de sucesso intrinsecamente cultural e cívica, que se enquadra na matriz dos objetivos gerais da Capital Europeia da Cultura, mas que consiste na conjugação dinâmica dos valores que pretendemos mobilizar – na compreensão da cultura enquanto instrumento de cidadania ativa, de transformação social, económica e ambiental: existem respostas culturais, sociais ou urbanas testadas e confirmadas por este «laboratório» para a experimentação do conceito de vagar? Os europeus reconhecem o vagar como uma nova abordagem aos desafios europeus e o conceito está efetivamente traduzido nas agendas europeias? O vagar molda os discursos e práticas culturais locais? Ajuda a desenvolver um novo paradigma de democracia cultural na Europa? Será através das respostas a estas questões que mediremos o nosso êxito.

• uma dimensão de sucesso – menos ambiciosa, mas mais diretamente mobilizadora (dos cidadãos, das empresas e de outras organizações) – enraizada na dinâmica catalisadora dos processos de transformação, sejam estes sociais, económicos, ou associados à regeneração urbana («regeneração urbana induzida pela cultura»). Nesta dimensão, o sucesso de Évora 2027 passará pela criação de iniciativas que estimulem o fortalecimento do tecido social e económico através da criatividade e da inovação; pela criação de competências e geração de emprego qualificado nas indústrias culturais e criativas, bem como em sectores tradicionais revitalizados; pelo reconhecimento da cidade e da região como produtoras e difusoras de cultura, e como lugares de «bem-viver» e de «felicidade cultural». Nesta dimensão, as metas só poderão ser definidas após a avaliação *ex ante*.

PRO-GRAMA CULTURAL E ARTÍSTICO

Q. 5
VISÃO ARTÍSTICA E ESTRATÉGIA PARA O PROGRAMA CULTURAL

A nossa visão artística continua a ser o centro da nossa proposta e tornou-se ainda mais evidente desde a fase de pré-seleção. Acreditamos no poder do vagar – expressão da cultura holística de Évora e do Alentejo – para impulsionar um futuro mais pacífico para a humanidade. Neste sentido, Évora será um «laboratório vivo», unindo os europeus para refletir acerca da dominância da humanidade **sobre a terra e para compreender a nossa relação com o universo, connosco e com o outro, utilizando o poder disruptivo das artes e das ciências para combater os desafios que todos os europeus hoje enfrentam.**

Queremos recuperar a evasão e o «ócio» intelectual (passatempos do *flâneur*) como dimensões fundamentais do que é «ser europeu» porque, sem elas, perdemos a lucidez e capacidade de imaginar o futuro.

A experiência do vagar permite-nos reivindicar espaço para apreciar a passagem do tempo; para conviver e coevoluir com tudo o que nos rodeia; para construir e criar com muito pouco; para alcançar um equilíbrio entre passado e futuro; para reconhecer que a resiliência é um pré-requisito para avançar e lidar com as mais diversas tensões, já que o vagar abre espaço para o pensamento divergente. Neste sentido, a nossa estratégia de programação convida a humanidade a vivenciar o vagar como uma (outra) arte de existência, aumentando a consciência dos participantes e do público para a nossa constante conexão com o universo. **O programa cultural e artístico une artistas e investigadores de todo o mundo que, juntamente com a comunidade residente, implementarão projetos que nos consciencializam para a conexão do ser humano com o resto do universo, fazendo perguntas importantes sobre o futuro da humanidade. Para isso, o programa cultural e artístico inspira-se no Alentejo para lançar diálogos com o resto da Europa e do mundo.**

A estratégia do nosso programa é baseada em 11 princípios, apresentados na tabela abaixo.

SER E SUSTER	• Seguir uma construção *bottom-up*, partindo das raízes para estabelecer uma ligação ao resto da Europa, enfatizando a diversidade cultural europeia. • Promover os princípios europeus da solidariedade, cooperação e dignidade, «sem deixar ninguém para trás». • Respeitar uma política de contenção, reforçando a importância da sustentabilidade.
MENOS É MAIS	• Priorizar a qualidade dos projetos, em detrimento da quantidade, contrariando a massificação. • Assegurar a relevância de todas as propostas artísticas, tendo em conta a imprevisibilidade dos tempos na Europa.
PÉS ASSENTES NA TERRA	• Basear o programa artístico em três pilares: património cultural, intangibilidade/espiritualidade e biodiversidade.
CRIAR ESPAÇO E TEMPO	• Valorizar o espaço e o tempo necessários à reflexão, discussão e pensamento crítico, bem como ao processo de criação artística.
UNIR O TRADICIONAL E O CONTEMPORÂNEO	• Valorizar práticas artísticas tradicionais como mote para o desenvolvimento de novas conceções da economia e para a manutenção do diálogo com práticas artísticas contemporâneas e com as indústrias criativas.
COMBINAR CIÊNCIA E FICÇÃO	• Combinar ciência com arte contemporânea e tradicional.
TRANSIÇÃO	• Estabelecer ligações entre os diversos campos artísticos e a agricultura sustentável, a transição tecnológica, a preservação de sistemas ambientais, a transição para as energias renováveis, a descarbonização, a exploração do espaço e dos recursos naturais, os direitos humanos, a tolerância, a igualdade, a justiça social e a liberdade.
REPENSAR O PATRIMÓNIO	• Respeitar o legado social e cultural da região e refletir sobre o património e o seu papel no mundo contemporâneo.
DERRUBAR BARREIRAS	• Honrar o coletivo através da promoção de colaborações e parcerias artísticas a nível local, nacional e internacional, e do trabalho conjunto entre artistas, investigadores, residentes e visitantes.
REDISTRIBUIR A ARTE	• Aproximar as pessoas e as artes, fazendo uso de equipamentos culturais pouco convencionais e encorajando o público a descobrir o coletivo e a estar em comunidade no Alentejo rural.
SUPERAR OS LIMITES	• Testar o potencial máximo do vagar.

Q.6
ESTRUTURA DO PROGRAMA CULTURAL E ARTÍSTICO

CERIMÓNIAS DE ABERTURA E DE ENCERRAMENTO

LINHA TEMÁTICA	PROGRAMA	PROJETO
ESPAÇO SOBRE DOMINÂNCIA E PODER	CÉU MEU	Na Luz do Som Um Conto das Estrelas O Outro Lado: Okato Mergulho Solos Para o Sol Sob Um Céu de Néon
	PAISAGENS RADICAIS	Matérias do Silêncio Gastronomia: Beleza e Resiliência Esculpir a Humanidade
	ESPAÇO DOMINANTE	Lamento Enciclopédia Para o Futuro Ao Abrigo da água
	PISAR O RISCO	Parasitas e Fungos: Fábulas Para Uma Nova Era Lá nas Árvores, nas Verdes Árvores Paisagem
	FUGA DE CAMPO	Afetos Uma Dança Para a Arena Cerimónia
	O TRIUNFO DA MARIONETA	Solidão BIME – Bienal Internacional de Marionetas de Évora
TEMPO SOBRE IDENTIDADE, CONHECIMENTO E CRENÇAS	À CERCA	A Feira: Beleza, Sustentabilidade e Inclusão Dividir Para Reinar No Labirinto da Cidade
	PERCORRER A MEMÓRIA	Liberdade Para Repensar o Mundo Compreender o Nosso Tempo... Para Seguir em Frente A Captação do Vagar Colecionar Para Ensaiar o Mundo Trilogia do Tempo
	UMA E OUTRA VEZ	Uma e Outra Vez – Teatro Uma e Outra Vez – Dança Uma e Outra Vez – Circo Contemporâneo Uma e Outra Vez – Jovens
	ALÉM-FRONTEIRAS	Natureza Viva Guadiana – Bienal de Literatura Afro-Ibero-Americana Para Uma Nova Vaga
	PASSAGEM	O Que Vais Realmente Fazer? Novos Residentes
	TÃO TRADICIONAL, TÃO CONTEMPORÂNEO	Poesia Popular Cante: Sons do Vagar Alma

LINHA TEMÁTICA	PROGRAMA	PROJETO
MATÉRIA SOBRE A CRIAÇÃO DE UM LEGADO ARTÍSTICO	CENTRO DOCUMENTAL E DE INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA DA SÉ DE ÉVORA	*O desenvolvimento destes programas dará origem a projetos que pretendem aproximar-se do público; e procurará estimular a criação de novas propostas artísticas, tais como residências, conferências,* performances *e novas aprendizagens. Estes projetos serão executados com recurso ao orçamento alocado a cada programa, por cada uma das equipas responsáveis.*
	ARTISTAS AO CONVENTO	
	SOB O CÉU DA MALAGUEIRA: 50 ANOS DE HABITAÇÃO E COMUNIDADE	
	PDAP – PROJETO DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO	
	VAGUEAR: ENCONTRO COM O SABER-FAZER	
	CENTRO NACIONAL PARA A DANÇA CONTEMPORÂNEA	
	BIBLIOTECAS VIVAS	
	CASA DOS BONECOS	
	CORDÃO DE EMERGÊNCIA	
	PATRIMÓNIO: PROCESSO DE CONTINUIDADE	Transição Imagens X Património: Diálogo e Futuro

ACADEMIA DO VAGAR

Programa de conferências

Todos os cidadãos
2023–2027

LINHA DE ENCONTRO – CENTRO DE RECURSOS PARA A CULTURA

Programa de capacitação

Sociedade civil, artistas amadores e profissionais da cultura residentes em Évora e no Alentejo
2023–2027

OPEN CALLS

A Nossa Voz
Escolas do Alentejo
2023–2027

A Nossa Vez
Artistas e associações culturais sedeados em Évora e no Alentejo
2023–2027

O Nosso Festival
Festivais localizados no Alentejo (associações sem fins lucrativos)
2024–2027

O Nosso Laboratório
Cena cultural internacional
2024–2027

O nosso programa cultural e artístico desenvolve-se em três linhas temáticas, que assumimos como as principais dimensões do universo a que o vagar nos reconecta: Espaço, Tempo e Matéria. Cada uma inclui programas e projetos que suscitam questões relacionadas com o fracasso do modelo antropocêntrico e tomam as raízes do vagar como inspiração para uma nova etapa para a humanidade. A linha temática «Espaço» é sobre dominância e poder. A linha «Tempo» reflete sobre identidade, conhecimento e crenças. A terceira, «Matéria», aborda o nosso legado. Todas elas refletem sobre temas relacionados com as principais agendas europeias, como as alterações climáticas, a transição digital, o envelhecimento, as energias renováveis, a habitação, os direitos humanos, os novos residentes, o Novo Bauhaus Europeu e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O programa artístico e cultural inclui 56 projetos, associados a diferentes áreas artísticas e linhas temáticas. Esses 56 projetos representam 70% de todo o programa que será implementado em 2027, aos quais se juntarão 22 projetos que serão selecionados através de uma *call* internacional a lançar em 2025. O racional da equipa que concebeu o programa baseou-se na convicção de que parte do mesmo deveria recorrer a *calls* adicionais, para garantir a atualidade dos temas apresentados. Sabendo que vivemos num período dinâmico das relações internacionais e da história da Europa, queremos deixar espaço para que artistas e profissionais da cultura tenham a oportunidade de responder aos novos desafios e temas da União Europeia (UE) que possam surgir nos próximos anos. No entanto, além desses 78 projetos, outros 54, de pequena e média dimensão, serão escolhidos através de *calls* de microfinanciamento, com um orçamento de 3 300 000€, a lançar entre 2023 e 2025, numa tentativa de envolver totalmente o tecido artístico local. Estes projetos serão propostos por escolas locais, organizações culturais, entidades promotoras de festivais etc., com o objetivo principal de garantir a ampla participação dos agentes locais na construção do programa e para assegurar o sentimento de pertença ao projeto Évora 2027.

A implementação do programa cultural e artístico será apoiada por três iniciativas que decorrerão nos anos de preparação e no ano do título, entre 2023 e 2027: «Academia do Vagar», *Open Calls* Évora 2027 e «Linha de Encontro – Centro de Recursos para a Cultura».

ACADEMIA DO VAGAR

Uma iniciativa intercultural de reflexão sobre o valor imaterial do vagar e sobre a forma como este pode influenciar o futuro da Europa, contribuindo para novas formas de programação cultural, de economia a médio e longo prazo, de estar em comunhão, de relação com a natureza, e assim por diante. As conferências serão realizadas em espaços pouco convencionais de Évora e dos concelhos envolventes, e abertas a todos os cidadãos, organizadas em conjunto com parceiros locais, nacionais e internacionais. A «Academia do Vagar» irá ainda coorganizar e colaborar em todos os encontros e conferências propostos em cada um dos projetos do programa Évora 2027. Terá início em março de 2023 e prolongar-se-á até 2027.

Cronograma: **2023 – 2027**
Público-alvo: **>12 anos**
Budget: **500 000 €**

OPEN CALLS ÉVORA 2027

O *bid book* Évora 2027 foi cocriado através de um diálogo constante com o tecido cultural e artístico e com as instituições culturais de Évora e do Alentejo. Acreditamos que as *open calls* se constituirão como oportunidades reais para que todos possam integrar o processo Capital Europeia da Cultura, mas apenas se suscitarem o diálogo, a colaboração e a integração. Se tal acontecer, poderão vir a ter um impacto significativo e duradouro nos artistas, técnicos, produtores, públicos, e na coevolução cultural e social da região. Este aspeto assume particular relevância dada a fragilidade de Évora e do sector cultural e artístico alentejano. Neste sentido, decidimos lançar três *open calls* para completar o programa durante a preparação da Capital Europeia da Cultura.

A Nossa Voz

Convidámos a coreógrafa e programadora **Madalena Victorino**, com larga experiência em modelos participativos e em projetos comunitários, para coordenar um programa de *open calls* destinado aos 18 agrupamentos escolares da região. Este ambicioso projeto de envolvimento escolar pretende implementar um programa artístico nas escolas que será 100% discutido, refletido e definido pelos alunos. A equipa de Madalena Victorino apoiará todo o processo, desde o início da *call* até à apresentação pública do projeto, em 2027. A equipa de coordenação fornecerá todas as ferramentas necessárias para que os alunos definam os objetivos do programa, decidam sobre a sua dimensão europeia e assumam responsabilidades pela sua organização, coprodução e gestão. «A Nossa Voz» transfere para os jovens uma grande responsabilidade, dando-lhes uma voz pública em 2027 para responder à pergunta: **o que quero dizer à Europa a partir do palco da minha escola?** O Plano Nacional das Artes será um importante parceiro neste projeto.

Para aplicar as melhores práticas a uma metodologia de trabalho com as escolas, desenvolveremos este projeto em colaboração com a Rede de Cidades Educadoras, que tem desenvolvido abordagens especiais baseadas em diferentes práticas de ensino por todo o mundo, para alcançar reformas positivas na sociedade.

Cronograma: **2023 – 2027**
Público-alvo: **Agrupamentos escolares do Alentejo**
Orçamento: **500 000€**

O Nosso Festival

Lançaremos uma *open call* destinada aos festivais do Alentejo que tenham tido mais de sete edições até 2027 e que sejam organizados por associações culturais sem fins lucrativos. Estes festivais podem estar associados a qualquer área artística e estar sediados em qualquer ponto da região. Apoiaremos as suas edições de 2027, num total de cinco festivais. A edição de 2027 deverá estar relacionada com o conceito Évora 2027, demonstrar uma preocupação com a dimensão europeia e apresentar princípios sustentáveis. Com esta *call*, pretendemos atrair projetos culturais de grande envergadura já existentes para criar programas inovadores de reflexão sobre os desafios europeus contemporâneos e para induzir a mudança de acordo com o princípio do vagar. Introduzem-se aqui novos desafios à programação artística do território, contribuindo para repensar práticas e alargar a visibilidade internacional.

Cronograma: **2024 – 2027**
Público-alvo: **Festivais que decorrem no Alentejo (associações culturais sem fins lucrativos)**
Orçamento: **500 000€**

A Nossa Vez

O sector artístico alentejano é resiliente, adaptado que está ao reduzido apoio financeiro a nível nacional, às difíceis condições técnicas e de produção e a um reduzido índice de sucesso em candidaturas nacionais e internacionais. Évora 2027 pretende impulsionar o sector, contribuindo para inverter esta situação. A par de outras iniciativas, lançaremos uma *open call* destinada a artistas/associações culturais que se encontrem sediados no Alentejo desde 2022. Apoiar-se-ão cerca de 30 projetos (de grande e média dimensão), com um orçamento global de dois milhões de euros, valor que poderá ter um impacto inimaginável no desenvolvimento do sector cultural em Évora e no Alentejo. **Este pacote de apoio será aplicado em estreito diálogo com a equipa Évora 2027, e terá à disposição uma equipa de mentoria («Linha de Encontro – Centro de Recursos para a Cultura»)**. Todos os projetos selecionados serão incluídos no programa artístico Évora 2027. Os requisitos gerais para acesso à *open call* implicam que os projetos tenham uma dimensão europeia e que envolvam a colaboração e coprodução de associações culturais/artistas internacionais. **A par das outras *open calls*, «A Nossa Vez» cumpre os princípios Évora 2027, proporcionando ao sector cultural o tempo e o espaço necessários para decidir a forma de participação no programa Capital Europeia da Cultura de forma mutuamente enriquecedora.**

Cronograma: **2023 – 2027**
Público-alvo: **Artistas e associações culturais sedeados em Évora e no Alentejo**
Orçamento: **2 000 000€**

O Nosso Laboratório

Vivemos tempos imprevisíveis na Europa e no mundo. Por esta razão, preferimos lançar esta *open call* internacional apenas em 2025, para que o sector cultural internacional possa apresentar propostas atualizadas sobre as grandes questões europeias. Como é que o conceito de vagar inspira a cena cultural internacional a agir em complementaridade com o programa Évora 2027, num diálogo estreito com os cidadãos, os artistas locais e a ciência? Como um todo, criando um futuro mais pacífico e celebrando a diversidade cultural europeia.

Cronograma: **2025 – 2027**
Público-alvo: **Cena cultural internacional**
Orçamento: **6 000 000€**

LINHA DE ENCONTRO – CENTRO DE RECURSOS PARA A CULTURA

Para capacitar a sociedade civil e o tecido cultural local, iniciaremos um projeto para criar um novo centro de recursos para a cultura. Localizado em Évora, este centro reunirá especialistas que possam assegurar ações de formação em gestão de projeto e em produção de eventos culturais. Dará apoio técnico na redação de candidaturas a fundos europeus e na área das políticas culturais, ajudando as organizações do Alentejo na preparação de projetos para 2027. Estamos a planear iniciar uma colaboração com a Culture Action Europe e a ENCATC – European network on cultural management and policy, procurando trabalhar com especialistas ao mais elevado nível na área da gestão e política cultural.

Este centro de recursos será também o espaço para acolher todos os projetos de alcance e mediação cultural dirigidos à sociedade civil e às escolas (Q.13 a Q.15), entre 2023 e 2027. É um projeto que deixará um legado, já que maximizará a disseminação de conhecimento e capacitará os agentes culturais e os cidadãos muito para além do ano do título.

Este centro é inspirado no projeto «Transforma-Te» da CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, que será um parceiro essencial.

Cronograma: **2023 – 2027**
Público-alvo: **Sociedade civil, artistas amadores e profissionais da cultura residentes em Évora e no Alentejo**
Orçamento: **3 000 000€**

CERIMÓNIAS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO

As cerimónias de abertura e de encerramento estarão intimamente ligadas, uma vez que queremos que estes dois principais momentos da Capital Europeia da Cultura em 2027 funcionem como uma única *performance* com dois atos: a abertura (parte I) e o encerramento (parte II). Serão *performances* multidisciplinares ao ar livre que reunirão muitos dos artistas profissionais e amadores radicados no Alentejo, bem como uma vasta comunidade de residentes. Convidámos a **MACNAS**, uma companhia de teatro irlandesa premiada e aclamada internacionalmente, para desenvolver este projeto artístico comunitário de grande escala, já que possui uma vasta experiência na encenação de espetaculares produções imersivas ao ar livre com marionetas – uma importante ferramenta artística em Évora e no Alentejo. A MACNAS inspirar-se-á no conceito de vagar, utilizando-o como ponto de partida para a sua dramaturgia, explorando a forma como o vagar nos pode ajudar a abraçar o futuro. Numa expressão de solidariedade, estamos a dar à **MACNAS** a oportunidade de voltar a fazer parte de uma cerimónia de abertura de uma Capital Europeia da Cultura, uma vez que não o pôde fazer em Galway 2020, devido à pandemia. Estas duas cerimónias serão um grande desafio regional coletivo para:

- criar ecos à escala local, nacional e internacional;
- tirar partido do saber tradicional alentejano, utilizando recursos naturais e práticas artesanais para construir marionetas e outros adereços;
- investir na capacitação dos residentes;
- desenvolver um sentimento de pertença à candidatura;
- manter uma relação de longo prazo entre os residentes e o programa da candidatura, evitando que a população local participe apenas num evento pontual;

Ambas as cerimónias (parte I e parte II) decorrerão na maior praça de Évora: o Rossio de São Brás. O trabalho terá início em 2024, com investigação, formação profissional e artística e processos de cocriação, com o envolvimento direto e indireto de toda a comunidade. Todo o processo de conceção e implementação destas cerimónias de abertura e encerramento estará intimamente ligado a **Liepāja 2027**.

Cronograma: **2024 – 2027**
Público-alvo: **>3 anos**
Orçamento: **1 700 000€**
Direção artística: **MACNAS (IE)**
Residência artística: **Do Imaginário – Associação Cultural**

LINHA TEMÁTICA

ESPAÇO

SOBRE DOMINÂNCIA E PODER

Em 1470, assinava-se o Tratado de Alcáçovas (Viana do Alentejo) entre Portugal e Castela (Espanha), um documento que regulamentou a posse de terras de ambas as potências, desbravando caminho para a futura incursão dos europeus pelo mundo. Esta linha temática questiona o poder e a postura de dominância do ser humano em diferentes campos, como a natureza, a cosmologia, a exploração do solo, a corrida ao Espaço, os recursos naturais, os animais, a tecnologia e os valores humanos, abrindo caminho a soluções que podem inspirar uma coexistência mais sustentável e pacífica na Europa.

PROGRAMA

MEU CÉU

No Alentejo, a arqueologia megalítica remete-nos para as primeiras tentativas de relação entre o homem e o resto do universo. Hoje, a conquista do Espaço – associada ao interesse pela exploração do turismo espacial – acentua uma preocupante relação de dominância, e problemas como o do lixo espacial. O Alentejo recebeu a primeira certificação internacional da Starlight Foundation, que conta com o apoio da UNESCO e da Organização Mundial do Turismo, devido a uma baixíssima poluição luminosa, que permite proporcionar aos visitantes oportunidades inigualáveis para observação do céu noturno. Em 2027, queremos que o céu do Alentejo continue a inspirar todos aqueles que o contemplam e, por isso, convidamos o público a com ele desenvolver uma relação, noite e dia, e a compreendê-lo como uma combinação de tempo, espaço e matéria; e um repositório do conhecimento sobre a humanidade.

PROJETO

Na Luz do Som

#música #contemporâneo #cosmologia #ciência #património #natureza

O vagar alentejano dá-nos o privilégio de observar pores do sol de tirar o fôlego, de uma forma que liga o nosso passado ao nosso presente e ao nosso futuro, bastando, para isso, que subamos ao topo de muitos dos castelos da região. Esta experiência levou-nos a convidar a conceituada compositora **Anna Thorvaldsdottir** (Islândia) a compor uma peça para a **Orquestra Gulbenkian**, para celebrar o momento preciso do pôr do sol. Anna combinará a experiência do pôr do sol islandês do norte da Europa com o pôr do sol nas paisagens do Alentejo. Thorvaldsdottir trabalhará com o investigador **Miguel Avillez** (diretor da Cátedra *High Performance Computing* da Universidade de Évora), que captará o som do sol, integrando essa sonoridade como parte do concerto. O público será convidado a experienciar o vagar através desta estreia musical, que acontecerá ao ar livre, num castelo em ruínas, onde a música e os músicos entrarão em diálogo direto com o cosmos. Será um momento artístico que, inevitavelmente, nos levará a refletir sobre o nosso lugar no universo.

Líder de projeto: **Jorge Mantas (PT)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); Deutsche Grammophon (DE); Direção Regional de Cultura do Alentejo (PT); Fundação Calouste Gulbenkian (PT).**
Orçamento: **100 000€**

PROJETO

Um Conto das Estrelas

#teatro #contemporâneo #cosmologia

Este projeto explorará a nossa relação com o céu noturno através de quatro peças de teatro que nos convidarão a observar as estrelas. Os guiões, destinados a um público intergeracional, serão escritos pelo aclamado dramaturgo francês **Fabrice Melquiot** e por outros dois dramaturgos internacionais. Melquiot, cofundador do Cosmogama, um coletivo de artistas internacionais residente em Évora, Paris e Genebra, coordenará todo o projeto. «Um Conto das Estrelas» partirá do teatro para apresentar às pessoas o conceito de vagar, mergulhando na compreensão da cosmologia com o apoio da **Agência Espacial Europeia**, convidada a integrar o projeto. Experienciadas através de auscultadores, as peças serão protagonizadas pelas vozes de, no máximo, 18 atores europeus, com versões em quatro idiomas diferentes: português, espanhol, inglês e francês. Estrear-se-á em junho de 2027, sob a imensa e silenciosa noite do Alentejo, seguindo-se uma digressão pela região, que será apresentada em festivais, parques de campismo, centros de montanhismo e – porque não? – telhados de prédios urbanos…

Líder de projeto: **Cosmogama (FR/PT/CH)**
Parcerias: **Agência Espacial Europeia (FR); Dark Sky® Alqueva (PT); Festival d'Avignon (FR); Oulu 2026 (FI).**
Orçamento: **150 000€**

PROJETO

O Outro Lado: Okato

#participação #contemporâneo #cosmologia #geografia #ciênciassociais #vídeo #literatura

A cidade neozelandesa de Okato é a antípoda de Évora. Assim, de todas as localidades povoadas do mundo, é a mais distante de nós. Voar diretamente entre estes dois pontos demoraria 22 horas, e seria necessária uma imensa jornada de um ano por vários continentes para completar o percurso a pé. Neste projeto, utilizaremos tecnologia de ponta para ligar os dois lugares em tempo real através do céu, já que a paisagem celeste de cada um será projetada numa sala do outro lado. O nosso colaborador científico neste projeto será **Miguel Avillez**, diretor da Cátedra de *High Performance Computing* da Universidade de Évora. A projeção do céu será acompanhada por uma extensa carta de amor, dos jovens para o mundo. Uma carta escrita por um coletivo intercultural: grupos de jovens que irão acrescentar-lhe um parágrafo à medida que ela percorre cada cidade mencionada no Google Maps ao selecionar o percurso pedestre entre Évora e Okato. Esta carta de amor falará sobre como podemos recuperar o sentido de responsabilidade pelo futuro do planeta e dos seus habitantes, inspirando-nos no céu, e será apresentada através de uma instalação artística, em Évora. O escritor **Rui Xerez de Sousa** e o *videomaker* **João Bacelar** serão os diretores artísticos em Évora, e os parceiros de Okato serão profissionais do Western Institute of Technology de Taranaki. Neste projeto, a tecnologia de ponta permitir-nos-á colocar jovens de lugares antípodas em contacto entre si, e, também através desta tecnologia, será possível trocar o mundo virtual pelo real.

Líder de projeto: **João Bacelar (PT), Rui Xerez de Sousa (PT)**
Parcerias: **Arts and Design of the Western Institute of Technology at Taranaki (NZ); Cosmogama (PT/FR/CH); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); escolas de Évora.**
Orçamento: **80 000€**

PROJETO

Mergulho

#cosmologia #geografia #fotografia #conferência #design

Seis mundialmente aclamados astrofotógrafos, oriundos das Capitais Europeias da Cultura em 2026, 2027 e 2028 (Eslováquia, Finlândia, Letónia, França, República Checa e um representante de uma cidade candidata), estarão em residência artística no Alentejo, acolhidos pelo premiado astrofotógrafo português **Miguel Claro**, cofundador da **Reserva Dark Sky® Alqueva – o primeiro destino turístico *starlight* do mundo** (certificado pela Starlight Foundation, apoiado pela UNESCO, pela Organização Mundial de Turismo e pelo IAC – International Astronomical Center). O grupo trabalhará para captar *skyscapes* (paisagens celestes), explorando não apenas a ligação entre o céu noturno e o nosso património arqueológico, cultural e arquitetónico, mas também a relação entre o céu e a humanidade. Além disso, os astrofotógrafos irão explorar e mostrar a diversidade de *skyscapes* europeias em diferentes partes e paisagens. Estas residências artísticas incluirão conversas públicas com arqueólogos e astrónomos convidados, de Portugal e não só. A resultante exposição de *skyscapes* (27 fotografias do Alentejo e de outros lugares europeus) será dispersa por aquilo a que chamamos «lugares do vagar» – jardins, claustros, montado, mosteiros etc. –, e as fotografias serão expostas em grande formato, em expositores de madeira ou cortiça que serão desenhados por alunos do Departamento de *Design* da Universidade de Évora.

Líder de projeto: **Dark Sky® Alqueva (PT)**
Parcerias: **Centros de Ciência Viva do Alentejo (PT); Centro Interpretativo dos Almendres (PT); Cluster Português para as Indústrias da Aeronáutica, Espaço e Defesa (AED Cluster Portugal); Departamento de *Design* da Universidade de Évora (PT); Departamento de História e Arqueologia da Universidade de Évora (PT); Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (PT); Liepāja 2027 (LV); Oulu 2026 (FI); The Starlight Foundation (ES).**
Orçamento: **90 000€**

PROJECT

Solos Para o Sol

#cosmologia #arqueologia #antropologia #dança #conferência #digital #patrimóniocultural

Existem traços da relação entre o homem e o cosmos na herança deixada pelas primeiras comunidades de caçadores-recoletores. O projeto «Solos Para o Sol» será uma coprodução assumida por Évora 2027 e pela Biennale de la Danse de Lyon, para a qual se convidarão dois coreógrafos emergentes e dois com trabalho já reconhecido a criar solos que, partindo da herança megalítica do Alentejo, acompanhem o nascer do sol. A estreia, em 2027, terá lugar em quatro diferentes locais associados ao património megalítico europeu (Évora, uma cidade em França, Letónia e República Checa) no solstício de verão, e será transmitida *online* e em direto. Os solos serão ainda apresentados na Biennale de la Danse de Lyon e noutras cidades pelo mundo, sobretudo em locais com presença de património arqueológico megalítico. No âmbito do projeto «Solos Para o Sol» será também promovida pela Academia do Vagar, em 2026, uma conferência destinada a arqueólogos e antropólogos europeus que refletirá sobre a forma como o conceito de vagar se relaciona com a organização e o modo de vida das primeiras comunidades de caçadores-recoletores. Estamos em contacto com a **Rota Europeia da Cultura Megalítica, um programa do Conselho da Europa**, uma vez que o projeto «Solos Para o Sol» também explora a forma como os diferentes países e culturas da Europa podem contribuir para a partilha e vivência do património cultural. **E alargaremos este projeto a outras cidades portuguesas candidatas a Capital Europeia da Cultura 2027, uma vez que as outras II cidades preservam relevante património megalítico.** Isso permitir-nos-á festejar em conjunto a conclusão deste exigente processo de candidatura e celebrar a cooperação em detrimento da competição.

Líder de projeto: **Associação Monte da Amorada (PT)**
Parcerias: **Biennale de la Danse de Lyon (FR); Centro Interpretativo dos Almendres (PT); Departamento de História e Arqueologia da Universidade de Évora (PT); European Route of Megalithic Culture (FR); Grupo Desportivo e Recreativo de Guadalupe; Liepāja 2027 (LV); onze cidades portuguesas candidatas a Capital Europeia da Cultura 2027.**
Orçamento: **150 000€**

PROJETO

Sob Um Céu de Néon

#cinema #comunidade #rural #conferência #democraciacultural #cosmologia #natureza #mar

Há na Europa uma geração que cresceu com a série documental *Cosmos*, apresentada por Carl Sagan, que proferiu muitas frases poéticas como *«the Earth is a very small stage in a vast cosmic arena»* (a Terra é um palco muito pequeno numa vasta arena cósmica). Sagan também menciona que um dos mais belos contributos da exploração espacial foi a captação de uma imagem da Terra que nos alertou para a fragilidade deste grão de poeira suspenso, no qual se concentra toda humanidade. «Sob Um Céu de Néon», coordenado por **Luís Ferro**, arquiteto que tem vindo a estudar a intersecção entre arquitetura e silêncio e que fundou o festival Cinema Fora dos Leões, em Évora, é um projeto de cinema documental que será exibido por todo o Alentejo. O programa será desenhado em colaboração com outros cineclubes do Alentejo e com o **DocLisboa**, o mais antigo festival de cinema em Portugal. Juntas, estas organizações apresentarão os documentários europeus mais célebres da história recente sobre questões de ecologia, biodiversidade, terra e mar, em espaços não convencionais ao ar livre, no Alentejo rural, onde a comunidade residente será um valioso coorganizador. O programa

procurará encontrar um equilíbrio entre a revisitação de filmes antigos que, no entanto, transportam mensagens relevantes para o nosso presente e futuro, e a apresentação de filmes contemporâneos que abordam a postura de dominância do humano sobre a terra, o mar e a natureza. O programa de «Sob Um céu de Neón» incluirá ainda conversas com cientistas portugueses e estrangeiros.

Líder de projeto: **Cinema Fora dos Leões (PT)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (PT); CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (PT); CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (PT); DocLisboa (PT); European Film Academy (DE).**
Orçamento: **90 000€**

PROGRAMA
PAISAGENS RADICAIS

Este programa incentiva os artistas a inspirarem-se na nossa relação com os ecossistemas verdes do Mediterrâneo Europeu, com aquilo que retiramos da terra. Pede-lhes que desenvolvam o seu trabalho em contextos rurais, em torno das questões da coevolução, da sustentabilidade ambiental e da escassez de recursos, alimentados pelos novos discursos sobre o uso de recursos naturais na arte.

PROJETO
Matérias do Silêncio

#natureza #escultura #ciência #residênciaartística #sustentabilidade

O montado de sobro é uma das paisagens mais emblemáticas do Mediterrâneo, mas também uma das mais ameaçadas do mundo. Sem estas florestas, a Europa perderá oxigénio precioso, daí a relevância deste tema no momento presente. Esta floresta forma paisagens culturais únicas e é um santuário de biodiversidade. O projeto «Matérias do Silêncio» consiste na intervenção de um dos mais aclamados escultores europeus, **Anthony Cragg**, que posicionará esculturas em diálogo com a biodiversidade do montado de sobro. Até 2027, os visitantes poderão conhecer o trabalho de Cragg num parque de esculturas enquadrado pela poética paisagem verde do Alentejo.

Líder de projeto: **Anthony Cragg (UK)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); Corticeira Amorim (PT); MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento/Universidade de Évora (PT); Município de Marraquexe (MA); Município de Rodes (GR).**
Orçamento: **300 000€**

PROJETO
Gastronomia: Beleza e Resiliência

#natureza #gastronomia #artesperformativas #comunidade #literatura #sustentabilidade

A extraordinária gastronomia do Alentejo não procura mascarar o sabor da terra. Representa o expoente máximo de aproveitamento e do conceito *«zero waste»*. O projeto «Gastronomia: Beleza e Resiliência» associará o teatro à gastronomia, revelando o contexto social subjacente à identidade gastronómica da região e à ténue relação de poder entre o humano, a terra e a vida animal. Serão convidados cinco *chefs* que representem as mais reconhecidas cozinhas europeias (italiana, francesa, espanhola, húngara e Balcãs) para preparar as especialidades dos seus países com ingredientes locais. Este projeto baseia-se na Dieta Mediterrânica – cuja classificação da UNESCO abrange a Eurorregião AAA (Alentejo-Algarve-Andaluzia) –, que se une às artes performativas, à literatura e ao *storytelling* para proporcionar encontros especiais à mesa. A coordenação estará a cargo do programador artístico e encenador **Giacomo Scalisi**, que conceberá um conjunto de surpreendentes iniciativas levadas a cabo por atores, bailarinos e escritores locais e internacionais, em diálogo com a **Confraria Gastronómica do Alentejo**. É um projeto extremamente ambicioso, transversal a todo o Alentejo, que envolverá restaurantes, produtores de vinho e habitantes locais que queiram abrir as suas cozinhas, associações gastronómicas locais e associações de moradores. 2027 será o ano para provar o fruto dos valores fundamentais da coexistência, resiliência e coevolução, assentes no vagar.

Líder de projeto: **Giacomo Scalisi (PT)**
Parcerias: **AHRESP –– Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (PT); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (PT); CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (PT); CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (PT); Confraria Gastronómica do Alentejo (PT); CVRA – Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (PT); Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre (PT); Junta de Andalucía (ES); MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento/Universidade de Évora (PT); Município de Faro (PT); Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável (PT); Quinta do Quetzal (PT).**
Orçamento: **300 000€**

PROJETO
Esculpir a Humanidade

#escultura #residênciasartísticas #publicação #exposição #sustentabilidade

No Alentejo, a pedra é o centro da ligação ancestral da humanidade à terra. Serviu como matéria-prima para as primeiras estruturas de arquitetura funerária e ritualística da região, bem como para marcar e delimitar territórios. Évora foi o local escolhido para casa de um dos mais importantes escultores de pedra do século XX, João Cutileiro, para quem a sustentabilidade sempre foi uma parte importante da sua relação com a pedra. O **Centro de Arte João Cutileiro** coordenará as três atividades que, juntas, compõem este projeto: residências para seis artistas de diferentes países europeus, com o intuito de compreender as perceções europeias da obra de João Cutileiro e explorar a relevância da sua obra para o papel desempenhado pelo artista na compreensão crítica da ação humana; uma exposição sobre as relações de poder entre Cutileiro e os resíduos de pedra (focando-se na sustentabilidade), em que também serão apresentadas fotografias, desenhos e gravuras do artista, explorando a sua relação com a cena artística internacional do século XX; a publicação de um guia cultural, em todas as línguas oficiais da UE, com as mais importantes esculturas espalhadas pela cidade de Évora criadas por escultores de renome nacional e internacional para o Simpósio Internacional de Escultura em Pedra de 1981, organizado por João Cutileiro e António Pedroso.

Líder de projeto: **Centro de Arte João Cutileiro (PT)**
Parcerias: **Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual (PT); Escola de Artes da Universidade de Évora – Departamento de Escultura (PT); Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (PT); Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto (PT); Slade School of Fine Art (UK).**
Orçamento: **200 000€**

PROGRAMA
ESPAÇO DOMINANTE

Este programa aborda a relação de poder que o ser humano exerce sobre a terra, na ótica da preocupação sobre a perda de equilíbrio entre animais, humanos e natureza. Esta tendência é facilmente observável no Alentejo, onde o espaço do montado foi ocupado por monoculturas intensivas que ameaçam a paisagem idílica da região, conduzindo à escassez de água e à perda de biodiversidade – questões que merecerão a atenção de artistas com forte consciência ambiental em relação à exploração do solo.

PROJETO
Lamento

#música #residênciasartísticas #conferência #sustentabilidade #artesanato #rural

O sobreiro, árvore milenar, é um repositório de informação sobre a biodiversidade da Europa, e símbolo de enorme resiliência. As árvores cítricas também têm uma longa história no Alentejo. Ambas são árvores mediterrânicas que estabelecem a ligação desta região à Europa mediterrânica, à Ásia e a África, ao longo de muito tempo. O músico internacional **Miquel Bernat** (Espanha) trabalhará neste projeto em conjunto com artistas locais, nacionais e internacionais, com as comunidades agrícolas e com cientistas, para compor o lamento que as árvores em sofrimento entoam quando são derrubadas para dar lugar aos interesses humanos. Estas árvores são vítimas não apenas dos incêndios florestais, mas da falta de consciência do ser humano sobre a sua importância social, cultural e económica, vitais que são ao equilíbrio e sobrevivência da Terra. **Este projeto conta também com a participação da** artista plástica portuguesa **Gabriela Albergaria** que trará a sua experiência, investigação e criatividade sobre aquela que tem sido a sua matéria-prima de trabalho pelo mundo: a natureza. «Lamento» é um projeto de arte *in situ*, que estará instalado na **Herdade do Freixo do Meio**, e incorporará chocalhos alentejanos (classificados pela UNESCO como Património Imaterial da Humanidade) para evocar a paisagem, assim como a cortiça – um excelente material para insonorização –, para garantir o silêncio apropriado ao luto de uma perda. O projeto incluirá a realização de conversas com todos os artistas, cientistas, pastores e artesãos envolvidos em ambos os processos criativos.

Líder de projeto: **Herdade do Freixo do Meio (PT)**
Parcerias: **Município de Córdoba (ES); Município de Faro (PT); Município de Rodes (GR); Todolí Citrus Fundació (ES); Universidade de Évora (PT).**
Orçamento: **250 000€**

PROJETO

Enciclopédia Para o Futuro

#artesvisuais #fotografia #escultura #vídeo #residênciasartísticas #conferência #sustentabilidade #geologia #alteraçõesclimáticas

O geólogo eborense António Galopim de Carvalho, figura proeminente da disciplina em Portugal, diz-nos que «o presente é a chave do passado». Pode um artista revelar que o passado é a chave do futuro? Convidámos a curadora portuguesa Filipa Oliveira a desafiar artistas que são simultaneamente ativistas ambientais, a nível internacional, para estimular o diálogo entre a geologia alentejana e europeia, e para responder à pergunta: o que podemos aprender para o futuro? **Estes artistas inspirar-se-ão em informação geológica para produzir obras de «GeoArt»**. A geologia do Alentejo deve a sua peculiaridade às formações geológicas de todas as épocas da história da Terra que por aqui se encontram: uma verdadeira enciclopédia terrestre. É, portanto, uma das melhores fontes possíveis de inspiração para o projeto «Enciclopédia Para o Futuro». Os artistas apresentarão o seu trabalho ao público em 2027, através das artes visuais, do vídeo, da fotografia e da escultura, após uma residência em 2025-2026, durante a qual colaborarão com o Departamento de Geologia da Universidade de Évora.

Líder de projeto: **Centro de Arte Quetzal (PT)**
Parcerias: **Centro Interpretativo dos Almendres (PT); Coletivo Extinction Rebellion (UK); Cove Park (SCO); CRAC Alsace (FR); Departamento de Geologia da Universidade de Évora (PT); First Art (PT); Flora Ars Natura (CO); Fogo Island Arts (CV); Junta de Extremadura (ES); Umbigo Magazine (PT).**
Orçamento: **300 000€**

PROJETO

Ao Abrigo da Água

#teatro #residênciasartísticas #conferência #sustentabilidade #água #alteraçõesclimáticas

A gestão da água é um dos desafios que enfrentamos enquanto europeus, um desafio relacionado não apenas com as alterações climáticas, mas também com as migrações forçadas e as posições de dominância. Este projeto centrar-se-á no Lago de Alqueva (Alentejo), considerado o maior lago artificial da Europa. A companhia alemã **Rimini Protokoll** desenvolverá um projeto de teatro comunitário envolvendo os moradores da Aldeia da Luz, em Mourão, que ficou submersa após a construção da barragem que deu origem ao Grande Lago. Entre 2023 e 2025, os artistas mergulharão numa investigação sobre os impactos da barragem, uma infraestrutura dominante que deixou a casa destas comunidades submersa e, simultaneamente, devolveu a esperança de futuro a todo o Alentejo. Esta colaboração entre artistas e a comunidade local culminará num espetáculo de teatro apresentado, em 2027, em plataformas flutuantes instaladas no Lago de Alqueva. Num sentido social mais amplo, evoca a procura de potenciais modelos de gestão da água e de soluções para a escassez de água potável em regiões europeias ameaçadas.

Líder de projeto: **Rimini Protokoll (DE)**
Parcerias: **IDEA (PT); Luca School of Arts (BE); Cittadellarte Fondazione Pistoletto (IT); MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento/Universidade de Évora (PT); Thyssen-Bornemisza Art Contemporary – TBA21 (AU/ES); UrbanDig Project (GR); UR Institute (HR); V2_Lab for the Unstable Media (NL).**
Orçamento: **200 000€**

PROGRAMA

PISAR O RISCO

Estamos cientes de que Portugal é um dos países europeus mais vulneráveis às alterações climáticas, e de que o Alentejo é uma das regiões mais afetadas do país. Este programa deixa-se inspirar pelas 50 mil árvores autóctones que estão a ser plantadas no Alentejo Central até ao ano de 2023, no âmbito do projeto «Além Risco» (liderado pela Science Retreats e financiado pelo EEA Grants Portugal), para reduzir o efeito «ilha de calor» na saúde pública. Os espaços ecoeficientes e resilientes que daqui resultem criarão condições para uma série de encontros entre artistas e especialistas europeus na área do clima e do ambiente. Um raro exemplo de conquista do espaço pelas árvores.

PROJETO

Parasitas e Fungos: Fábulas Para Uma Nova Era

#storyteller #teatro #sustentabilidade #alteraçõesclimáticas #legado #biologia #comunidade

Num encontro com professores e investigadores dos vários departamentos científicos do Colégio Verney (Universidade de Évora), fomos surpreendidos quando abordaram a importância vital dos parasitas e fungos para a natureza e a vida humana. As árvores precisam de parasitas e fungos para viver, mas muitas vezes ignoramo-los porque são invisíveis a olho nu. Inspirados pelas histórias tradicionais do Alentejo, convidaremos contadores de histórias europeus a criar e a apresentar novas fábulas – algumas para crianças, outras nem tanto – inspiradas na relação entre parasitas, fungos, natureza, animais e humanos. Este projeto tirará partido dos muitos lugares intimistas que temos pelo Alentejo para apresentar cada uma das histórias em diferentes pontos, ao longo do ano de 2027. Seguir-se-á uma apresentação de todas as histórias em Évora, em novembro desse ano. Os contadores de histórias serão selecionados através de uma *call* de âmbito europeu, e o seu trabalho será alimentado por um *briefing* científico sobre parasitas e fungos, a cargo dos departamentos de Biologia e de Veterinária da Universidade de Évora.

Líder de projeto: **Associação cultural É Neste País (PT)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); Les MAD/Théâtre National (BE); LU.CA – Teatro Luís de Camões (PT); Stute Theatre CIC (UK); Teatro Municipal do Porto (PT).**
Orçamento: **150 000€**

PROJETO

Lá nas Árvores, nas Verdes Árvores

#música #sustentabilidade #alteraçõesclimáticas #biologia #comunidade #natureza

Lançaremos uma *open call* destinada a músicos de países mediterrânicos que queiram dar concertos para um público diferente: as árvores. A ciência levou-nos a refletir sobre a vida emocional da natureza e, por isso, num espírito de coevolução e coexistência, vamos reunir um grupo de músicos de todo o Mediterrâneo para celebrar a natureza através de solos, duetos ou quartetos. «Lá nas Árvores, nas Verdes Árvores» será um projeto coordenado pela pianista portuguesa **Ana Telles**, com a participação de músicos de todos os géneros – *jazz*, clássico, *hip-hop* etc. Estes concertos também celebrarão a presença de aves específicas, uma vez que o Alentejo é um local de paragem para muitas aves que migram para outros cantos da Europa. Estas aves, que espalham o seu canto por outras regiões europeias, regressam na primavera/verão ao Alentejo, trazendo consigo as belas melodias que representam o som unificado das paisagens europeias. O nosso parceiro neste projeto será a rede **EuroBird**, que dispõe de um portal sobre migração de aves na Europa. Este portal ajudar-nos-á a acompanhar a migração das aves e a perceber os sons das paisagens que nos trazem ao regressar. O projeto será apresentado em vários espaços verdes do Alentejo, durante o ano de 2027.

Líder de projeto: **Escola de Artes da Universidade de Évora (PT)**
Parcerias: **Associação Eborae Musica (PT); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (PT); CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (PT); CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (PT); MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento/Universidade de Évora (PT); Município de Rodes (GR); EuroBirdPortal (BE); Junta de Extremadura (ES).**
Orçamento: **300 000€**

PROJETO

Paisagem

#exposição #paisagem #sustentabilidade #alteraçõesclimáticas #biologia #natureza

A representação pictórica da paisagem ao longo dos séculos – da arte da Idade Média europeia à pintura japonesa do século XIX, passando pelas tapeçarias persas – reflete a perene necessidade humana de com ela estabelecer relações privilegiadas. Este projeto inclui uma exposição sobre a paisagem como símbolo na história das artes visuais europeias. Apresentará uma diversidade de paisagens europeias, do mar às montanhas, das planícies às colinas, dos lagos aos desertos, com a curadoria de **António Pinto Ribeiro**. Entre as obras, por exemplo, poder-se-ão observar as paisagens em aguarela que ilustram os primeiros encontros de Portugal com os continentes africano e asiático, parte do acervo permanente da Biblioteca Pública de Évora. A exposição estará patente no Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida, entre outubro e dezembro de 2027, e será acompanhada por conferências que incidirão sobre a vida das plantas e dos animais. Envolverá a colaboração de muitas instituições culturais, tanto de Portugal como de outros países.

Líder de projeto: **Fundação Eugénio de Almeida (PT)**
Parcerias: **Departamento de Arquitetura Paisagista da Universidade de Évora (PT); London Public Library (UK); Museu da Bibliothèque nationale de France (FR); The Gallery of Matica srpska (RS).**
Orçamento: **400 000€**

PROGRAMA

FUGA DE CAMPO

Os projetos incluídos neste programa refletem sobre as relações de poder entre o ser humano e os animais. O Alentejo é uma região onde podemos encontrar muitos exemplos dessa relação, desde os pastores e os animais que habitam o montado às tradicionais touradas, passando pelas tradições de peregrinação e terminando na caça. Todas essas práticas se têm centrado no binómio humano-animal. Este programa terá como metáfora condutora a transformação da praça de touros – espaço de cultura agonística e de combate – mais antiga em Portugal (com registos que remontam ao século XVII), localizada na Azaruja (Évora), num centro de arte contemporânea. A arena, vazia e em ruínas há mais de uma década, foi adquirida pela Zaratan, uma associação cultural dedicada à arte contemporânea. Ao abrigo do programa «Fuga de Campo», o trabalho criativo de cinco artistas contemporâneos internacionais será exibido na transformada praça de touros da Azaruja e noutras praças do Alentejo Central. Para tal, colaboraremos de perto com a rede **Trans Europe Halles**, que reúne especialistas na transformação de espaços abandonados, e outros, em centros culturais. Além disso, apresentaremos o conceito e consultaremos os especialistas da **European Network of Cultural Centres (ENCC)**, da qual Évora se tornou membro neste processo de candidatura ao título de Capital Europeia da Cultura.

PROJETO

Afetos

#performance #tradição #natureza #dominância #antropologia

Nandipha Mntambo é uma artista sul-africana que se celebrizou pelas suas esculturas figurativas em couro bovino que aludem à relação simbiótica entre humanos e natureza. Em 2027, Mntambo apresentará uma *performance* – na transformada praça de touros da Azaruja, e por ela inspirada – sobre as fronteiras entre humano e animal, feminilidade e masculinidade, atração e repulsa, vida e morte. Para este projeto, Mntambo contará com a memória da comunidade da Azaruja sobre a importância da praça de touros para a vida social e cultural do local.

Líder de projeto: **Associação Cultural Zaratan (PT)**
Parcerias: **Departamento de Sociologia da Universidade de Évora (PT); Fábrica Catalã (PT); Junta de Extremadura (ES); Trans Europe Halles (SE).**
Orçamento: **80 000€**

PROJETO

Uma Dança Para a Arena

#dança #natureza #dominância #direitosdosanimais #tradição #antropologia #sociologia

Convidámos três grandes coreógrafos contemporâneos a criar um espetáculo original de dança para uma praça de touros. Israel Galván (Espanha), Tânia Carvalho (Portugal) e Jonas & Lander (Portugal/Brasil) explorarão os binómios humano-animal, masculinidade-feminilidade, tradição-contemporaneidade e evento cultural-evento de entretenimento, através da dança. Além da componente artística, este projeto também se focará na investigação social sobre a tradição das touradas na Europa e na forma como essa narrativa pode ser transformada em algo socialmente responsável e ainda útil para as comunidades. Cada uma das estreias terá lugar em três diferentes arenas tauromáquicas do Alentejo.

Líder de projeto: **O Espaço do Tempo (PT)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); Município de Faro (PT); São Luiz Teatro Municipal (PT); Teatro Municipal do Porto (PT).**
Orçamento: **300 000€**

PROJETO

Cerimónia

#circocontemporâneo #natureza #dominância #direitosdosanimais #tradição #antropologia #sociologia

A companhia de circo contemporâneo **Baro d'evel** aceitou o nosso convite para criar uma *performance* para uma praça de touros, um edifício aberto e circular que faz lembrar uma tenda de circo. Outra das claras semelhanças entre as praças de touros e as tendas circenses, vista de uma perspetiva diferente, consiste no risco e nos perigos enfrentados por humanos e animais em ambos os contextos. Neste projeto, a **Baro d'evel** conjugará movimento, acrobacias, voz, música e – como em todos os seus trabalhos – o próprio envolvimento poético dos animais. A companhia dialogará com as comunidades alentejanas que estabeleceram relações com os animais por motivos sociais e culturais. O trabalho da companhia e a sua experiência de trabalho com animais darão ao público uma outra perspetiva sobre a relação entre humanos e animais nas artes e na cultura.

Líder de projeto: **Baro d'evel (FR)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); Escola de Artes da Universidade de Évora (PT); Teatro Municipal do Porto (PT).**
Orçamento: **90 000€**

PROGRAMA

O TRIUNFO DA MARIONETA

As marionetas têm o poder de contagiar diferentes gerações de públicos e de comunicar de forma muito expressiva o respeito pelos valores humanos, questionando as relações de dominância entre os humanos e o impacto das nossas ações. No Alentejo, há uma tradição secular de marionetistas, na qual se incluem os Robertos e os Bonecos de Santo Aleixo, remontando os últimos ao final do século XVIII. Este programa inclui projetos em que as marionetas tradicionais, as novas tecnologias e os novos métodos de manipulação convivem para explorar as relações de poder, fazendo perguntas sobre consciência ambiental e sobre os valores da diversidade, justiça social, inclusão e liberdade.

PROJETO

Solidão

#marionetas #sociologia #tradição #contemporâneo #envelhecimentonaeuropa #comunidade

A solidão associada ao envelhecimento é um problema que afeta não apenas o Alentejo, mas também o resto da Europa, e é sobre ele que este projeto se debruçará, bem como sobre o conceito de espaço vazio. Convidámos cinco companhias de teatro de marionetas de diferentes pontos do mundo para trabalharem a solo com idosos do Alentejo, criando marionetas para cada pessoa, inspiradas nas suas histórias pessoais (sejam reais ou fictícias). O aclamado marionetista português **Trulé (Manuel Dias)** será um dos artistas que, com os restantes quatro – oriundos de outras partes da Europa – estará em residência em Évora durante o ano de 2026. Estes solos, cocriados com grupos de idosos do Alentejo, estrear-se-ão no Salão Central, em Évora, antes de percorrerem toda a região e também outros pontos de Portugal e do estrangeiro. No ano anterior, decorrerá também uma conferência internacional sobre o envelhecimento e sobre a forma como ele é percecionado na Europa, coordenada pela Escola de Enfermagem da Universidade de Évora.

Líder de projeto: **Associação Alma d'Arame (PT)**
Parcerias: **Cie Mossoux-Bonté (BE); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (PT); CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (PT); CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (PT); Figurentheater Tuebingen (DE); FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas (PT); FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto (PT); Lavrar o Mar (PT); Reims 2028 – cidade candidata (FR); Stuffed Puppet (NL).**
Orçamento: **100 000€**

PROJETO

BIME – Bienal Internacional de Marionetas de Évora

#marionetas #sociologia #tradição #contemporâneo #tecnologia #comunidade #direitoshumanos

Em 2027, Évora acolherá uma nova edição desta importante bienal internacional de marionetas. Nesta edição, incorporar-se-ão as novas tecnologias, os espetáculos estender-se-ão a outros concelhos e o tema geral será o «reforço da democracia e dos direitos fundamentais», como forma de celebrar o **20.º aniversário do Tratado de Lisboa.**

Líder de projeto: **CENDREV – Centro Dramático de Évora (PT)**
Parcerias: **Associação Cultural É Neste País (PT); FIMFA – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas (PT); Museu da Marioneta (PT); UNIMA – Union Internationale de la Marionnette (FR); World Encyclopedia of Puppet Arts (BE).**
Orçamento: **100 000€**

LINHA TEMÁTICA

TEMPO,

SOBRE IDENTIDADE, CONHECIMENTO E CRENÇAS

Esta linha temática reflete sobre a forma como o tempo molda a nossa identidade enquanto indivíduos e enquanto sociedade. Baseia-se no presente e nas memórias do passado político, social e cultural para desenvolver ideias sobre o que fomos, e somos, enquanto indivíduos e enquanto coletivo. Nesta linha temática, convidamos artistas e públicos a aproximar-se do caminho social e cultural que a nossa região percorreu, para nos revelar que aquilo nos une enquanto europeus é mais forte do que o que nos separa. Para tal, incluirá projetos sobre fronteiras, participação, liberdade, novos residentes, direitos fundamentais, interculturalidade, natureza, religião, e sobre beleza, sustentabilidade e união.

PROGRAMA

À CERCA

Este programa apresentará três diferentes projetos inspirados na muralha da cidade de Évora. A muralha transporta-nos para tempos imemoriais, e delimita a área da cidade classificada pela UNESCO como Património da Humanidade. Este exemplo de arquitetura militar tem sido perpassado por várias civilizações desde o século I d.C., e hoje circunda o centro político, administrativo, económico e social da cidade. Neste programa, incluem-se projetos sobre as nossas ligações presentes e futuras com esta obra de engenharia arquitetónica – projetos que refletem sobre a sua influência na identidade, estética, memória e funcionamento da cidade de Évora.

PROJETO

A Feira: Beleza, Sustentabilidade e Inclusão

#participativo #comunidade #legado #capacitação #design #tradição #contemporâneo #arquiteturapaisagista #novobauhauseuropeu

A Feira de São João é uma feira popular de grande importância cultural, social e económica que se realiza em Évora, anualmente, desde 1529; e desde 1569 no Rossio de São Brás. O Rossio, o maior espaço público da cidade, é uma praça junto à muralha com cerca de 52 hectares. É palco de feiras e mercados desde o século XIII. Influenciados pela posição da muralha, tanto a Feira como o Rossio estabeleceram, ao longo do tempo, uma relação entre o rural e o urbano. Ambos aproximam as pessoas, mas também geram um aceso debate: por um lado, são a base de uma forte relação emocional entre diferentes gerações do Alentejo; por outro, é preciso repensar tanto o evento como a sua localização, para que se tornem mais convidativos e mais alinhados com as exigências do presente e do futuro. Inspirada pelo conceito do **Novo Bauhaus Europeu**, Évora 2027 repensará a relação feira/praça/muralha com base nos valores da beleza, sustentabilidade e inclusão. Desta forma, queremos desenvolver um modelo diferente para enquadrar esta iniciativa da Comissão Europeia. Convidaremos *designers*, arquitetos, mediadores e feirantes que, juntos, trabalharão para prolongar a vida da feira, transformando-a num evento mais contemporâneo, embora respeitando a sua memória e tradição. Em 2029, celebraremos os 500 anos deste importante momento de encontro entre gerações, entre o rural e o urbano, entre memória e futuro. Este projeto tirará partido da recente adesão de Évora ao **CrAFt, o projeto financiado pela União Europeia para que as cidades tenham um impacto neutro no clima e se tornem mais bonitas e inclusivas.**

Líder de projeto: **Fahr 021.3 (PT)**
Parcerias: **Creating Actionable Futures – CrAFt (UE); Departamento de Arquitetura, Escola de Artes da Universidade de Évora e Departamento de *Design* da Universidade de Évora (PT).**
Orçamento: **1 000 000€**

PROJETO

Dividir Para Reinar

#participativo #comunidade #capacitação #património #multidisciplinar #contemporâneo #arquitetura #sociologia #internacional

Proteger, organizar, excluir, incluir, controlar, defender... que função atribuímos hoje a uma muralha? Ainda hoje, em Évora, a frase «ir à cidade» é entendida como sinónimo de uma deslocação ao espaço intramuros. Pode este património construído moldar a consciência de cidade? Terminará a cidade nos limites da muralha? O projeto «Dividir Para Reinar» encara a muralha como um património vivo, e foca-se na sua influência no quotidiano, nas barreiras que estabelece, na memória, no tempo e na sua especial ligação ao Aqueduto da Água de Prata, uma obra notável de engenharia romana. Convidámos o coletivo **OSSO** para trabalhar neste projeto pela sua experiência internacional em convocar artistas para o diálogo com as comunidades locais. Neste projeto, **Ricardo Jacinto, Rita Thomaz, Nuno Morão, Teresa Santos e Pedro Tropa** refletirão sobre a forma como a muralha sustenta um lugar, e sobre a sua relação com todos os bairros da cidade que se estendem para além dela.
O processo criativo reunirá artistas da região com artistas de outras partes de Portugal e do mundo, pondo-os em diálogo ativo com as comunidades que vivem dentro e fora das muralhas. Os artistas oriundos de localidades europeias amuralhadas serão convidados a examinar as funções históricas e atuais dessas mesmas muralhas e a trabalhar juntos na apresentação desse património às comunidades locais e ao público estrangeiro. «Dividir Para Reinar» é um projeto que conjuga a música e as artes sonoras com as artes plásticas, a fotografia, a dança, as artes performativas, o *design*, a arquitetura e o cinema – um projeto que vê a muralha como um património cultural que dá continuidade a um lugar. É um projeto de relevância artística, social, política e ambiental, enraizado na comunidade local.

Líder de projeto: **Associação cultural OSSO (PT)**
Parcerias: **Cidades associadas da OCPM – Organização das Cidades Património Mundial (CA); Município de Chartres (FR); Município de Elvas (PT).**
Orçamento: **200 000€**

PROJETO

No Labirinto da Cidade

#participativo #comunidade #capacitação #multidisciplinar #contemporâneo #arquitetura #placemaking

«No Labirinto da Cidade» prevê a construção de uma estrutura móvel, projetada pelo arquiteto **João Mendes Ribeiro**, que circulará pelos 14 concelhos do Alentejo Central entre 2023 e 2027, criando espaços de convivência, fruição, usufruto e questionamento do momento presente. Trata-se de um projeto participativo que ocupará praças públicas, e cuja estrutura albergará debates, conferências, aulas, *workshops*, demonstrações e espetáculos de várias disciplinas artísticas e com preocupações ligadas à cidadania. Estas atividades estabelecerão uma ligação entre a tradição, a experimentação e a contemporaneidade. O projeto será liderado pela **Fundação Eugénio de Almeida**, que em 2023 completará 60 anos de atividade na cidade de Évora. Por ser de âmbito participativo, o projeto respeitará os princípios da acessibilidade, diversidade e liberdade. Todas as suas atividades ajudarão a preparar as comunidades residentes para o ano do título. Assim, todos os anos, a programação centrar-se-á num tema de dimensão europeia relacionado com o conceito e visão da candidatura: 2023 – Viver na Europa; 2024 – Crianças e Espaço Público; 2025 – Urbanismo e Desejo; 2026 – Espiritualidade e Arquiteturas; 2027 – Poéticas do Tempo Lento. O seu legado será a transformação da perceção dos cidadãos sobre o espaço público e a sua participação em processos de reflexão e de construção de cidades e espaços partilhados.

Líder de projeto: **Fundação Eugénio de Almeida (PT)**
Parcerias: **KÉK – Contemporary Architecture Centre (HU); Marija Griniuk (LT); Sami Centre for Contemporary Art (Karasjok, NO).**
Orçamento: **175 000€**

PROGRAMA

PERCORRER A MEMÓRIA

Évora foi uma importante sede da corte portuguesa durante os séculos XVI e XVII. Viveu três séculos de Inquisição (XVI-XVIII) e 47 anos de ditadura (século XX), um passado que, inevitavelmente, deixou marcas indeléveis na cidade e no Alentejo. A região desempenhou ainda um papel central no estabelecimento da democracia em Portugal. Os projetos desenvolvidos no âmbito deste programa recorrerão aos arquivos documentais da região e ao património artístico e conhecimento sociocientífico da cidade, partindo do nosso passado e presente como inspiração para uma mudança de mentalidade e para uma maior consciência dos direitos e deveres que nos unem enquanto europeus. O mundo precisa de uma nova narrativa e o presente e o passado podem ajudar-nos a consegui-la. Repensar não é retroceder. Precisamos de uma nova era para o bem da humanidade e do planeta.

PROJETO

Liberdade Para Repensar o Mundo

#cinemadeanimação #contemporâneo #artesvisuais #literatura #fotografia #ciênciassociais #biologia #capacitação #legado #internacional

Este projeto parte da ideia de que o vagar nos dá a liberdade necessária para repensar o mundo. A história do Alentejo inclui alguns acontecimentos muito significativos que tiveram um impacto real na geografia mundial, bem como na política e na sociedade portuguesas. «Liberdade Para Repensar o Mundo» inspira-se tanto nesses momentos históricos como no conceito de vagar para fazer propostas de futuro. Produzir-se-ão curtas-metragens de animação que inspirarão a humanidade a agir, a mudar. Estas curtas-metragens serão revolucionárias e apontarão para o tipo de decisões que precisamos de tomar para viver em paz, na Europa e no mundo. Abordarão a ideia de uma nova era para a humanidade e para o planeta. Acreditamos que ninguém melhor do que um artista para imaginar novos futuros. Tirando partido do prestígio e da experiência internacional de **José Miguel Ribeiro** e da sua produtora cinematográfica Praça Filmes, localizada em Montemor-o-Novo, convidaremos criativos de várias disciplinas artísticas, de várias nacionalidades e gerações, a trabalhar individualmente com um realizador de filmes de animação. Entre os artistas convidados, cuja participação se encontra já confirmada, estão nomes como: **Mia Couto** (escritor), **Regina Pessoa** (realizadora de cinema), **Pedro Serrazina** (realizador de cinema), **José Eduardo Agualusa** (escritor), **Virgílio Ferreira** (fotógrafo), **Alê Abreu** (realizador de cinema) e **João Gonzalez** (realizador de cinema). Os estudantes de artes também serão convidados a apoiar e a experienciar o processo criativo. Os filmes terão a sua estreia mundial no Alentejo e serão distribuídos pelo circuito internacional de festivais de cinema, e, posteriormente, exibidos nos canais televisivos e em plataformas de vídeo como a Filmin, a Mubi e a Netflix.

Líder de projeto: **produtora Praça Filmes (PT)**
Parcerias: **Filmin; Il Luster (NL); Instituto Politécnico de Portalegre (PT); JPL Films (FR); Luna Blue Film (BE); Mubi; Netflix; Universidade de Extremadura (ES); Universidade Lusófona (PT).**
Orçamento: **600 000€**

PROJETO

Compreender o Nosso Tempo... Para Seguir em Frente

#memória #direitoshumanos #contemporâneo #teatro #ciênciassociais #históriadearte #capacitação #comunidade #legado #internacional #património #dimensãoeuropeia

Na nossa busca pela compreensão das tragédias que vivemos atualmente na Europa e que ameaçam os direitos humanos, como a guerra, a intolerância e o populismo, olhamos para o passado de Évora, especificamente para o século XVI, quando o Tribunal do Santo Ofício aqui se estabeleceu e conviveu com o florescimento do Humanismo renascentista. «Compreender o Nosso Tempo... Para Seguir em Frente» é um projeto liderado pela antropóloga, dramaturga e encenadora Joana Craveiro, cujo trabalho é reconhecido internacionalmente pela forma como investiga acontecimentos históricos e os convoca para o presente. Joana Craveiro dirigirá uma equipa de atores e de cidadãos locais para criar monólogos e visitas guiadas inspiradas no contexto social, político e cultural no qual a Inquisição conviveu com o Humanismo renascentista. Craveiro também se inspirará em diferentes obras artísticas aqui deixadas por humanistas europeus como **Francisco de Holanda, André de Resende, Gil Vicente, Manuel Álvares, Gaspar Gonçalves, Garcia de Resende, Nicolau de Chanterene, Gaspar Fernandes, Estevão Lopes Morago, Duarte Lobo** e outros. Este projeto desafia-nos a refletir criticamente sobre o passado, abordando a memória como património cultural que ajuda a construir um futuro comum. Também aumenta a consciencialização sobre as ameaças aos direitos humanos que hoje nos assolam – inevitavelmente suscitará questões sobre a intolerância, a colonização, a escravatura e as ameaças à liberdade. Como seria o nosso presente se o Santo Ofício não tivesse intimidado e censurado todos aqueles artistas, professores e intelectuais radicados em Évora no século XVI, todos eles com importantes ligações ao resto da Europa? Será que conseguimos imaginar como seriam, hoje, os diálogos entre Francisco de Holanda e Miguel Ângelo?

Este projeto estabelecerá ligações com muitas organizações europeias. Será um projeto de arte contemporânea que nos ajudará a reconstruir alguns dos mais importantes legados do património artístico quinhentista de Évora.

Líder de projeto: **Joana Craveiro/Teatro do Vestido (PT)**
Parcerias: **Agrupamentos escolares de Évora (PT); Arquivo Distrital de Évora (PT); Arquivo Nacional da Torre do Tombo (PT); Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa (PT); Biblioteca Nacional de España (ES); Biblioteca Pública de Évora (PT); CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades/Universidade de Évora (PT); Direção Regional de Cultura do Alentejo (PT); Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (PT); Real Biblioteca del Monasterio de El Escorial (ES); The British Library (UK); e inúmeras cidades associadas da OCPM.**
Orçamento: **600 000 €**

PROJETO

A Captação do Vagar

#comunidade #cinema #memória #internacional #ciênciassociais #legado

Sabemos que o vagar existe em muitos lugares do mundo, embora com designações diferentes. De que forma o passado e o tempo influenciaram o vagar em diferentes regiões e cidades da Europa? Este projeto, liderado pelo realizador português Tiago Guedes, convida cinco realizadores de diferentes países a realizar uma curta-metragem baseada no conceito de vagar. Além de Tiago Guedes, os realizadores são Chloé Zhao (China, EUA), Alice Diop (França), Lynne Ramsay (Reino Unido), Lorenzo Vigas (Venezuela) e, eventualmente, juntar-se-ão mais dois elementos de Liberec e Bastia. Em 2027, as cinco curtas-metragens estrear-se-ão em Évora. Numa conferência, no dia seguinte à estreia, estes realizadores, a comunidade local e o público internacional (esperamos vir a receber pessoas dos países de origem dos realizadores) serão convidados a refletir sobre a experiência do vagar. Este será um projeto para o legado do Alentejo ao resto do mundo que pretende inspirar o diálogo entre diferentes lugares. Poderão estes projetos fazer-nos sentir que o conceito de vagar – e a ideia de que que estamos sempre ligados ao resto do universo – pode inspirar um futuro sustentável e um modelo para uma mudança urgente de paradigma?

Líder de projeto: **Tiago Guedes (PT)**
Parcerias: **Choeur de Sartene (Bastia, FR); Departamento de Sociologia da Universidade de Évora (PT); Instituto do Cinema e do Audiovisual I.P./ICA (PT); Município de Cracóvia (PL).**
Orçamento: **750 000€**

PROJETO

Colecionar Para Ensaiar o Mundo

#comunidade #participação #memória #internacional #ciênciassociais #exposição #conferência

Investigar, reunir, acumular, classificar, estudar, divulgar: colecionar. Colecionar é uma das práticas mais antigas da humanidade, e que se preocupa com a relação entre tempo, culturas e objetos. Alguns psicólogos acreditam que colecionar é uma forma de tentar impor ordem no mundo. Convidámos a *performer* **Raquel André** – cujo pensamento e trajetória têm sido pautados pelo seu projeto de longa duração *Coleção de Amantes*, apresentado em vários cantos do mundo –, para fazer a curadoria de uma exposição. «Colecionar Para Ensaiar o Mundo» reunirá colecionadores e coleções de Portugal, e não só, para demonstrar, através do ato obsessivo de colecionar, como o tempo é essencial para construir uma nova ordem para a humanidade. Os objetos/peças entrarão também em diálogo com importantes acontecimentos históricos de Portugal e do resto da Europa. Raquel André reunirá colecionadores de caixas de fósforos, de arte contemporânea, de chapéus e de peças em bronze, a que se juntarão outras coleções mais imprevisíveis. O processo criativo dará origem a momentos em que cidadãos e outros colecionadores, no âmbito do projeto «Bibliotecas Vivas», poderão partilhar as histórias das suas coleções. Em 2027, paralelamente à exposição, Raquel André dirigirá também um programa de conversas públicas entre colecionadores, artistas, sociólogos e antropólogos, em que se abordarão temas desencadeados pelo tema da exposição. A exposição principal será acolhida pelo **MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas.**

Líder de projeto: **Raquel André (PT)**
Parcerias: **Centro de Arte Quetzal (PT); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (PT); CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (PT); CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (PT); Drawing Matter (UK); MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas (PT).**
Orçamento: **300 000€**

PROJETO

Trilogia do Tempo

#comunidade #participação #memória #internacional #ciênciassociais #performance #coletivo

«Nuestro presente nos demanda gestos épicos» (o nosso presente exige gestos épicos), diz-nos **Tamara Cubas**, coreógrafa e *performe*r uruguaia aclamada internacionalmente, célebre por abordar temas como história política, pátria, poder, relações interpessoais, heterogeneidade e dissidência. Para este projeto, Cubas criará uma trilogia sobre o tempo. Como qualquer outra peça de Tamara Cubas, estas três *performances* terão grandes elencos, cada uma delas levando a palco cerca de 30 habitantes locais da comunidade de Évora, como se de uma assembleia comunitária se tratasse. Estas peças – *peça1_jovens, peça2_adultos, peça3_maiores de 70* – dar-nos-ão novas perspetivas sobre a ideia que os jovens têm de futuro, sobre a perceção de tempo pelos idosos e sobre a experiência dos adultos quando confrontados com a tensão entre passado e futuro. O passado recente de Évora, o seu presente e o seu futuro serão o mote deste trabalho, que perceciona a cidade como memória coletiva que subsiste para além da sua arquitetura. As três peças serão apresentadas no Teatro Garcia de Resende, em Évora, em diferentes momentos de 2027, partindo depois em digressão para outras cidades europeias.

Líder de projeto: **Tamara Cubas (UY)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (PT); CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (PT); CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (PT); Departamento de Sociologia da Universidade de Évora (PT).**
Orçamento: **250 000€**

PROGRAMA

UMA E OUTRA VEZ

Assim como os clássicos da literatura, há exibições que são simultaneamente imortais para o público e para a crítica porque, além de todas as suas qualidades intrínsecas, trazem à tona os principais conflitos da existência humana. Essas *performances* são uma grande fonte de inspiração e de reflexão para o público ao longo de gerações, pois são consideradas ensaios filosóficos e éticos sobre as consequências da ação humana. O programa «Uma e Outra Vez» convoca criadores internacionais a apresentarem uma das suas peças mais icónicas, cujo contributo para a história contemporânea das artes performativas seja inquestionável. O programa desafia os criadores a questionarem-se sobre o modo como as realidades políticas, sociais, ambientais e económicas do passado recente e do presente influenciarão a recriação dessas obras-primas e apontarão para problemas futuros da humanidade. Tratando-se de trabalhos que normalmente não extravasam os limites dos grandes centros urbanos em Portugal, queremos apresentá-los nos concelhos do Alentejo onde seria menos expectável encontrá-los. Através desta descentralização, queremos que Évora 2027 provoque uma ampla discussão sobre a democracia cultural, apoiada pela realização de uma conferência internacional a decorrer na cidade. Este programa será realizado em parceria com os principais festivais europeus: **Festival d'Avignon (FR); Festival de Almada (PT); Auch Festival du Cirque Contemporaine (FR) e Festival Import/Export (BE).**

PROJETO

Uma e Outra Vez – Teatro

#democraciacultural #memória #internacional #ciênciassociais #teatro #humanidade

Durante os séculos XV e XVI, a Europa atravessou diversas transformações económicas e sociais. Foi nessa época que o antropocentrismo ganhou relevo, e as artes e a filosofia passaram a seguir essa visão do mundo na qual o ser humano assume a centralidade. Por esta altura, surgiram dramaturgos europeus cujas obras se tornaram intemporais pela sua relevância ética e filosófica, parecendo antecipar o futuro das nossas sociedades. Numa parceria com o conhecido teatro alemão Schaubühne, convidámos o encenador **Thomas Ostermeier** a trabalhar um retrato filosófico e ético das consequências da ação humana, trazendo para Évora uma destas obras clássicas.

Líder de projeto: **Teatro Garcia de Resende (PT)**
Parcerias: **Festival de Almada (PT); Schaubühne am Lehniner Platz (DE).**
Orçamento: **100 000€**

PROJETO

Uma e Outra Vez – Dança

#democraciacultural #memória #internacional #ciênciassociais #dança #humanidade

Este projeto convida uma companhia de dança/coreógrafo(a) a recriar uma peça seminal da história da dança contemporânea europeia e, assim, a contribuir para uma história que deve ser recontada e partilhada com os cidadãos. A escolha do coreógrafo e da peça está ainda em discussão com o **Dance Umbrella Festival** e a **Biennale de la Danse de Lyon**. O espetáculo estrear-se-á em Évora em 2027.

Líder de projeto: **Centro Nacional para a Dança Contemporânea (PT)**
Parcerias: **DDD – Festival Dias da Dança (PT); Maison de la Danse de Lyon (FR); Teatros del Canal (ES).**
Orçamento: **100 000€**

PROJETO

Uma e Outra Vez – Circo Contemporâneo

#democraciacultural #memória #internacional #ciênciassociais #circocontemporâneo #humanidade

A **Compagnie du Hanneton** tem vindo a influenciar significativamente a *performance* visual contemporânea. É dirigida pelo suíço **James Thierrée**, um dos artistas mais extraordinários e versáteis da Europa, que utiliza o seu imenso talento para criar espetáculos mágicos e oníricos que cativam, encantam e inspiram. Em 2027, James Thierrée marcará presença em Évora com um dos seus grandes espetáculos, um clássico europeu – um acontecimento que promete deixar marcas na história das exibições de circo contemporâneo em Portugal.

Líder de projeto: **Teatro Garcia de Resende (PT)**
Parcerias: **São Luiz Teatro Municipal (PT)**
Orçamento: **150 000€**

PROJETO

Uma e Outra Vez – Jovens

#democraciacultural #memória #internacional #ciênciassociais #artesperformativas #humanidade #juventude

Os processos criativos nas artes performativas desafiam os jovens a pensar em múltiplas dimensões. Assistir a uma peça de teatro é um processo de descoberta, que contribui para a tolerância, a consciência da ambiguidade e a curiosidade das crianças, já que proporciona um ambiente seguro para ensaiar novas experiências e correr riscos. Com o festival juvenil **Festival Import/Export** – cujas produções podem ser apreciadas por pessoas de todas as idades e origens linguísticas –, juntamente com os seus experientes organizadores **Bronks e La Montagne Magique**, Évora 2027 apresentará a recriação de uma obra-prima do teatro europeu dirigida aos jovens, que suscitará questões sobre a nossa consciência de viver em comunhão com o universo, no futuro.

Líder de projeto: **Teatro Garcia de Resende (PT)**
Parcerias: **Festival Export/Import, Bronks e La Montagne Magique (BE); LU.CA – Teatro Luís de Camões (PT); Teatro Municipal do Porto (PT); Teatro Viriato (PT).**
Orçamento: **50 000€**

PROGRAMA

ALÉM--FRONTEIRAS

À semelhança do Novo Bauhaus Europeu, a candidatura Évora 2027 propõe-se derrubar algumas fronteiras. No entanto, para o fazer, aproximar-se-á de outras. Neste programa, desenvolveremos projetos que nos aproximam dos outros países europeus através da cocriação. A história do Alentejo foi moldada pelo contacto com outras partes do mundo, nomeadamente da Europa, Ásia e África. O programa «Além--Fronteiras» envolverá a cocriação, os encontros e os reencontros entre diferentes contextos e culturas, procurando pensar e agir em conjunto para combater problemas que nos afetam diariamente, tais como a degradação do meio ambiente e as ameaças aos direitos humanos.

PROJETO

Natureza Viva

#democraciacultural #natureza #internacional #ciênciassociais #manifesto #fotografia #humanidade #alteraçõesclimáticas #escolas #conferência #legado #digital

Évora 2027, Bodø 2024 e duas outras Capitais Europeias da Cultura, uma francesa e outra checa, implementarão um projeto que possibilitará que quatro grupos de jovens passem algum tempo nas paisagens dos vários cantos da Europa – norte e sul, leste e oeste. Estas estadias permitir-lhes-ão entender melhor as tradições, a cultura e a biodiversidade da paisagem europeia, mesmo distante. Os jovens terão a oportunidade de passar cerca de dez dias a viver e a passear nestes diferentes ambientes naturais, sempre acompanhados pelo **geopoeta italiano Davide Sapienza**, que afirma que «a caminhada é a ferramenta humana mais básica e natural para

experimentar o mundo». Este passeio pedestre geopoético desafiará os jovens a discutir, a refletir e a escrever sobre a sua experiência. Os grupos serão ainda acompanhados por quatro fotógrafos: o premiado **fotógrafo português José Manuel Rodrigues** e um fotógrafo de natureza norueguês, francês e checo. O projeto encara a natureza como parte do nosso património, uma natureza que nos vigia, acolhe e que nutre o nosso corpo e mente, que é fundamental à nossa sobrevivência e faz parte de nossa identidade. Para atingir este estado de consciência, precisamos de tempo para explorar os conceitos de coexistência e coevolução com a natureza. Os jovens participantes organizarão uma conferência internacional (em 2027 em Évora e em Bodø, e em 2028 na República Checa e em França) e participarão em encontros em escolas europeias para partilhar as suas experiências com outros grupos de jovens. Criar-se-á uma plataforma digital para documentar o processo em todas as cidades.

Líder de projeto: **Associação Ponto de Orvalho (PT)**
Parcerias: **Agrupamentos de escolas do Alentejo (PT); Amiens 2028 – cidade candidata (FR); Bastia 2028 – cidade candidata (FR); Bodø 2024 (NO), Clermont-Ferrand 2028 – cidade candidata (FR); Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (PT); Liberec 2028 – cidade candidata (CZ); Reims 2028 – cidade candidata (FR).**
Orçamento: **200 000€**

PROJETO

Guadiana – Bienal de Literatura Afro-Ibero-Americana

#democraciacultural #literatura #transatlântico #diversidadelinguísticaeuropeia #comunidade #intergeracional

Em 2027, queremos celebrar e fortalecer, através da língua e da literatura, a importante relação histórica transfronteiriça entre a Extremadura espanhola e o Alentejo. A partir do ano de 2025, realizaremos um encontro literário bianual, para celebrar os escritores e leitores de língua portuguesa e castelhana. Através deste projeto, queremos aproximar duas línguas e trabalhar num melhor entendimento entre dois países europeus vizinhos. O festival destina-se a um público abrangente, e a sua edição de 2027 terá a curadoria de **Antonio Saez-Delgado, diretor da cátedra de Estudos Ibéricos da Universidade de Évora, e da argentina Gabriela Harac, artista, escritora, editora e diretora-fundadora do espaço cultural DocumentA/Escénicas, na Argentina**. Não será um festival de literatura convencional, mas sim um acontecimento artístico que celebrará o «ócio» intelectual do *flâneur*, com múltiplas atividades artísticas – contando com a participação de convidados e habitantes locais –, numa homenagem a duas línguas faladas por cerca de 850 milhões de pessoas em todo o mundo. Tanto o português como o castelhano são línguas que variam de acordo com o país ou a região onde são faladas, e estas variações constituem a grande riqueza de sua identidade. «Guadiana» é um projeto de legado que envolverá uma enorme comunidade: escritores, leitores, escolas, bibliotecas, livrarias etc.

Líder de projeto: **Cátedra de Estudos Ibéricos da Universidade de Évora; Junta de Extremadura (ES)**
Parcerias: **Biblioteca Pública de Évora (PT); Casa da América Latina (PT); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); CIMAA – Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (PT); CIMAL – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Litoral (PT); CIMBAL – Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo (PT); Embaixada da Argentina em Portugal (AR); Fundação Eugénio de Almeida (PT); Fundação José Saramago (PT); Instituto Camões (PT); Instituto Cervantes (ES); Museu da Língua Portuguesa (BR); Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (PT); Organização de Estados Ibero-Americanos (PT)..**
Orçamento: **400 000€ (duas edições)**

PROJETO

Para Uma Nova Vaga

#democraciacultural #ofício #design #arquitetura #tradição #contemporâneo #comunidade #intergeracional #conferências #legado

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, expressou o desejo de que a Próxima Geração União Europeia (Next Generation EU) dê início a uma vaga de renovação europeia – baseada num novo projeto cultural para a Europa que segue os princípios da beleza, da sustentabilidade e da inclusão. Encorajados por este ímpeto de mudança, convidámos o jovem escultor e ceramista **João Rolaça** e a conceituada artista **Virginia Fróis** a juntar-se a um grupo internacional de escultores, ceramistas, *designers* e arquitetos numa residência inspirada no vagar. «Para Uma Nova Vaga» pretende celebrar e atribuir novos significados ao artesanato e aos materiais tradicionais alentejanos, simbióticos, ecológicos e sustentáveis. Para proteger o património imaterial do Alentejo, iremos consultar e envolver especialistas da maior rede da sociedade civil dedicada ao património cultural europeu, a **Europa Nostra** (Países Baixos).
O projeto terá quatro edições entre 2024 e 2027. A cada ano, dois artesãos do Alentejo e dois *designers*, dois arquitetos e dois artistas convidados (um português e um representante de outro país em cada um dos grupos), bem como outros artistas selecionados por concurso público, colaborarão para desenvolver intervenções no espaço público. Estas intervenções serão dispersas pelos bairros de Évora, utilizando materiais e técnicas tradicionais e os princípios do Novo Bauhaus Europeu. Em cada edição, serão empregados diferentes materiais, como pedra, sal, fibras vegetais, barro, cortiça, lã, madeira, cal e metal. Os moradores desses bairros serão convidados a colaborar e a acompanhar o processo. As residências ocuparão o Mosteiro de São Bento de Cástris, em Évora.

Líder de projeto: **João Rolaça (PT), Virginia Fróis (PT)**
Parcerias: **CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património (PT); Córtex Frontal (PT); Cultivamos Cultura Associação Cultural (PT); Eugeniusz Geppert Academy of Art and Design (Breslávia, PL); Estação Cooperativa de Casa Branca (PT); Europa Nostra (NL); Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (PT); Herdade do Freixo do Meio (PT); Instituto Politécnico de Portalegre (PT); MACE – Museu de Arte Contemporânea de Elvas (PT); Sphera Cástris – Centro para as Artes, Ciência e Tecnologia (PT); Universidade de Évora/_ARTERIA_LAB/Laboratório HÉRCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda (PT); University of the Arts London (UK).**
Orçamento: **300 000€**

PROGRAMA

PASSAGEM

Diz-se de Évora e do Alentejo que todos por cá passaram. O princípio central da Agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável implica «não deixar ninguém para trás». No Alentejo, ainda é possível observar as camadas deixadas pela passagem das civilizações romana e árabe, e a sua importância na construção da identidade da região é inquestionável. Hoje, o Alentejo é o destino de imigrantes que chegam para proporcionar mão de obra barata para a agricultura. Este programa destaca os trânsitos culturais que ajudaram a construir a identidade alentejana: romanos, árabes e outras civilizações. Procura também mostrar a forma como a arte pode dar origem a um novo discurso sobre os processos migratórios, que contrasta com o discurso político.

PROJETO

O Que Vais Realmente Fazer?

#democraciacultural #exposição #contemporâneo #imaterialidade #intergeracional #conferências

O passado social, político e cultural do Alentejo é marcado pela passagem de ordens e grupos que deixaram um legado simbólico da prática da espiritualidade. Aproveitando o complexo monástico *Scala Coeli* em Évora – antigo mosteiro da Ordem dos Cartuxos que possui um dos maiores claustros ativos da Europa –, e todo o potencial artístico do património religioso da Diocese de Évora, o **Broteria, centro cultural dos jesuítas portugueses**, realizará uma exposição de artes visuais contemporâneas, que será acolhida pelo **Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo**. O seu objetivo será revisitar, do ponto de vista da cultura contemporânea, a herança conceptual que inspirou as práticas das diferentes comunidades religiosas presentes em Évora e no Alentejo. Cada uma dessas comunidades, no seu tempo e à sua maneira, reinventou formas de se conectar com a imaterialidade. O contributo diferenciador do projeto será a reinterpretação da experiência espiritual, combinando uma linguagem contemporânea com o legado do património local. Procurará, assim, ligar e fertilizar o pensamento filosófico de diferentes tradições, focando-se num dos conceitos mais transversais: o silêncio. O projeto refletirá sobre a forma como o Alentejo tem trabalhado este conceito que potencia e é fundamental à experiência religiosa.

Líder de projeto: **Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (PT)**
Parcerias: **Agnes Martin (CA); Eduardo Gageiro (PT); Frei Miguel (PT); Gina Pane (FR); Janine Antoni (EUA); Paul Thek (EUA); Wolfgang Laib (DE).**
Orçamento: **300 000€**

PROJETO

Novos Residentes

#democraciacultural #teatro #contemporâneo #migração #intergeracional

Numa região habituada à passagem de várias civilizações, cujas culturas deixaram marcas próprias, que influência têm hoje os novos residentes na identidade cultural do Alentejo? Se, por um lado, vemos na agricultura a presença de migrantes que fogem a conflitos, perseguições e à pobreza nos seus países de origem, também observamos nómadas – sejam de etnia cigana ou nómadas digitais – ansiosos por um novo modo de vida no meio rural. Convidámos **Caroline Guiela Nguyen, a conceituada encenadora francesa que fundou a companhia Les Hommes Approximatifs**, para explorar os temas da diversidade, da pluralidade de línguas e culturas, mas também do exílio e da solidão. Nguyen usará o exemplo do Alentejo para refletir sobre os novos residentes na Europa, juntando atores profissionais e amadores nos/dos vários meios sociais, geográficos, culturais e espirituais localizados na região. Será uma oportunidade para observar esta nova realidade através de diferentes abordagens. A peça de teatro resultante estrear-se-á em Évora em setembro de 2027.

Líder de projeto: **Córtex Frontal (PT)**
Parcerias: **CENDREV – Centro Dramático de Évora (PT); Cruz Vermelha Portuguesa (PT); Departamento de Sociologia da Universidade de Évora (PT); Observatório das Migrações/Alto Comissariado para as Migrações (PT); São Luiz Teatro Municipal (PT).**
Orçamento: **200 000€**

PROGRAMA

TÃO TRADICIONAL, TÃO CONTEMPORÂNEO

Todas as comunidades criam e recriam as suas identidades. Muitas vezes, fundem-se com outras, misturando-se com novas ideias e formas de ver o mundo. Através do vagar, os alentejanos souberam preservar a sua cultura – a música, as tradições orais e o saber-fazer tradicional –, mas também renová-la, alterá-la, fundi-la e reconstruí-la. O Cante, por exemplo, está enraizado na cultura alentejana, mas toca formas de expressão musical popular de todo o mundo. As comunidades alentejanas têm desenvolvido formas próprias de celebrar e de criar uma narrativa dos seus modos de vida através da poesia popular, das festas de rua e dos poetas repentistas, que estão entre os melhores observadores da vida quotidiana. E o seu saber-fazer tradicional reflete a forma como se conseguiram adaptar aos sistemas naturais e ao enquadramento ambiental em que vivem. A cultura popular tradicional alentejana é uma componente importante da identidade da região na sua ligação a outros locais do mundo. Neste programa, examinamos o modo como a passagem do tempo afeta a conservação e manutenção de práticas tradicionais. Estará a tradição ameaçada pela cultura contemporânea e pela influência das novas tecnologias? Ou, pelo contrário, é cada vez mais valorizada porque nos oferece uma forma de nos unirmos e de alcançar a humanização tão urgentemente necessária no mundo atual?

PROJETO

Poesia Popular

#democraciacultural #tradição #contemporâneo #poesia #teatro #intergeracional #comunidade #legado #edição

Entre os exemplos mais emblemáticos da oralidade e da poesia popular no Alentejo, encontramos as Brincas, festas carnavalescas que conjugam poesia popular, drama, música e teatro. Temos também os poetas repentistas, que surpreendem nas tabernas com as suas intervenções improvisadas de *spoken word* sobre a vida quotidiana. Acreditamos que estas práticas são uma parte importante do património imaterial europeu, mas estão hoje ameaçadas. O projeto «Poesia Popular» procura revitalizar e honrar as tradições orais, relacionando-as com as práticas contemporâneas. Para tal, em primeiro lugar, contempla a introdução das Brincas no programa curricular das escolas de Évora, dando a professores e alunos a oportunidade de desenvolver e proteger esta prática tradicional, mas também de tirar partido de todos os benefícios que o teatro tem para o desenvolvimento intelectual dos jovens. Em segundo lugar, desenvolverá um programa de formação para comunidades e associações locais, como forma de recuperar a tradição das Brincas, que, em 2027, invadirão o espaço intramuros da cidade, o qual, historicamente, lhes tem sido vedado. Em terceiro lugar, incluirá uma exposição audiovisual no Convento dos Remédios, em Évora, que contextualizará as Brincas e outras manifestações das tradições orais alentejanas num cenário nacional e internacional, relacionando-as com os Caretos, os Reisados (Brasil), os Tchiloli (São Tomé e Princípe) e os Kukeri (Bulgária). Em quarto lugar, será ainda promovida uma conferência internacional sobre estas manifestações tradicionais. Em quinto, vários compositores de *hip-hop* serão convidados a trabalhar em conjunto com poetas repentistas e a apresentar o seu trabalho nas tabernas alentejanas, em 2027. Por fim, o projeto contempla a publicação anual de um Almanaque da Oralidade (como os almanaques para a agricultura), com um calendário de iniciativas tradicionais e contemporâneas da cultura oral no Alentejo. Este último projeto é muito ambicioso, mas crucial para comunicar todas estas manifestações populares que fazem parte da região.

Líder de projeto: **Centro Interpretativo do Convento dos Remédios (PT)**
Parcerias: **AIBR – Network of Iberoamerican Anthropologists (ES); Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional, CHAIA – Centro de História da Arte e Investigação Artística e CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades e da Universidade de Évora (PT); Embaixada da Bulgária (PT); Instituto Camões (PT); Joaquim Nabuco Pernambuco (BR); Universidad de La Laguna (ES); Universidade Federal de Alagoas (BR).**
Orçamento: **200 000€**

PROJETO

Cante: Sons do Vagar

#democraciacultural #tradição #música #intergeracional #comunidade #legado #edição #internacional #diáspora

O canto tem um lugar de destaque na cultura alentejana. O Cante Alentejano, classificado como Património Imaterial da Humanidade, e a polifonia da Escola de Música da Sé de Évora, por exemplo, combinam elementos da cultura local com outros que lhes conferem universalidade, quer pelas formas musicais de que fazem uso, quer através dos temas que apresentam (os binómios humano/humano, humano/natureza, humano/Deus). No entanto, as transformações sociais resultaram na perda de espaços para o canto coletivo espontâneo, um problema agravado pela pandemia. «Cante: Sons do Vagar» defende que o canto coletivo deve voltar a fazer parte do quotidiano das pessoas. Também revela que, apesar da identidade forte e única do Cante, este tem mais em comum com outras práticas polifónicas europeias do que aparenta. O projeto reunirá grupos de canto polifónico de toda a Europa para examinar as semelhanças e diferenças entre o Cante e outras práticas europeias. Prevê também a realização de uma investigação social sobre as emoções dos habitantes locais em relação a outras abordagens musicais polifónicas europeias, já que detêm uma ligação afetiva ao Cante. As redes sociais serão utilizadas como veículo para mobilizar e organizar todos os interessados em participar. Estes grupos, que estarão ativos entre 2023 e 2027, devolverão a prática do cante a praças, tascas, fábricas, empresas, escolas etc. Durante este período, serão também desenvolvidos workshops de Cante, dança e instrumentos tradicionais. Em 2027, será possível assistir a concertos que reunirão grupos de Cante Alentejano com outros intérpretes de música polifónica da Europa, África, e com grupos de Cante da diáspora, desafiando-os a compor e a interpretar temas comuns.

Líder de projeto: **Tozé Bexiga (PT)**
Parcerias: **Associação Eborae Musica (PT); Chemnitz 2025 (DE); Grupo Cantares de Évora (PT); Grupo Coral Ceifeiras de Castro Verde (PT); Grupo Coral Ceifeiras de Ganhões (PT); Grupo Coral Feminino Ceifeiras de Pias (PT); Museu do Cante (PT); PédeXumbo – Associação para a Promoção da Música e Dança (PT; Polifonias de Lafões (PT); Polifonias de Arões (PT); Rancho de Cantadores de Paris (FR); Rimour (IS); South Africa Polyphonies (SA); Universidade de Évora (PT).**
Orçamento: **300 000€**

PROJETO

Alma

#democraciacultural #tradição #design #artesanato #intergeracional #comunidade #legado #internacional

O objetivo deste projeto é fortalecer o saber-fazer tradicional intrínseco ao sector do artesanato. «Alma» será concebido em torno da investigação, documentação, intercâmbio cultural e colaborativo, *design* e divulgação, implicando as comunidades locais e empregando estratégias inovadoras e ecológicas para apoiar os artesãos existentes, bem como para atrair novas gerações.
Entre 2024 e 2026, serão organizadas três residências artísticas destinadas a um conjunto internacional de *designers* e aos artesãos locais, com o objetivo de produzir novos objetos. Durante este período, realizar-se-ão escolas de verão anuais com o objetivo de inspirar e atrair uma geração mais jovem para trabalhar técnicas de artesanato tradicional. Em 2027, todos os objetos produzidos serão expostos no Mosteiro de São Bento de Cástris. Será também criada uma biblioteca de materiais com uma coleção dos diversos materiais que podem ser utilizados no artesanato alentejano, disponibilizando-os para estudo dos artesãos, *designers*, artistas e investigadores.

Líder de projeto: **Iniciativa Passa ao Futuro (PT)**
Parcerias: **Associação 100% ADN (PT); Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional/Universidade de Évora (PT); CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património (PT); Co/rizom (AU); Harwood Museum of Art (MX); Machen & Direktorenhaus (DE); Maker Mile (IT); XTANT (ES); MonoLito (MX); Museo del Tessuto di Prato (IT); Oaza (HR); Palácio Duques de Cadaval (PT); Rog Centre (SI).**
Orçamento: **300 000€**

LINHA TEMÁTICA

MATÉRIA

SOBRE A CRIAÇÃO DE UM LEGADO ARTÍSTICO

Nesta linha temática, identificamos e desenvolvemos novas compreensões do património cultural material e imaterial que partilhamos enquanto europeus. Questionando este património cultural e a forma como ele pode inspirar um futuro melhor, seguindo as aprendizagens do passado, os programas incluídos nesta linha temática ajudarão a transportar as nossas artes e a nossa cultura para um público muito mais abrangente, criando centros que acolherão e divulgarão tanto o património cultural imaterial, como as novas produções artísticas, em diálogo com o resto do mundo. Estes centros abrangerão áreas tão diversas como música, a dança, o teatro, o saber-fazer tradicional, as marionetas, a pintura e a literatura. Todos os projetos seguirão os princípios de sustentabilidade, da acessibilidade e da integração das novas tecnologias digitais.

PROGRAMA

CENTRO DOCUMENTAL E DE INTERPRETAÇÃO DA MÚSICA DA SÉ DE ÉVORA

#música #comunidade #legado #internacional

Em 2027, Évora 2027 quer dar a conhecer ao público o acervo musical da Escola de Música da Sé de Évora, um dos mais importantes centros europeus da polifonia renascentista que, nos séculos XVI e XVII, formou compositores cujo trabalho se viria a difundir pela Europa e pela América do Sul. A **Biblioteca Pública de Évora, o Arquivo Distrital/DGLAB e a Diocese de Évora** são proprietários de cerca de 80 livros com estas composições. Évora 2027 convocou estas entidades para que trabalhem em conjunto nesta importante missão para a cidade, o país e a Europa como um todo, colaborando com investigadores académicos do **CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical/Universidade NOVA de Lisboa/Universidade de Évora** e com a **associação Eborae Musica** para desenvolver este centro. A missão do Centro inclui a digitalização de peças de cerca de 13 compositores dos séculos XVI e XVII e o desenvolvimento de investigação sobre cada um dos compositores e as suas ligações ao resto do mundo, desafiando novos compositores a reinterpretar estas composições, realizando concertos a partir deste repertório, desenvolvendo programas para escolas e atraindo diversos públicos. Esta investigação visa mostrar as semelhanças entre as várias tradições polifónicas da Europa, mesmo nas que remontam há centenas de anos. O centro também desenvolverá um programa educativo inovador e estabelecerá ligações com outros centros similares em Portugal e no estrangeiro. Não temos dúvidas de que Évora 2027 é a oportunidade perfeita para abrir este tesouro aos cidadãos. Dado que o Centro Arvo Pärt (EE) é um exemplo de boas práticas nesta área, convidámos esta instituição para estabelecer uma parceria em 2027 e para colaborar num programa de conferências, concertos e *masterclasses* a partir do acervo musical da Escola de Música da Sé de Évora. O professor **Owen Rees, da Universidade de Oxford**, que tem vindo a estudar este legado artístico, será consultor no projeto.

Líder de projeto: **Associação Eborae Musica (PT) e CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical/Universidade NOVA de Lisboa (PT).**
Parcerias: **Arquivo Distrital de Évora (PT); Arvo Pärt (EE); Biblioteca Pública de Évora (PT); CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical/Universidade de Évora; Diocese de Évora (PT).**
Orçamento: **900 000€**

PROGRAMA

ARTISTAS AO CONVENTO

#artesperformativas #música #comunidade #legado #sectordasartes

Este programa consiste em criar uma residência bianual de uma semana, a decorrer a partir de 2025 no Convento da Saudação, em Montemor-o-Novo, com a curadoria do programador e **cineasta francês Vincent Moon (FR) e do português Pedro Barreiros, diretor artístico d'O Espaço do Tempo.** A residência reunirá cerca de 40 artistas locais – a maioria com formação em música e *performance* –, que serão orientados por quatro conceituados artistas europeus na área das artes performativas. A residência explorará a sabedoria alentejana contida em canções, danças, artesanato e narrativas, dando aos artistas a total liberdade criativa para produzir exibições musicais, objetos ou *performances*. Este grupo irá integrar o processo de cocriação de Évora 2027, ajudando a equipa artística a desenvolver os projetos que farão parte do programa artístico. Nesse sentido, este é também um órgão participativo, não formal, composto por artistas locais e europeus. Para divulgar os nossos apelos à mobilidade dentro da Europa, desenvolveremos uma colaboração com os mais reconhecidos portais europeus de mobilidade, como a rede de residências artísticas **Res Artis** e o portal ***On The Move***. No final de cada residência, haverá uma noite de apresentações públicas. A residência começará com abordagens exploratórias, à medida que a relação entre os artistas se for estreitando a cada ano. Em 2027, no final do ciclo, haverá um festival *pop-up*. «Artistas ao Convento» pretende construir um sistema duradouro de trocas entre passado e futuro, e entre práticas locais e globais, sempre com o foco na identidade do Alentejo, e na forma como pode desenvolver-se. O projeto visa descentralizar os saberes e as práticas dos artistas portugueses, desafiando-os a reconfigurar as formas culturais populares, a deshierarquizar as relações com o público e a trabalhar o vagar como uma abordagem holística. É um projeto muito importante para o legado de Évora 2027 e para a reestruturação do sector artístico do Alentejo.

Líder de projeto: **O Espaço do Tempo (PT)**
Parcerias: **_ARTERIA_LAB e Escola de Artes da Universidade de Évora (PT); Córtex Frontal (PT); Oficinas do Convento (PT); On the Move (FR); Res Artis (AU).**
Orçamento: **150 000€ (duas edições)**

PROGRAMA

SOB O CÉU DA MALAGUEIRA: 50 ANOS DE HABITAÇÃO E COMUNIDADE

#arquitetura #habitação #legado #comunidade #cidade #participação

O bairro da Malagueira começou a ser imaginado pelo célebre arquiteto Álvaro Siza em 1977. Esta foi uma das primeiras tentativas para criar soluções de habitação social sustentável na Europa. Os seus primeiros desenhos esboçavam o bairro visto do céu; os seguintes, emolduravam o céu a partir de uma rua, de um pátio ou entre as colunas de um aqueduto. Siza também projetaria uma semicúpula, um monumento público simbólico, para «guardar» aquele céu. Cerca de meio século depois, este bairro formado por ruas, casas e pátios regulares, atravessado pelo seu próprio aqueduto, é o lar multicultural, multissocial e multigeracional partilhado por mais de mil famílias de Évora. A cúpula, no entanto, nunca foi construída, para desilusão dos moradores. Neste programa cultural, com curadoria do **arquiteto e curador Nuno Grande**, queremos revelar a evolução deste projeto urbano, arquitetónico e social, através de exposições, publicações, encontros e eventos performativos, maioritariamente em cocriação com a comunidade. O objetivo será celebrar a Malagueira, dando voz a quem viveu o seu processo participativo de construção, mas também celebrar a sua vida contemporânea, reconhecendo a forma como, desde 1977, a luta pelo «direito à habitação» se alargou para incluir o «direito à cidade». Mantém-se a intenção de que, 50 anos depois, seja inaugurada a tão desejada semicúpula, cumprindo-se, enfim, o céu da Malagueira.

Através do processo de construção da Malagueira, das suas boas práticas e de alguns desvios processuais, conseguimos reter aprendizagens para oferecer um possível modelo para o movimento do Novo Bauhaus Europeu.

Líder de projeto: **Nuno Grande (PT)**
Parcerias: **Álvaro Siza Fonds do CCA – Canadian Centre for Architecture (CA); Atelier Álvaro Siza (PT); Associação de Moradores do Bairro da Malagueira (PT); Departamento de Arquitetura da Universidade de Évora (PT); Drawing Matter, Somerset UK (Arquivo Álvaro Siza); FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia (PT); Fundação Calouste Gulbenkian (PT); Fundação de Serralves (PT); ICOMOS-Portugal; IHRU – Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (PT); Nuno Ribeiro Lopes e João Gomes da Silva, arquitetos e coautores do plano urbanístico e do desenho paisagístico da Malagueira (PT); Ordem dos Arquitetos Portugueses; outras comunidades de bairros desenhados por Álvaro Siza: ATER Venezia (Campo di Marte, Veneza, IT), Bairro da Bouça (Porto), Bonjour Tristesse (Berlim, DE), Cooperativa de habitação do Bairro de Schilderswijk (Haia, NL) e Viviendas Sociales de la Calle Concepción Arenal (Cádis, ES); RTP – Rádio e Televisão de Portugal; Sustainable and Safe Housing Network (Portugal, Dinamarca, Alemanha, Holanda).**
Orçamento: **600 000€**

PROGRAMA

PDAP – PROJETO DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E PEDAGÓGICO

#formação #artesperformativas #legado #cidade #internacional

Évora 2027 implementará um projeto de desenvolvimento artístico e pedagógico (PDAP) nacional inspirado na herança deixada à cena teatral portuguesa pelo Centro Cultural de Évora. Criado em 1975, este centro foi a primeira escola de teatro portuguesa descentralizada. O PDAP pretende responder à necessidade de formação contínua de atores em Portugal, partindo da vontade de recolocar Évora no circuito teatral europeu. No âmbito deste programa – que contará com a colaboração de **Tiago Rodrigues (o atual diretor do Festival d'Avignon), de Madga Bizarro (programadora cultural, Festival d'Avignon) e de Fréderic Plazy (diretor de La Manufacture – Haute École des Arts de la Scène, na Suíça)** enquanto consultores, serão implementados projetos específicos de acompanhamento da construção e implementação do PDAP entre 2023 e 2027. Em 2027, será promovida uma conferência internacional sobre o ensino das artes performativas, tendo como base a experiência do PDAP. Mais adiante, está previsto o alargamento da missão do PDAP, através do estabelecimento de uma colaboração estratégica com as redes IETM – International network for contemporary performing arts (Bélgica) e Circostrada (França), para apoio ao desenvolvimento e formação de artistas em artes performativas.

Líder de projeto: **Rui Pina Coelho (PT)**
Parcerias: **CENDREV – Centro Dramático de Évora (PT); Escola de Artes da Universidade de Évora (PT); La Manufacture – Haute École des Arts de la Scène (CH).**
Orçamento: **300 000€**

PROGRAMA

VAGUEAR: ENCONTRO COM O SABER-FAZER

#saberfazertradicional #literatura #legado

O programa «Vaguear: Encontro com o Saber-Fazer» pretende celebrar as múltiplas formas de saberes tradicionais do Alentejo Central, convidando o visitante a deslocar-se à região para conhecer a poética do artesanato tradicional. Para tal, convidámos o escritor português Afonso Cruz a trabalhar em conjunto com outros escritores da região, de Portugal e do estrangeiro. Cada um destes escritores elegerá um artesão tradicional, para construir uma história sobre ele e sobre o seu saber-fazer. Esta é a nossa forma de procurar preservar este património imaterial da Europa. O «Vaguear» será um lugar onde os visitantes poderão ouvir histórias através de esculturas que serão, simultaneamente, casulos sonoros feitos com materiais orgânicos do Alentejo. Acreditamos que, estando no Alentejo, estes visitantes sintam o impulso de conhecer pessoalmente o trabalho do artesão. Este novo projeto – pensado como um dos legados de Évora 2027 – estará centralizado no centro histórico de Évora. Combina de forma inovadora a arte e a divulgação de saberes tradicionais que refletem muito da identidade cultural e social da região. Será um museu atípico de saberes tradicionais, mas sobretudo um encontro entre humanos: escritores, artesãos e visitantes.

Líder de projeto: **Cariátedes (PT)**
Parcerias: **Cátedra UNESCO em Património Imaterial e Saber-Fazer Tradicional/Universidade de Évora (PT); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT).**
Orçamento: **600 000€**

PROGRAMA

CENTRO NACIONAL PARA A DANÇA CONTEMPOR NEA

#formação #dança #legado #cidade #internacional #sustentabilidade #arquivo

Em 2027, a criação do «CNDC – Centro Nacional para a Dança Contemporânea» transformará Évora e o Alentejo num lugar central para o passado, presente e futuro da dança contemporânea em Portugal. A ser instalado no antigo Núcleo de Seleção e Armazenagem de Sementes de Évora, o CNDC será um centro de dança contemporânea sintonizado com o presente, ainda que comprometido com uma tradição crítica e discursiva na qual o corpo é encarado como um meio para nos incitar a olhar o mundo de forma diferente. Será um lugar para cultivar a sensibilidade e a sociabilidade, um espaço de experimentação artística, de inclusão de corpos marginalizados e alinhado com o pensamento e as práticas ecossustentáveis na utilização do seu próprio edifício e meio ambiente. **A coordenação do projeto será da responsabilidade dos internacionalmente aclamados coreógrafos Vera Mantero e João dos Santos Martins e da investigadora e curadora Liliana Coutinho**. Será um espaço onde coreógrafos, bailarinos, investigadores e público em geral possam mergulhar nesta disciplina artística através de residências, formação, investigação, *performances*, palestras e conferências. Terá um papel muito importante em termos de alcance geográfico, ao envolver as comunidades alentejanas, escolas e instituições de arte, com atividades a começar já em 2024. O CNDC sensibilizará para a importância da descentralização, um processo conhecido por ter um enorme impacto no desenvolvimento social e cultural. Mantendo uma atuação a nível local, a CNDC trabalhará de forma rizomática e sem fronteiras, articulando-se com outros organismos, redes e cadeias de influência nacionais e internacionais. Se a dança implica um trabalho de proximidade e sensibilidade relativo ao corpo, também deslocaliza o lugar do corpo e do sujeito como centros, refundando a própria ideia de centro e de instituição.

Líder de projeto: **Vera Mantero (PT); Liliana Coutinho (PT) e João dos Santos Martins (PT)**
Parcerias: **Centre National de la Danse (FR); École des Sables (SEN); Escola Livre de Dança da Maré (BR); Terrain (FR).**
Orçamento: **900 000€**

PROGRAMA

BIBLIOTECAS VIVAS

#coletivo #conhecimento #tradição #capacitação #legado #sociologia #arte&cultura

Este programa inspira-se na experiência do Biblioteca Parque de Medellín (Colômbia), no facto de o Jardim Público de Évora ter acolhido a primeira ludoteca do país, ainda hoje em atividade, e na importância do projeto Oficina da Criança, que tem vindo a funcionar em Montemor-o-Novo desde há muitos anos. Inspira-se também na vida social e cultural coletiva do Alentejo. «Bibliotecas Vivas» é um programa para renovar e repensar espaços do Alentejo Central com o objetivo de cumprir a função cultural e social de transferência de conhecimento. Estas bibliotecas serão edifícios onde as pessoas poderão voluntariamente partilhar os seus conhecimentos. Falamos de habitantes locais com conhecimentos especializados, de peritos internacionais que frequentem o projeto «Academia do Vagar», ou até mesmo de artistas que venham a Évora para criar. Todos são bem-vindos à partilha de conhecimento. O «Bibliotecas Vivas» é um projeto comunitário intergeracional centrado no ato de dar e receber conhecimento em diferentes áreas, de forma informal e celebrando a relação entre o rural e o urbano. Aqui, será possível a um coreógrafo oferecer-se para partilhar uma pequena coreografia e os princípios do seu método de trabalho, ou a um jovem falar sobre um filme que produziu com o seu telemóvel, ou a um artesão partilhar o seu saber-fazer. O projeto parte do princípio de que todos somos detentores de conhecimento e de que queremos partilhá-lo para cumprir a nossa responsabilidade social e cultural. As «Bibliotecas Vivas», destinadas a todas as idades, serão espaços que devem complementar e conectar-se com a missão das bibliotecas públicas e municipais. Em 2027, a programação destes espaços estará aberta às pessoas que visitem a Capital Europeia da Cultura e que se inscrevam para partilhar os seus conhecimentos sobre um determinado tema, quem sabe até sobre a sua experiência noutras partes do mundo. Com o tempo, construiremos um arquivo digital com todas as sessões de partilha realizadas nestes espaços.

Líder de projeto: **Divisão de Educação e Intervenção Social da Câmara Municipal de Évora (PT)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT)**
Orçamento: **800 000€**

PROGRAMA

CASA DOS BONECOS

#marionetas #tradição #capacitação #legado #patrimóniocultural

Em 2027, os antigos Armazéns da Palmeira no centro histórico da cidade de Évora, reconvertidos, acolherão a coleção de Bonecos de Santo Aleixo, tornando-se o espaço em que as pessoas poderão vir conhecer esta importante manifestação de património cultural imaterial. A «Casa dos Bonecos» será também uma escola para acolher outros projetos de marionetistas, proporcionando um espaço ímpar de formação artística dentro do vasto universo da marioneta tradicional e contemporânea. O seu programa anual de formação será pensado para grupos específicos de profissionais, mas incluirá também ações para principiantes e amadores, por forma a aproximar e a desenvolver o interesse do público e dos futuros profissionais. Com base na experiência que a **associação CENDREV** acumulou ao longo dos anos através da apresentação dos Bonecos de Santo Aleixo, a «Casa dos Bonecos» desenvolverá sólidas parcerias locais, nacionais e internacionais.

Líder de projeto: **CENDREV – Centro Dramático de Évora (PT)**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); Museu da Marioneta (PT).**
Orçamento: **300 000€**

PROGRAMA

PATRIMÓNIO: PROCESSO DE CONTINUIDADE

Melina Mercouri disse sobre sua terra-natal, a Grécia: «Temos o privilégio de viver num país onde cada centímetro de terra testemunha a sua cultura e história.» Temos o mesmo sentimento em relação ao centro histórico de Évora, Património Mundial da UNESCO, que, por outro lado, nos apresenta desafios diários à sua fruição. Não só existe um conhecimento infinito a ser descoberto, reinterpretado e comunicado, como suscita desafios de acessibilidade, mobilidade e sustentabilidade. Este programa inclui um conjunto de projetos focados nestes desafios do século XXI, com que deparamos ao querer experienciar património classificado – locais que exigem que os cidadãos estejam suficientemente informados e que colaborem para que esse património seja valorizado, conservado e qualificado, e possa ser usufruído por todos. No âmbito da recente eleição de Évora para o Conselho de Administração da OCPM – Organização das Cidades Património Mundial, da qual fazem parte cerca de 300 outras cidades por todo o mundo, os projetos deste programa encontram nesta rede o necessário diálogo intercultural e internacional.

PROJETO

Transição

#design #artesvisuais #neutralidadedecarbono #comunidade #novobauhauseuropeu #patrimónioUNESCO

Évora 2027 pretende investir no centro histórico da cidade para que este cumpra a meta europeia de atingir a neutralidade carbónica até 2030. De que forma se poderá implementar este plano num centro histórico classificado como Património Mundial, de modo a garantir que residentes, visitantes e património são beneficiados, combinando criação artística e investigação energética? Convidámos a LAGI – Land Art Generator (EUA), uma organização sem fins lucrativos, para envolver *stakeholders* locais na projeção de paisagens produtoras de energia, sob a forma de arte pública, que possam fornecer energia renovável a todo o centro histórico até 2030. Entre 2024 e 2025, Évora acolherá vários *designers* internacionais para descobrir de que forma poderemos combinar a criação artística e cumprir a transição para as energias limpas num centro histórico classificado pela UNESCO. Em 2027, apresentaremos os resultados criativos/científicos deste processo, que poderão traduzir-se numa exposição de esculturas solares ou de outras produções criativas/artísticas. A parceria Évora 2027/LAGI irá, assim, avançar no desenho da produção de energia renovável em contextos de património classificado e destinos culturais. Os seus resultados servirão de modelo para muitas outras cidades como Évora, onde as abordagens convencionais às energias renováveis podem não ser culturalmente ou ambientalmente adequadas. Este projeto incluirá *workshops* públicos, exposições e projetos de mediação cultural para pessoas de todas as idades, e procurará alinhar-se não apenas com o objetivo da neutralidade carbónica, mas também com os princípios do Novo Bauhaus Europeu. A cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora será um importante parceiro nas residências artístico-científicas.

Líder de projeto: **_ARTERIA_LAB da Universidade de Évora**
Parcerias: **Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora (PT); CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); DECSIS (PT); Direção Regional de Cultura do Alentejo (PT); Cátedra City Univerity of Macau em Património Sustentável/ Universidade de Évora (PT); Land Art Generator (EUA); OCPM – Organização das Cidades Património Mundial: 24 cidades da Europa e do resto do mundo; Município de Angra do Heroísmo (PT); Município de Chartres (FR); Município de Córdoba (ES); Município de Cracóvia (PL); Município de Luxemburgo (LX); Município de Rodes (GR); Região Sul de Malta (MT).**
Orçamento: **500 000€**

PROJETO

Imagens X

#património #novastecnologias #teatro #artesvisuais #neutralidadedecarbono #comunidade #novobauhauseuropeu #patrimónioUNESCO

Aquilo a que chamamos património consiste na sobreposição de camadas de produção cultural. A riqueza de Évora e do património do Alentejo incita constantemente à investigação sobre o passado da humanidade e à inspiração de obras artísticas contemporâneas. O projeto «Imagens X» tirará partido da presença em Évora do **Laboratório HERCULES da Universidade de Évora** e da sua experiência em investigação sobre património internacional; bem como do trabalho do **Grupo Pro-Évora** para a proteção e divulgação do património. Ambas as equipas trabalharão para descobrir, apresentar e divulgar obras artísticas veladas por estas camadas de património e, através da tecnologia de raios X, revelaremos imagens escondidas em Évora e no património da região. Estas obras de arte ocultas serão projetadas numa parede, e os artistas envolvidos, em conjunto com os investigadores, criarão novas histórias e novas formas de reinterpretar o nosso passado, ambicionando novas ligações sociais e culturais com a Europa. Ao estilo de Indiana Jones, os atores envolvidos criarão exibições para revelar estas novas imagens ao mundo, urdindo ficções em torno das obras descobertas no maior número possível de locais europeus que integrem também a OCPM – Organização das Cidades Património Mundial. No âmbito deste projeto, serão estabelecidas ligações com outras cidades que integram a OCPM.

Líder de projeto: **Grupo Pro-Évora**
Parcerias: **CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (PT); Direção Regional de Cultura do Alentejo (PT); Laboratório HERCULES – Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda da Universidade de Évora (PT); OCPM – Organização das Cidades Património Mundial (CA); Município de Angra do Heroísmo (PT); Município de Córdoba (ES); Município do Luxemburgo (LX).**
Orçamento: **400 000€**

PROJETO

Património: Diálogo e Futuro

#património #IA #comunidade #novobauhauseuropeu #patrimónioUNESCO

Recentemente, no 16.º Congresso da OCPM – Organização das Cidades Património Mundial, a cidade de Évora foi eleita para o Conselho de Administração desta organização que reúne mais de 300 cidades que refletem sobre questões relacionadas com o quotidiano de centros históricos classificados, como a sustentabilidade, a sociabilidade, a preservação, a acessibilidade, a mobilidade, entre outras.. Évora 2027 convidou a OCPM a realizar um conjunto de encontros públicos internacionais, em Évora, para debater soluções para os principais desafios futuros que se apresentam às cidades com centros históricos. Um centro histórico é um laboratório vivo onde o passado está sempre ligado à vida humana no presente. Que perguntas são suscitadas por essa ligação? Como é que estas cidades se preparam para o futuro? Qual a responsabilidade de cada cidadão pelo património da sua cidade? Como manter e desenvolver a consciência da importância da preservação do património? De que forma a agenda do Novo Bauhaus Europeu se encaixa nestas temáticas? Os encontros decorrerão entre 2024 e 2026, e em 2027 publicaremos um conjunto de infografias suportadas por inteligência artificial numa plataforma digital e num grande mural branco, em Évora e em todas as outras cidades envolvidas, para comunicar as conclusões. Ao fazê-lo, estaremos a contribuir para a definição de políticas culturais europeias. No âmbito deste projeto serão também estabelecidas ligações entre as escolas de cada uma dessas cidades, iniciando diálogos e projetos colaborativos que consciencializem para a importância da proteção dos centros históricos e que procurem propostas para a promoção do bem-viver nesses locais. Estas propostas serão também integradas nas infografias.

Líder de projeto: **OCPM – Organização das Cidades Património Mundial**
Parcerias: **Chemnitz 2025 (DE); Direção Regional de Cultura do Alentejo (PT); EMI_Újpest (HU); Município de Bamberga (DE); Município de Bruges (BE); Município de Chartres (FR); Município de Cracóvia (PL); Município de Mostar (BK); Município de Regensburg (DE); Município de Rodes (GR); Município de Viena (AU); Região Sul de Malta (MT).**
Orçamento: **120 000€**

PROGRAMA

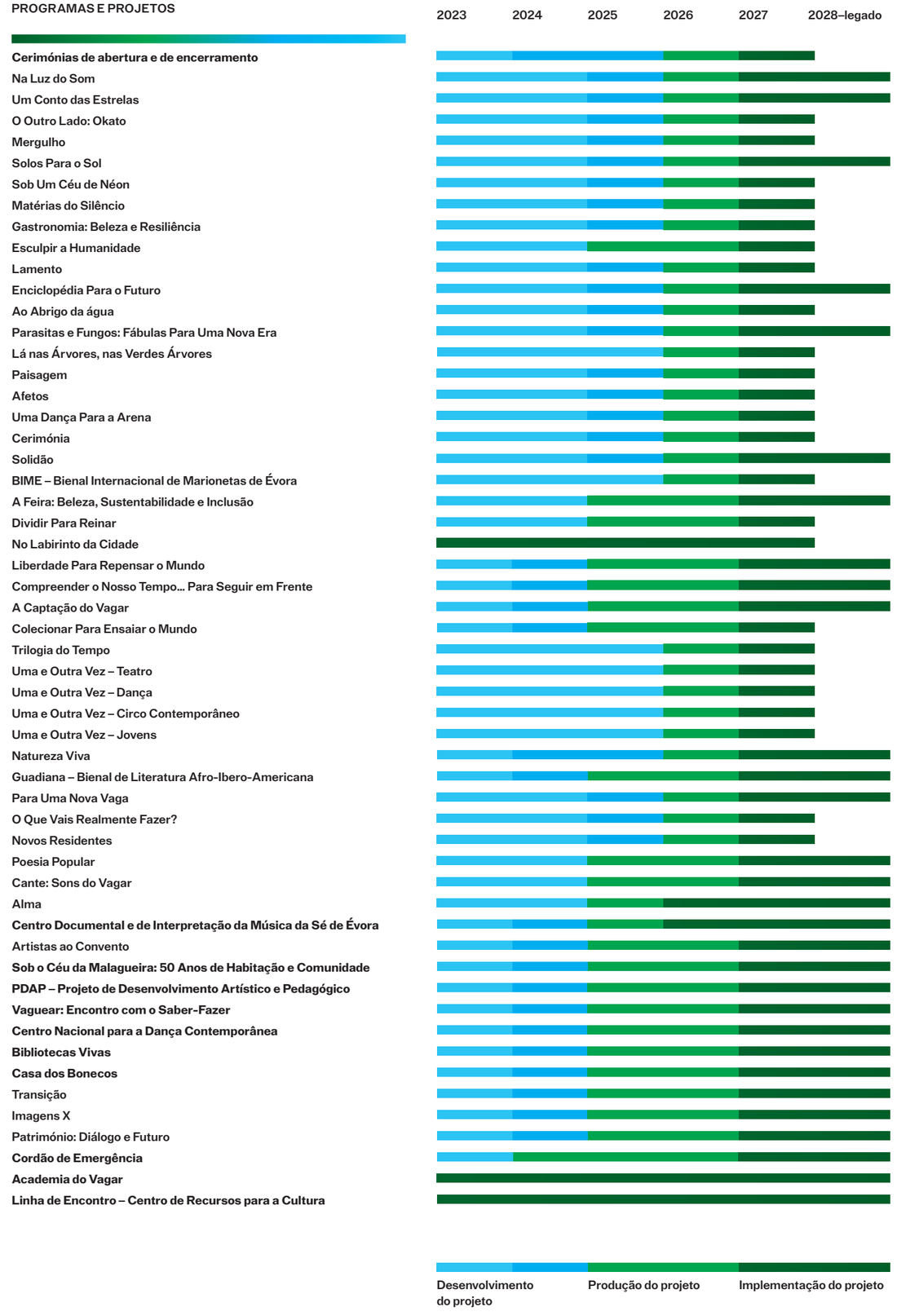
CORDÃO DE EMERGÊNCIA

#design #artesvisuais #arquitetura #biologia #exposição #visitaguiada #neutralidadedecarbono #comunidade #novobauhauseuropeu #património #antropologia #sociologia

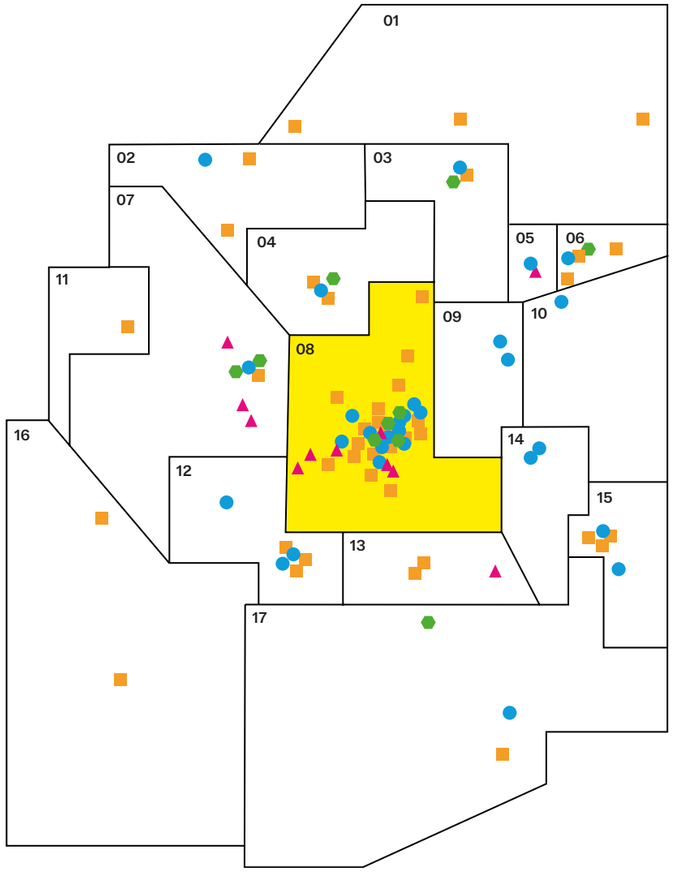
Casa Branca (Montemor-o-Novo) é uma pequena aldeia rural, outrora uma importante estação ferroviária. Atualmente, com apenas 80 habitantes, é o arquétipo da deserção no Alentejo, com espaços industriais abandonados, escolas fechadas, casas desabitadas e terrenos baldios. «Cordão de Emergência» é um programa anual colaborativo de investigação e de residências artísticas que reúne artistas, arquitetos, *designers*, criadores e pensadores, além de permacultores, biólogos e ativistas ambientais. O programa consistirá na implementação de um conjunto de atividades transdisciplinares destinadas a restaurar a biodiversidade e imaginar soluções criativas e baseadas na natureza para produzir paisagens mais acolhedoras e estimulantes e para reavivar áreas vazias e negligenciadas. No cerne do programa, estarão as necessidades da população residente em Casa Branca, que colaborará nos processos decisórios. Entre 2023 e 2026, as atividades laboratoriais e as residências criarão, entre outros resultados públicos, um circuito verde de mais de dois hectares, composto por espécies autóctones e regenerativas, como uma galeria ao ar livre habitável por humanos e não humanos, com instalações artísticas biológicas e abrigos para fauna. Em 2027, o público viajará de comboio até Casa Branca para conhecer o impacto deste cordão de emergência. Os visitantes serão acolhidos pelos moradores, que fornecerão informações sobre o processo de transformação de toda a aldeia: de lugar, passando por não-lugar, a lugar, novamente. Este projeto de arte e investigação contribuirá para a regeneração de lugares e de comunidades a partir das suas identidades, atraindo novos habitantes para a aldeia. Mais uma vez, o conceito de Novo Bauhaus Europeu será norteador do processo e do resultado público.

Líder de projeto: **Estação Cooperativa de Casa Branca (PT)**
Parcerias: **Associação Oficinas do Convento (PT); Associação Pó de Vir a Ser (PT); Câmara Municipal de Montemor-o-Novo (PT); Direção Regional de Cultura do Alentejo (PT); Junta de Freguesia de Santiago do Escoural (PT); MILL –Makers in Little Lisbon (PT); Minga/CRU Atelier (PT).**
Orçamento: **300 000€**

CRONOGRAMA MULTIANUAL DO PROGRAMA ÉVORA 2027



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E TIPOLOGIAS DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA REGIÃO ALENTEJO



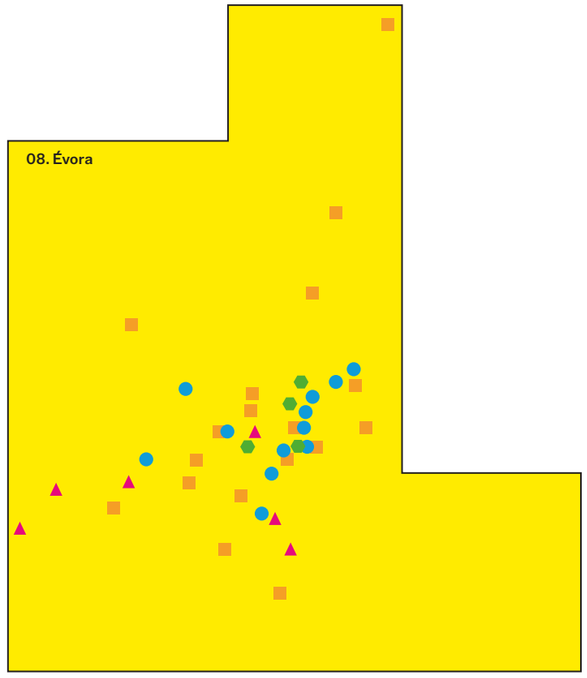
01. Alto Alentejo

Alentejo Central

02. Mora
03. Estremoz
04. Arraiolos
05. Borba
06. Vila Viçosa
07. Montemor-o-Novo
08. Évora
09. Redondo
10. Alandroal
11. Vendas Novas
12. Viana do Alentejo
13. Portel
14. Reguengos de Monsaraz
15. Mourão
16. Alentejo Litoral
17. Baixo Alentejo

- Espaços convencionais destinados à cultura
- Espaços não convencionais destinados à cultura
- Espaço público e ao ar livre
- Equipamentos culturais independentes

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E TIPOLOGIAS DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM ÉVORA



Q. 07

SELEÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS

CONCEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ÉVORA 2027

Cocriar	Maximizar a participação	Acompanhar os desafios atuais
Dialogar abertamente com centenas de agentes e parceiros culturais locais e regionais	Intensificar a participação de todos os agentes culturais da região	Assegurar que o programa se mantém a par dos desafios europeus e que contribui para assuntos com relevância social
Moldar o conceito e a visão artística e desenvolver projetos concretos	3 *Open Calls*	1 *open call* internacional
Orçamento: 19 551 800€	Orçamento: 3 300 000€ (microfinanciamento)	Orçamento: 6 000 000 €
CONCEITO ARTÍSTICO: VAGAR 55 PROJETOS	54 PROJETOS DE PEQUENA E MÉDIA ESCALA COM ENVOLVIMENTO DE PARCEIROS EUROPEUS	22 PROJETOS

3 000 000€ do orçamento do programa artístico constituem uma reserva para fazer face à volatilidade dos preços

Para explicar a nossa metodologia de construção do programa artístico Évora 2027, partimos do nosso princípio central: a participação direta e a apropriação do projeto pela comunidade local. Acreditamos que esta é a maneira mais honesta de atingir os objetivos do projeto e de garantir uma colaboração estável com a comunidade local, que será a principal impulsionadora dos projetos e reformas propostos para a sociedade. O nosso programa será desenvolvido de forma gradual e faseada, por forma a concretizar todo o seu potencial e a maximizar o nível de colaboração com os parceiros europeus.

Cocriação (fase 1)

A primeira fase da seleção dos nossos projetos assentou num processo de cocriação. Durante quase três anos, a equipa do programa Évora 2027 organizou reuniões com centenas de representantes dos agentes culturais a nível local e regional, e trabalhou com eles e com parceiros internacionais na conceção da visão artística. Numa segunda fase, o trabalho centrou-se no desenvolvimento de projetos concretos através de uma abordagem *bottom-up*. A equipa Évora 2027 tem vindo a empregar grande parte do seu esforço no sentido de tornar este processo aberto, participativo e transparente, bem como no desenvolvimento de ligações internacionais e no apoio a organizações locais e europeias, para que possam aprender e beneficiar-se mutuamente. O resultado deste processo é claro: o conceito artístico de «vagar», profundamente enraizado nas especificidades locais e relevante para a comunidade europeia, materializado em 55 projetos que constituem o programa artístico Évora 2027. Estes projetos continuarão a ser desenvolvidos por um líder de projeto local e pelos parceiros europeus, sob o acompanhamento do diretor artístico e respetiva equipa de curadores, entre 2023 a 2025. A fase de produção decorrerá entre 2025 e 2027.

Maximização do número de participantes (fase 2)

Nesta segunda fase de desenvolvimento do programa, a equipa Évora 2027 pretende potenciar a participação de todos os intervenientes relevantes na cidade e assegurar que todos foram convidados e envolvidos. Só unidos, é essa a nossa convicção, poderemos criar um dos mais espetaculares anos da história de Évora. A partir de 2023, e até 2025, lançaremos uma linha de microfinanciamento com três *open calls* («A Nossa Voz», «A Nossa Vez», «O Nosso Festival») e um orçamento de 3 300 000€. Através deste processo, pretendemos apoiar festivais de base regional na criação de algo inovador com novos parceiros europeus, em linha com o conceito de vagar, mas também envolver as escolas, desenvolvendo metodologias especiais de trabalho com alunos e professores, e apoiar a cena cultural local independente para aumentar a sua capacidade de produção. Como resultado, esperamos, pelo menos, 54 novos projetos de pequena e média dimensão, dos quais mais de 90% envolverão parceiros europeus. Nesse sentido, queremos maximizar o sentimento de pertença da comunidade local ao projeto Évora 2027.

Acompanhamento dos desafios atuais (fase 3)

Tendo em conta a evolução dinâmica do mundo atual, queremos garantir que o nosso programa artístico se mantém a par dos desafios europeus e que contribui para assuntos socialmente relevantes. Por essa razão, lançaremos uma outra *open call* internacional destinada a projetos («O Nosso Laboratório») que completem o programa artístico. Esta *call* será lançada em 2025, e o processo de seleção será entregue ao diretor artístico e a curadores de diferentes áreas artísticas.

Q. 08

CONJUGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL LOCAL E DAS FORMAS DE ARTE TRADICIONAL COM EXPRESSÕES CULTURAIS EXPERIMENTAIS

As raízes culturais de Évora e do Alentejo são robustas, e acreditamos ser essa a razão pela qual a arte contemporânea da região é tão influenciada por elas. Aqui, a arte contemporânea é inspirada pela cultura tradicional, pelo seu património cultural, pelos seus materiais típicos, a sua luz, o seu tempo e o seu espaço. Talvez tenha sido essa a razão pela qual o Prémio Nobel José Saramago escreveu que «Évora está viva porque estão vivas as suas raízes». Como referimos no *bid book* de pré-seleção, o nosso programa artístico faz mais do que conjugar o património cultural e as artes tradicionais de Évora e do Alentejo; antes, recupera-os como recursos contemporâneos. Ao desenvolver o programa, fomos parcialmente influenciados pelos princípios do Novo Bauhaus Europeu – beleza, sustentabilidade, inclusão – e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Aqui deixamos alguns exemplos:

Tradição para novas oportunidades

O projeto **«Gastronomia: Beleza e Resiliência»** parte da gastronomia tradicional alentejana como inspiração para o movimento *slow food*, a circularidade e a sustentabilidade, trazendo os novos princípios de contenção e *zero waste* para a cozinha moderna. Através dele, a cozinha tradicional alentejana inspirará também a criação de novos espetáculos que aliam gastronomia a formas de arte contemporânea.

O projeto **«Parasitas e Fungos: Fábulas Para Uma Nova Era»** utiliza narrativas tradicionais alentejanas para criar novas fábulas adaptadas aos desafios ambientais europeus, abordando, simultaneamente, temas como a identidade de género, a diversidade, a inclusão e a tolerância. Estas novas fábulas estarão disponíveis em plataformas áudio de *streaming*.

O programa **«Fuga de Campo»** repensa o espaço da praça de touros através da arte contemporânea, concebendo novos usos possíveis para estas estruturas. Convoca também as práticas de dança e circo contemporâneos para questionar a ideia de convivência e de dominância/relação do homem com o universo de que é parte integrante. O projeto **«A Feira: Beleza, Sustentabilidade e Inclusão»** procura transformar uma antiga feira tradicional de acordo com os princípios do Novo Bauhaus Europeu, partindo da ótica de arquitetos e *designers*.

O projeto **«Para Uma Nova Vaga»** recorre a materiais e técnicas de artesanato tradicionais da região para inspirar escultores, ceramistas, *designers* e arquitetos portugueses e estrangeiros a desenvolver uma nova forma de arte que reconheça o poder simbiótico, ecológico e sustentável destes materiais e técnicas tradicionais.

Por sua vez, o projeto **«Poesia Popular»** recupera as tradicionais Brincas de Carnaval para impulsionar a prática de teatro nas escolas, recuperando-as para o presente e estabelecendo pontes com outros exemplos europeus de património imaterial. Os poetas repentistas inspirarão artistas de *hip-hop* e, dessa colaboração, nascerão novas obras.

«Cante: Sons do Vagar» propõe que grupos de Cante Alentejano convidem outros grupos europeus a compor peças polifónicas, para juntos criarem novas paisagens sonoras europeias que serão lançadas em plataformas de *streaming*.

«Alma» incluirá a criação de uma biblioteca de materiais contemporâneos que podem ser utilizados no artesanato alentejano, facilitando a investigação, o processo de documentação e o intercâmbio colaborativo entre arquitetos, *designers* e artesãos.

As **cerimónias de abertura e de encerramento** agregarão as tradições culturais materiais e imateriais do Alentejo para a criação de *performances* de palco, inspiradas no vagar e pensadas para uma enorme audiência, utilizando novas tecnologias e formas de expressão artística contemporâneas.

O programa **«Vaguear: Encontro com o Saber-Fazer»** também fará uso das novas tecnologias e da literatura contemporânea para conquistar novos públicos através do artesanato tradicional alentejano.

O projeto **«Lamento»** incorpora a sonoridade dos típicos chocalhos alentejanos (Património Cultural Imaterial da Humanidade, classificado pela UNESCO) em composições de música contemporânea, e promove a integração desta sonoridade na formação musical a nível universitário.

Património cultural adaptado ao futuro

O projeto **«Na Luz do Som»** propõe o património edificado da região como palco para concertos de música contemporânea que integram o uso das novas tecnologias.

«Mergulho» parte do trabalho de aclamados fotógrafos para promover a criação de novas imagens que estabeleçam uma ligação entre a arqueologia, o património material e o céu. A exposição daí decorrente utilizará painéis inovadores criados por *designers* e arquitetos.

O projeto **«Solos Para o Sol»** combina dança contemporânea e património arqueológico.

«Dividir Para Reinar» recorre a formas de arte contemporânea para desenvolver novas abordagens à muralha de Évora (Património Mundial da UNESCO).

«Compreender o Nosso Tempo... Para Seguir em Frente» inspira-se no Património Cultural Imaterial de Évora para criar novas peças de teatro, novas dramaturgias e novos roteiros turísticos, tirando também partido das novas tecnologias.

O **«Centro Documental e de Interpretação da Música da Sé de Évora»** preserva e promove o acesso às extraordinárias composições musicais dos séculos XVI e XVII através de meios digitais, colóquios, debates e interpretações, encomendando reinterpretações a compositores contemporâneos.

«Património: Processo de Continuidade» é um programa cujos projetos refletem os princípios da inclusão, da acessibilidade e da diversidade, e que implementa processos de inovação tecnológica desenvolvidos através do trabalho colaborativo de investigadores, artistas e *designers* para descobrir novos patrimónios artísticos, bem como soluções criativas para salvaguardar o património cultural edificado através do uso de energia sustentável.

Q. 09 & 10

ENVOLVIMENTO DE ARTISTAS E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS LOCAIS E PLANOS DE COOPERAÇÃO

Como referimos na fase de pré-seleção, o programa artístico resulta de um processo de auscultação da sociedade civil, desde os agentes culturais da cidade e da região até aos responsáveis municipais, grupos sociais, investigadores e organizações culturais. O programa cultural reflete, assim, os resultados desses encontros: oferece a oportunidade de restabelecer um diálogo ativo dentro do sector cultural e criativo local, entre este sector e outras áreas da sociedade, e também com o país como um todo e com o resto do Europa; e é uma oportunidade para promover a autêntica e diversificada identidade cultural do Alentejo.

Para este *bid book* de seleção, levámos o conceito de vagar para a nossa segunda ronda de reuniões com os agentes culturais, e fizemos perguntas mais dirigidas. Alguns dos temas mais importantes foram transversais a muitos desses encontros: a relação com o contexto rural; a ligação ao povo cigano; as monoculturas agrícolas; a preocupação com a perda de montado, a paisagem alentejana por excelência; os problemas de habitação; a preservação de tradições culturais; o papel do património cultural; o aumento do público de arte contemporânea; a acessibilidade e a mobilidade; a capacidade de obtenção de apoio financeiro e cooperação internacional; e a proteção de monumentos arqueológicos. Todos estes tópicos foram discutidos e desenvolvidos pela equipa Évora 2027. Decidimos, então, realizar uma terceira ronda de reuniões, para a qual convocámos todos os agentes culturais da região, e durante a qual falámos sobre ações concretas a integrar o programa deste *bid book*. Nessa reunião, decidiu-se também que deveríamos lançar uma *open call* dirigida aos agentes culturais de todo o Alentejo. Estes fizeram-nos saber que gostariam de ver propostas concretas e realistas, para garantir o tempo necessário ao desenvolvimento de projetos sólidos e ambiciosos e para reforçar as suas redes colaborativas, por isso concordámos que todas as *open calls* deveriam ser lançadas após o anúncio da cidade vencedora. Decidiu-se, assim, lançar uma *open call* para o sector cultural local e outra para festivais, para as suas edições de 2027. Decidimos, também em conjunto, reservar uma *open call* especial para escolas. Esta transparência no processo de lançamento das *open calls* foi considerada por todos como extremamente importante.

ENVOLVIMENTO DE ARTISTAS E ORGANIZAÇÕES CULTURAIS	PROGRAMAS / PROJETOS
Associação do Imaginário: acolhimento da companhia MACNAS durante todo o processo e coorganização do envolvimento de artistas e associações culturais do Alentejo.	**Cerimónias de abertura e de encerramento**
Cosmogama: coprodução e cocriação, sendo responsável pelo convite aos demais dramaturgos e a todos os atores envolvidos.	Um Conto das Estrelas
Dark Sky® Alqueva: cocriação e coorganização da exposição e acolhimento da residência artística para fotógrafos.	Mergulho
Associação Monte da Amorada: acolhimento dos coreógrafos internacionais para residência artística e coorganização de uma conferência.	Solos Para o Sol
Cinema Fora dos Leões: programação, apresentações e conversas com o público.	Sob Um Céu de Néon
Centro de Artes João Cutileiro: acolhimento de todas as atividades do projeto, organização das exposições e residências artísticas.	Esculpir a Humanidade
Centro de Arte Quetzal: acolhimento do curador e dos artistas em residências, coorganização de uma conferência e apresentação da exposição.	Enciclopédia Para o Futuro
Associação É Neste País: coprodução do projeto e acolhimento de toda a equipa artística para residências.	Parasitas e Fungos: Fábulas Para Uma Nova Era
Fundação Eugénio de Almeida: acolhimento da exposição em estreito diálogo com o curador.	Paisagem
Associação Zaratan: coprodução e acolhimento da residência artística e *performance*. Acolhe também a apresentação de outros projetos.	Afetos
Associação Alma d'Arame: coprodução e acolhimento das residências artísticas, sendo responsável pelos convites aos artistas envolvidos e pelas apresentações.	Solidão
Associação Praça Filmes: coprodução e cocriação, sendo responsável por todos os convites aos artistas envolvidos.	Liberdade Para Repensar o Mundo
Associação Ponto de Orvalho: coprodução e acolhimento do projeto em todas as suas fases.	Natureza Viva
Artistas locais Virgínia Fróis e João Rolaça: cocriação e coprodução.	Para Uma Nova Vaga
Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo: acolhimento da exposição em estreito diálogo com o curador.	O Que Vais Realmente Fazer?
Associação Córtex Frontal: coprodução e acolhimento de todo o processo criativo.	Novos Residentes
Compositor e músico local To Zé Bexiga: cocriação e coprodução de todo o projeto.	Cante: Sons do Vagar
Associação O Espaço do Tempo: coprodução, cocriação e acolhimento do projeto.	**Artistas ao Convento**
Associação CENDREV: coorganização de todo o projeto.	**Casa dos Bonecos**
Grupo Pró-Évora: coprodução e envolvimento cocriativo.	**Imagens X**
Estação Cooperativa: coprodução e cocriação.	**Cordão de Emergência**

DIMENSÃO EUROPEIA

Q. 11
ÂMBITO E QUALIDADE DAS AÇÕES

1. PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL DA EUROPA, DO DIÁLOGO INTERCULTURAL E DE UMA MAIOR COMPREENSÃO MÚTUA ENTRE OS CIDADÃOS EUROPEUS

A história de EUora 2027

Évora 2027 é, na sua essência, um projeto europeu, orientado para a Europa contemporânea e para a União Europeia, mas ainda profundamente enraizado nas especificidades e tradições locais. O mundo em que hoje vivemos está aberto a um milhão de possibilidades, mas sujeito a um milhão de ameaças. Guerras, fome, alterações climáticas, doenças mortíferas e restrições de mobilidade são apenas alguns dos perigos que enfrentamos hoje enquanto seres humanos. Por esta razão, Évora, enquanto futura Capital Europeia da Cultura, assume a sua responsabilidade de questionar, de provocar, de propor soluções, de testar modelos, com um único objetivo: contribuir para um amanhã melhor na Europa, a nossa casa comum.

O programa Évora 2027 enfrenta desafios que todos nós, europeus, enfrentamos. Através de processos participativos e da inclusão de *stakeholders* académicos e culturais, desenvolveremos soluções impulsionadas pela autenticidade local e alimentadas pela história da região Alentejo. E vice-versa: Évora 2027 tem a coragem necessária para falar abertamente sobre os problemas locais e para procurar as melhores práticas, modelos, parceiros e apoios de outros países europeus, para fazer de Évora e do Alentejo um lugar melhor para viver, um lugar adaptado às necessidades dos seus habitantes.

Enquanto conceito central da visão artística de Évora 2027, o vagar é um convite aberto para que os europeus repensem o momento presente e o nosso futuro comum. É, simultaneamente, uma chamada de atenção urgente e uma potencial solução; uma filosofia viva do povo alentejano, mas também, possivelmente, a tão necessária mudança de comportamento que a humanidade procura. O vagar obriga-nos a questionarmo-nos e confronta-nos com verdades, por vezes desagradáveis, sobre a nossa história e o nosso presente. O programa está também orientado para uma melhor compreensão do(s) outro(s), enquanto nos ensina algo sobre as nossas semelhanças e analisa as nossas diferenças históricas. O vagar questiona o domínio dos humanos sobre a natureza e sobre outros povos, ao longo da história, destacando os problemas causados por essas abordagens antropocêntricas.

Além disso, a nossa dimensão europeia (EUora 2027) pretende aproximar artistas europeus, profissionais da cultura, especialistas e cidadãos, numa tentativa de desenvolver relações duradouras e laços fortes, de descobrir os lugares e paisagens escondidos na Europa, unindo-os, de celebrar a nossa tradição comum e de lutar por um futuro melhor para os europeus, reinventando o papel da Europa no mundo.

Canto(s) escondido(s) da Europa

Nas últimas décadas, Évora tornou-se, não por decisão própria, um recanto escondido da Europa, e até de Portugal. Por vezes ignorada intencionalmente, noutras esquecida involuntariamente, esta joia do património cultural europeu tem sido frequentemente descrita como uma das regiões a visitar mais subestimadas da Europa.

Os projetos Évora 2027 pretendem, assim, mostrar a diversidade e riqueza da cultura e das tradições locais, apresentando Évora e o Alentejo – as suas paisagens, sabores, tradições, artes, sons e modo de vida – a outros europeus, convidando-os a viver o vagar. Do pôr e do nascer do sol («Na Luz do Som» e «Solos Para o Sol») ao céu («Céu Meu») e às estrelas («Um Conto das Estrelas» e «Mergulho»), das florestas de sobro («Matérias do Silêncio») aos vinhos e à gastronomia («Gastronomia: Beleza e Resiliência»), Évora 2027 apresenta a enorme tapeçaria cultural de Évora e arredores a outros europeus. Arriscando um pouco mais, o vagar convida-nos a experienciar a diversidade espiritual do Alentejo ao longo dos séculos («O Que Vais Realmente Fazer?») e a falar abertamente sobre os desafios que os imigrantes enfrentam hoje na região, e sobre a sua integração na sociedade («Novos Residentes»).

O facto de habitarmos este recanto escondido da Europa inspirou-nos a desenvolver projetos que desvendam aspetos do nosso continente em busca da compreensão de todo o potencial de diversidade das nossas sociedades. No projeto «Natureza Viva», estamos a organizar grupos de estudantes do leste (República Checa), oeste (França), sul (Évora) e norte da Europa (Bodø) para visitar e aprender uns sobre os outros, e sobre a natureza, as culturas e as tradições locais dos seus pares. Acreditamos tratar-se de uma oportunidade preciosa para que estes estudantes compreendam a diversidade das comunidades europeias e os seus modos de vida em todos os cantos da Europa, criando simultaneamente novas histórias sobre a riqueza cultural europeia em colaboração com escritores e contadores de histórias. Por outro lado, os nossos concertos especiais dedicados às árvores («Lá nas Árvores, nas Verdes Árvores») contarão a história da biodiversidade das florestas mediterrânicas e das aves que partem do Alentejo para outros países europeus, e não só, levando consigo a sonoridade desta região e regressando na primavera/verão com os sons de outras paisagens europeias.

Por fim, captaremos os tipos de paisagem realmente importantes para os alentejanos, em toda a sua diversidade, por toda a Europa («Paisagem»), desde as planícies e aldeias, às montanhas e zonas costeiras, das pastagens, rios e lagos, às cidades e colinas. Estas paisagens serão apresentadas pela mão de conceituados artistas, de diferentes épocas e géneros, numa exposição que será organizada em Évora, em 2027.

Mesa-redonda europeia

Évora 2027 acredita firmemente no poder do diálogo aberto. Este é o primeiro e mais significativo passo para aproximar visões diferentes (às vezes até opostas) e para fortalecer o entendimento mútuo entre os europeus. O conceito de vagar, como espírito que anima o nosso programa, convida os participantes de cada projeto a aproximar-se de pessoas e comunidades na tentativa de alcançar uma compreensão profunda sobre a perspetiva do outro. Évora 2027 procurará facilitar esse processo, uma vez que logo após a conquista do título se tornará – como já foi no passado – um lugar onde

pessoas de diferentes nacionalidades e origens culturais se podem reunir para se apresentar e falar abertamente. Évora tornar-se-á, portanto, uma mesa-redonda europeia, em torno da qual os europeus se reunirão para procurar soluções e para encontrar terreno comum (por exemplo, através da rede ELIA). Os diálogos iniciais começarão entre diferentes comunidades de Évora e do Alentejo, em espaços locais, como parte do projeto «Dialogue Café». Tal permitirá que

habitantes de diferentes culturas conversem abertamente num ambiente informal e que aprendam uns com os outros; e que sejam propostos projetos e iniciativas para promover a cooperação intercultural entre estes grupos. O «Dialogue Café» também se tornará um espaço em que os cidadãos de Évora e do Alentejo podem encontrar-se e conversar *online* com cidadãos de outros países europeus – mesmo aqueles que vivem em comunidades muito diferentes, em cantos afastados da Europa – três vezes por semana. O projeto permitirá que estes cidadãos passem mais tempo juntos, e que aprendam sobre as respetivas tradições, costumes e culturas.

Este processo de aprendizagem mútua é essencial e, por essa razão, Évora 2027 irá lançar o já mencionado projeto de mobilidade para estudantes do leste, oeste, sul e norte da Europa, que lhes permitirá conhecer, criar e partilhar novas histórias sobre estes recantos da Europa («Natureza Viva»).

Por outro lado, o vagar abre portas ao diálogo sobre a relação entre as línguas castelhana e portuguesa, sobre as suas semelhanças e diferenças, promovendo o entendimento mútuo entre duas nações. A «Guadiana – Bienal de Literatura Afro-Ibero-Americana», que unirá a Extremadura espanhola e o Alentejo, será lançada em Évora, para apresentar, traduzir e pôr em diálogo estas diferentes línguas, que ao longo da história serviram como instrumentos de compreensão e/ou de divisão entre os europeus. Alguns dos mais reconhecidos nomes da literatura espanhola e portuguesa farão parte desta iniciativa, que culminará na publicação de livros bilingues de literatura contemporânea, em duas línguas faladas por, pelo menos, 850 milhões de pessoas em todo o mundo.

Será também através do vagar que Évora e Alentejo se unirão à povoação mais distante de Évora a nível mundial: Okato, na Nova Zelândia («O Outro Lado: Okato»). Neste projeto, Évora 2027 abre-se ao diálogo com culturas desconhecidas, convidando-as a criar em conjunto. Fá-lo-á através de videoinstalações especiais em cada um destes dois pontos, que permitirão aos cidadãos desfrutar do céu e das estrelas no seu antípoda, dando-lhes a oportunidade de criar vídeos em conjunto e de questionar o futuro das relações entre dois lugares tão distantes.

No projeto bianual de residências artísticas «Artistas ao Convento», Évora 2027 reunirá em Montemor-o-Novo, a cada edição, 40 artistas europeus emergentes. A tarefa destes artistas será a de cocriar projetos inspirados nas tradições e nos modos de vida do Alentejo, combinando essa inspiração com a própria compreensão da realidade. Além desses projetos, organizar-se-ão conferências com a presença de mais de 500 especialistas na área da cultura, académicos, intelectuais e investigadores, para discutir os problemas atuais à escala mundial. Na tabela abaixo, listamos os encontros que serão realizados na mesa-redonda de Évora 2027 nos próximos anos:

ACADEMIA DO VAGAR

PROGRAMA TRANSVERSAL	TEMA DA CONFERÊNCIA	PÚBLICO-ALVO	RESULTADO ESPERADO
Então e a Paz?	Organizada com a cidade de Hiroshima, pelo 80.º aniversário do bombardeamento da cidade	Sociedade civil	Melhor compreensão sobre os valores necessários a uma vida comum
Sonho Europeu	Os conceitos «(un)rest Liepāja» e «vagar Évora 2027»	Sociedade civil	Contributo dos projetos Capital Europeia da Cultura para a ideia de um sonho europeu
Economia Futura	Vagar como impulso para uma nova economia	Sociedade civil	Contributos para o novo modelo económico europeu

PROGRAMAS E PROJETOS ARTÍSTICOS	TEMA DA CONFERÊNCIA	PÚBLICO-ALVO	RESULTADO ESPERADO
Mergulho	Cultura, *skyscape* e ciência	40 astrónomos e arqueólogos de toda a Europa	Novas formas de observar a paisagem celeste e a sua relação com os patrimónios arqueológicos e cultural
Solos Para o Sol	Princípios do vagar nos primeiros *habitats* humanos da Europa	30 antropólogos e arqueólogos de todo o mundo	Compreensão do significado e da importância intemporal do vagar para estas comunidades
Sob Um Céu de Néon	Uma investigação sobre os impactos das atividades humanas no Espaço e as consequências negativas da abordagem de dominância	20 astrónomos e astrofísicos de anteriores e futuras Capitais Europeias da Cultura	Melhor compreensão dos efeitos negativos das atividades humanas no Espaço
Lamento	Proteção do artesanato tradicional enquanto Património Cultural Europeu	50 artesãos, artistas, sociólogos e cientistas	Contributo para a preservação do artesanato tradicional em cortiça
Enciclopédia Para o Futuro	Geologia do Alentejo e respetivas ligações com a geologia de outras regiões europeias	20 geólogos de diferentes partes da Europa	Manifestações artísticas atuais que ilustrem a forma como as alterações climáticas estão a influenciar a geologia do Alentejo
Paisagem	Diversidade animal e vegetal nas paisagens europeias	50 zoólogos, biólogos e plantologistas	Contributos para a proteção da biodiversidade europeia
Solidão	Envelhecimento, saúde mental e solidão na terceira idade na Europa	50 psicólogos, médicos especialistas e antropólogos europeus de renome	Apoio aos cidadãos seniores europeus, enfatizando a necessidade de contemplar os problemas relacionados com o envelhecimento
Uma e outra vez	Democracia cultural	100 especialistas em política cultural, ativistas dos direitos humanos, advogados e sociólogos da Europa e Portugal	Aumento da compreensão sobre a democracia cultural nas comunidades locais e desenvolvimento de novas práticas
Para Uma Nova Vaga	Materiais sustentáveis e ecológicos nas artes	50 artistas, artesãos e produtores de ecomateriais	Aumento da utilização de materiais ecológicos e sustentáveis nas artes, em Portugal e na Europa
Poesia Popular	Práticas culturais tradicionais enquanto património cultural da União Europeia	40 etnomusicólogos, investigadores culturais e historiadores culturais	Contributos para a proteção de eventos culturais tradicionais na Europa
PDAP – Projeto de Desenvolvimento Artístico e Pedagógico	Ensino das artes performativas	50 artistas performativos, bem como professores e formadores	Ações de capacitação para as artes performativas
Transição	Energias renováveis para cidades históricas impulsionadas pela criação artística	30 escultores e *designers* e 30 investigadores da área das energias renováveis	Desenvolvimento de soluções energéticas sustentáveis em cidades históricas

À escuta

Évora 2027 não é apenas sobre diálogo, é também sobre ouvir e compreender melhor as necessidades de diferentes grupos, tanto na comunidade local como em toda a Europa.

Damos especial importância ao diálogo e à compreensão intergeracional. No projeto «Trilogia do Tempo», formar-se-ão três grupos (jovens, adultos e idosos) para trabalhar em três novas produções teatrais, pondo esses grupos em diálogo sobre o tempo. Cada grupo contará uma história específica, a partir da sua própria perspetiva sobre as memórias, o futuro e as relações entre as gerações. Utilizaremos um método semelhante no projeto «Solidão», no qual encenadores e atores de teatro de marionetas trabalharão em estruturas residenciais de idosos que lidam com o problema da solidão, desenvolvendo relações entre atores e contadores de histórias. Como parte da estratégia para enfrentar o problema do envelhecimento, o projeto contará as histórias pessoais destes idosos institucionalizados, através de exibições a solo de teatro de marionetas.

Paralelamente, desenvolveremos projetos especiais para incentivar a solidariedade e um melhor entendimento entre Capitais Europeias da Cultura. No projeto «Sublinhando a União», convidamos Capitais Europeias da Cultura e cidades candidatas para, entre os anos de 2026 a 2028, formar um grupo para um processo de aprendizagem conjunta, de partilha de conhecimento e de capacitação, para que todos possamos ser bem-sucedidos na implementação de projetos. De igual forma, Évora pretende sublinhar e celebrar a prevalência da cooperação em detrimento da competição, convidando as restantes 11 cidades portuguesas candidatas a integrar um projeto sobre património megalítico intitulado «Solos Para o Sol».

E, por fim, acreditamos no poder do vagar para nos ajudar a compreender melhor o outro e a promover o entendimento mútuo entre as nações. Foi por essa razão que convidámos fotógrafos de todos os países da Europa a encontrar elementos do vagar nas suas próprias comunidades, proporcionando-nos novas perspetivas sobre essa filosofia de vida oriunda do Alentejo. O projeto «A Captação do Vagar» permitir-nos-á compreender o modo de vida e as tradições de outras cidades da Europa, mas também nos ajudará a comunicar eeficazmente a ideia de vagar a nível internacional.

2. REALCE DOS ASPETOS COMUNS ENTRE AS CULTURAS, O PATRIMÓNIO E A HISTÓRIA DA EUROPA, BEM COMO DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA E DOS ATUAIS DESAFIOS EUROPEUS

Os projetos e atividades de Évora 2027 foram selecionados e desenvolvidos com base em dois critérios essenciais. Em primeiro lugar, todos são localmente relevantes e profundamente enraizados nas narrativas locais ou baseados nas necessidades dos habitantes. O segundo critério está relacionado com a relevância dos temas escolhidos a nível europeu, ou com a forma como um determinado projeto ajuda a ilustrar a colaboração e a cocriação europeias, apresentando conexões e consensos europeus, e até mesmo celebrando a nossa cultura, história e herança comuns.

O nosso vagar enriquece a nossa cultura

Inspirados pelo vagar, desenvolvemos projetos que revelam e evidenciam as conexões entre as culturas europeias, sublinhando as diferentes, ainda que partilhadas, formas de expressão que constituem o espaço cultural europeu. Nalguns casos, os nossos projetos põem artistas de diferentes países europeus em diálogo entre si, demonstrando as ligações e semelhanças entre as suas abordagens no uso de certos símbolos e práticas artísticas.

Este aspeto é facilmente reconhecível no projeto «Paisagem», em que os curadores procuram ligações entre diferentes paisagens e na forma como estas foram apresentadas ao longo do tempo em obras de conceituados artistas plásticos de toda a Europa.

Por outro lado, as nossas atividades evidenciam traços comuns entre as práticas polifónicas de diferentes países europeus. No projeto «Cante: Sons do Vagar», desafiamos diferentes grupos polifónicos da Islândia, França e de países mediterrânicos a compor e interpretar novas peças polifónicas em Évora, em 2027. Este acontecimento cultural será também uma experiência social, proporcionando a oportunidade para uma investigação sobre as respostas emocionais das pessoas a outras práticas polifónicas europeias semelhantes ao Cante, a forma tradicional de canto por excelência com a qual os habitantes locais sentem uma ligação emocional. Seguindo esta linha, o projeto de criação de um «Centro Documental e de Interpretação da Música da Sé de Évora» apresentará obras digitalizadas de compositores de polifonia dos séculos XVI e XVII, conservadas pela Sé de Évora e por museus de outros países europeus, revelando as incríveis semelhanças e as influências mútuas observadas, mesmo há tantos séculos, nas composições deste género musical.

A(s) nossa(s) cultura(s) também é(são) reexaminada(s) no programa «Uma e Outra Vez», no qual encenadores consagrados no teatro, no cinema e na arte circense contemporânea a nível europeu são convidados a reinterpretar alguns dos clássicos da arte europeia. Ao fazê-lo, explorarão a forma como as circunstâncias sociais, económicas e culturais influenciaram e continuam a influenciar a arte europeia.

O nosso vagar protege o nosso património

Acreditamos que o património nos conta uma história especial sobre a Europa, sobre os seus aspetos positivos e negativos e sobre as suas migrações, e que contém um valor único e simbólico para fortalecer os nossos processos de integração. Évora tem a honra de assinalar, em 2026, o 40.º aniversário da classificação do seu centro histórico como Património Mundial, pela UNESCO, através da apresentação de projetos que pretendem:

1) Encetar o diálogo sobre a gestão e apresentação de locais com património cultural classificado. Em conjunto com a OCPM – Organização das Cidades Património Mundial e especialistas da UNESCO, Évora 2027 pretende iniciar um debate sobre a proteção, preservação e sustentabilidade destas cidades, e sobre o papel dos seus habitantes nesse processo («Património: Diálogo e Futuro»).

2) Conectar Évora e diferentes sítios classificados pela UNESCO em toda a Europa, estabelecendo rotas culturais únicas para apresentar a riqueza da cultura e história europeias. Juntamente com a OCPM, Évora apoiará iniciativas para o desenvolvimento do turismo cultural sustentável em cidades europeias com património classificado («À Cerca»).

3) Desenvolver com cientistas novos modelos para detetar e mapear o património cultural oculto das cidades europeias, através do projeto «Imagens X». O património cultural mapeado das várias centenas de cidades-membro da OCPM será exibido numa exposição a apresentar em Évora em 2027.

4) Proteger e reforçar o património cultural imaterial europeu presente na região do Alentejo. Para o projeto «Vaguear: Encontro com o Saber-Fazer», os curadores desenvolveram uma metodologia especial de proteção do artesanato tradicional da região. Convidaremos escritores profissionais a escrever diários sobre a vida e os métodos de trabalho dos artesãos, a fim de preservar a sua tradição artesanal e o seu saber-fazer para as gerações futuras. Em paralelo, as Brincas, uma forma tradicional de teatro comunitário, serão introduzidas no currículo escolar, com uma formação especial destinada a professores, ministrada por mestres das Brincas, para os capacitar a ensinar às crianças esta técnica de *performance* poética («Poesia Popular»).

O nosso vagar explora a nossa história

A história e a relação com o tempo têm um lugar importante no programa artístico de Évora 2027. Diferentes acontecimentos históricos serão marcados e celebrados durante os anos de preparação do título, e também em 2027. Em 2026, assinalaremos os 40 anos de classificação do centro histórico de Évora como Património Mundial da UNESCO, com os encontros de especialistas mencionados acima. Em 2026, celebraremos também os 40 anos da adesão de Portugal à União Europeia. Por fim, em 2027, dedicaremos uma edição especial da BIME – Bienal Internacional de Marionetas de Évora à democracia e aos direitos humanos, os valores fundamentais da UE. O principal objetivo deste projeto é educar as crianças sobre direitos fundamentais, no 20.º aniversário do Tratado de Lisboa.

Mais do que celebrar eventos importantes, alguns dos nossos projetos tratam temas difíceis da nossa história que permaneceram encobertos por muito tempo. O programa «Percorrer a Memória» aborda a presença da Inquisição e da ditadura em Portugal, bem como a importantíssima luta pela liberdade e pela democracia. O projeto «Compreender o Nosso Tempo... Para Seguir em Frente» explora a questão da intimidação e da censura durante a Inquisição. Reinterpretaremos obras dos mais célebres humanistas portugueses da época para explorar aquelas que teriam sido as suas palavras, caso a história não os tivesse impedido de usar a sua voz..

O nosso vagar fortalece a nossa integração

Em 2026, Portugal completará 40 anos de adesão à União Europeia, tornando-se um dos membros mais antigos desta aliança. Para Portugal, tem sido um período de florescente liberdade e democracia, bem como de desenvolvimento económico. Motivados pelo nosso próprio bom exemplo, queremos, nesta ocasião, assinalar o aniversário apoiando uma maior integração e alargamento da União Europeia. Convidaremos representantes de todos os países candidatos à UE – Albânia, Macedónia do Norte, Moldávia, Montenegro, Sérvia, Ucrânia e Turquia – para o Fórum Político de 9 de maio, para discutir novas possibilidades de integração. Em simultâneo, daremos espaço para que estes países proponham projetos a serem apresentados em 2027 durante o ano CEC.

Complementarmente, Évora 2027, enquanto Capital Europeia da Cultura, pretende posicionar-se como um modelo a seguir no movimento do Novo Bauhaus Europeu. Para nós, é muito importante implementar as melhores práticas para incorporar a transição energética em edifícios históricos, já que estes que existem em grande número na nossa cidade. Por essa razão, testaremos possíveis soluções com a colaboração de Alkmaar, nos Países Baixos – que, tal como Évora, é cidade-lanterna no projeto POCITYF (H2020) –, através do projeto «Transição». Parte da nossa estratégia de sustentabilidade está refletida no projeto «Para Uma Nova Vaga», que reunirá artesãos tradicionais, *designers* e arquitetos para criar novas intervenções no espaço público com materiais ecológicos e sustentáveis, que deixarão o seu legado. Estes princípios do movimento Novo Bauhaus Europeu não são desconhecidos em Évora e no Alentejo; podem ser encontrados, por exemplo, no bairro da Malagueira, uma das primeiras tentativas de arquitetura participativa, socialmente responsável, que remonta a 1977. O projeto «Sob o Céu da Malagueira: 50 Anos de Habitat e Comunidade» apresentará boas e más práticas desta experiência pioneira.

O nosso vagar, a nossa solução possível

O programa artístico Évora 2027 foi construído em torno de desafios europeus comuns, com uma forte convicção de que a cultura nos pode ajudar a encontrar soluções e a encetar debates sobre as questões mais importantes com que a União Europeia se debate. Tendo isso em mente, vários sociólogos, cientistas, arquitetos, especialistas em integração europeia, em tecnologias da informação e nas artes e cultura estiveram envolvidos no mapeamento de problemas e tópicos que pudessem fazer parte do programa e na proposta de possíveis métodos de abordagem.

Na tabela abaixo, apresentamos os temas considerados mais relevantes na Europa contemporânea por esta equipa de especialistas, e a metodologia que propomos para os abordar.

TEMA EUROPEU	NOME DO PROGRAMA/PROJETO	METODOLOGIA	RESULTADOS ESPERADOS
Proteção Ambiental	Na Luz do Som	Inspirar as pessoas a desfrutar e a apreciar momentos passados na natureza.	Aumento do número de europeus que passam tempo na natureza, desfrutando de atividades desportivas e de lazer.
	Solos Para o Sol		
	Mergulho		
	Sob Um Céu de Néon		
	Lamento	Expressar emoções coletivas e de pesar sobre o impacto negativo da ação humana sobre a natureza.	Aumento da empatia dos visitantes relativamente à devastação ambiental.

TEMA EUROPEU	NOME DO PROGRAMA/PROJETO	METODOLOGIA	RESULTADOS ESPERADOS
Proteção Ambiental	Enciclopédia Para o Futuro	Utilizar a arte para apresentar cenários de catástrofes naturais que possam ocorrer no futuro, caso a humanidade não altere o seu comportamento.	Incentivos à mudança de comportamento e a uma atitude mais responsável em relação à natureza.
	Ao Abrigo da Água	Envolver os cidadãos em iniciativas de teatro social para explorar formas de gestão da água em áreas com escassez deste bem essencial.	Contributos para estratégias de armazenamento de água potável e aumento da participação dos cidadãos na resposta a este desafio crucial para algumas comunidades locais em Évora e no Alentejo.
Diálogo Intergeracional e Envelhecimento	Solidão	Utilizar o teatro de marionetas para cativar idosos institucionalizados, que irão partilhar as suas histórias e memórias com o público europeu mais abrangente, através de exibições a solo.	Conscientialização sobre os problemas causados pela solidão entre os idosos e inspiração de projetos sociais comunitários para os apoiar.
	Bibliotecas Vivas	Partilhar conhecimento intergeracional num espaço de diálogo aberto e de aprendizagem não formal. Todos são convidados a partilhar as suas histórias, conhecimentos ou habilidades para ajudar os outros participantes e a comunidade como um todo.	Melhor compreensão intergeracional, desenvolvimento de um sentimento de pertença a uma comunidade sem fronteiras e maximização do impacto do conhecimento dos indivíduos.
	Trilogia do Tempo	Fomentar o teatro intergeracional através da formação de três grupos de diferentes idades – jovens, adultos e idosos – e criar novas produções teatrais.	Mais projetos e produções intergeracionais. Aumento do nível de compreensão.
Migrações	Novos Residentes	Examinar o lugar dos recém-chegados a Évora e ao resto da Europa através de iniciativas de teatro social.	Melhor integração e maior visibilidade dos migrantes na sociedade local.
	O Que Vais Realmente Fazer?	Apresentar a influência das diferentes comunidades que habitaram Évora ao longo dos séculos.	Maior perceção de como a identidade de Évora nasce de um cruzamento de culturas único, resultante de migrações ao longo dos séculos.
Proteção do Património Cultural Europeu	Alma	Preservar o património dos artesãos mais experientes, apoiando a produção e envolvendo as gerações mais jovens.	Aumento da produção de artesanato e aumento do número de jovens envolvidos neste ofício tradicional.
	Cante: Sons do Vagar	Apresentar semelhanças e diferenças entre as práticas de canto polifónico em diferentes países europeus.	Sensibilização para a proximidade das culturas e tradições europeias.
	Vaguear: Encontro com o Saber-Fazer	Preservar histórias e saberes sobre artesanato tradicional, transmitindo-os às gerações mais jovens.	Maior número de jovens com conhecimentos sobre metodologias artesanais tradicionais na Europa.
	Cordão de Emergência	Apresentar intervenções artísticas em antigas estações ferroviárias.	Aumento do conhecimento sobre a possível reutilização de espaços devolutos para a cultura.
Empoderamento dos Jovens	Uma e Outra Vez	Criar uma abordagem participativa para envolver os jovens na recriação de obras de arte clássica europeias, partindo dos desafios que os jovens enfrentam na Europa contemporânea.	Jovens mais ativos e engajados nos processos políticos e sociais.
	Poesla Popular	Ensinar técnicas tradicionais de artesanato aos jovens nas escolas.	Maior número de jovens empregados na salvaguarda do património cultural.
	Natureza Viva	Apoiar a mobilidade dos jovens para diferentes partes da Europa, a fim de adquirirem conhecimentos abrangentes sobre as tradições europeias.	Estabelecimento de grupos de jovens europeus multinacionais que irão disseminar conhecimento sobre a riqueza da cultura europeia nos seus ambientes locais.

3. APRESENTAÇÃO DE ARTISTAS EUROPEUS, COOPERAÇÃO COM AGENTES E CIDADES DE DIFERENTES PAÍSES E PARCERIAS TRANSNACIONAIS

A nossa arte de cocriação

Os artistas internacionais, particularmente os de outros países europeus, foram impulsionadores imensamente relevantes no processo de cocriação de Évora 2027. Durante o período de preparação, envolvemo-los no diálogo sobre o conceito artístico, na nossa equipa, apoiámos a comunicação direta entre eles e os artistas locais e incluímo-los no desenvolvimento de inúmeros projetos.

Em primeiro lugar, Évora 2027 envolveu artistas internacionais como curadores de muitos programas, dando-lhes liberdade para se expressarem sobre temas específicos alinhados com o conceito artístico e convidando outros artistas a fazer o mesmo. Para dar um exemplo, em «Matérias do Silêncio» convidámos o escultor britânico **Anthony Cragg** para assumir a curadoria do projeto, que se inspira nos sobreiros e na biodiversidade da Europa para criar uma exposição especial num parque de esculturas ao ar livre. Da mesma forma, a encenadora e realizadora francesa **Caroline Guiela Nguyen** foi convidada a desenvolver uma peça inspirada no multiculturalismo de Évora e da Europa, bem como na solidão dos migrantes após a saída das suas pátrias («Novos Residentes»). Em paralelo, no projeto «Afetos», a artista sul-africana **Nandipha Mntambo** aborda a relação entre humanos e animais, inspirada pela transformação de praças de touros na região do Alentejo. Outro exemplo é o da *performer* e coreógrafa uruguaia **Tamara Cubas**, que assumirá a curadoria de um projeto social que aborda as perspetivas intergeracionais sobre o tempo e as relações entre diferentes faixas etárias, intitulado «Trilogia do Tempo».

Além destes curadores de projetos, muitos outros artistas e criadores confirmaram a sua participação no programa Évora 2027. Por exemplo, o dramaturgo francês **Fabrice Melquiot** produzirá uma peça de teatro que será apresentada sob o céu noturno do Alentejo, inspirada na relação entre o ser humano e o cosmos, no projeto intitulado «Um Conto das Estrelas». A islandesa **Anna Thorvaldsdottir** comporá uma peça musical inédita inspirada nos deslumbrantes pores do sol do Alentejo («Na Luz do Som»). De entre muitos outros, mencionamos aqui também o alemão **Wolfgang Laib**, que participará na exposição «O Que Vais Realmente Fazer?», e **Marija Griniuk**, uma emergente artista multimédia lituana que contribuirá para o projeto «No Labirinto da Cidade», com curadoria de **João Mendes Ribeiro**, um dos mais conceituados artistas portugueses da atualidade.

Para garantir a diversidade do programa e dos seus criadores, planeamos lançar, em 2025, uma *open call* internacional com um orçamento de seis milhões de euros para projetos que reflitam as grandes questões atuais, e esperamos, dessa forma, aumentar significativamente o nível de envolvimento de artistas internacionais. Garantiremos também que esses artistas venham a integrar o nosso programa artístico.

A nossa cultura de colaboração

Évora 2027 é o projeto cultural internacional mais importante a que a nossa cidade alguma vez se candidatou. Foi por isso que desenvolvemos uma estratégia para fomentar colaborações internacionais na região e para apoiar parcerias sustentáveis entre agentes culturais locais e internacionais. Tal como acontece com os artistas, temos várias formas de envolver os agentes culturais internacionais; o que os une é o facto de todos terem desempenhado um papel significativo na formação de uma (outra) arte de existência.

Vários agentes culturais aceitaram o nosso convite para se tornarem líderes de projeto, alinhados com o conceito de vagar, sob a supervisão do diretor artístico e respetiva equipa. Assim, o grupo de teatro **Rimini Protokoll**, da Alemanha, conceberá um projeto sobre os habitantes de uma aldeia alentejana afetada pela construção de uma barragem («Ao Abrigo da Água»). Outra das produções externas será assumida pela **Baro d'evel**, uma conceituada companhia circense francesa que transformará uma praça de touros num palco de circo contemporâneo, no âmbito do projeto «Cerimónia». Em paralelo, no âmbito do projeto «Solos Para o Sol», coproduzido pela **Biennale de la Danse de Lyon** em conjunto com Évora 2027, serão criadas coreografias especiais para celebrar o pôr do sol no Alentejo.

Além das produções e coproduções já mencionadas, vários outros agentes aceitaram ser parceiros de Évora 2027. O gráfico abaixo apresenta os parceiros internacionais mais importantes e uma breve análise do seu papel nos projetos.

NOME DO PROGRAMA/PROJETO	PARCEIRO	PAÍS	PAPEL DO PARCEIRO
O Outro Lado: Okato	Arts and Design Department of the Western Institute of Technology at Taranaki	Nova Zelândia	Líder de projeto em Okato que cria totens exibindo o céu de Évora.
Lamento	Todolí Citrus Fundació	Espanha	Investigação sobre as árvores e acompanhamento do processo de criação dos espetáculos musicais.
Ao Abrigo da Água	Cittadellarte Fondazione Pistoletto	Itália	Projetos de investigação e intervenções artísticas sobre o tema da poluição e gestão da água.
	Coletivo Extinction Rebellion	Reino Unido	
	Luca School of Arts	Bélgica	
	UR Institute	Croácia	
	Sami Centre for Contemporary Art, Karasjok	Noruega	
	KÉK – Contemporary Architecture Centre	Hungria	
Liberdade Para Repensar o Mundo	JPL Films	França	Desenvolvimento de filmes de animação sobre o futuro do mundo.
	Il Luster	Países Baixos	
	Luna Blue Films	Bélgica	
Paisagem	The Gallery of Matica Srpska	Sérvia	Troca de artefactos sobre paisagens, oriundos de coleções museológicas.
Para Uma Nova Vaga	University of the Arts London	Reino Unido	Intercâmbios de investigadores das áreas do *design* e da arquitetura que utilizem materiais sustentáveis.
	Eugeniusz Geppert Academy of Art and Design, Breslávia	Polónia	
Centro Nacional para a Dança Contemporânea	Centre National de la Danse	França	Desenvolvimento de programas e modelos de gestão para o novo Centro Nacional para a Dança Contemporânea em Évora.
	Terrain		
	École des Sables	Senegal	
	Escola Livre de Dança da Maré	Brasil	
Alma	MonoLito	México	Capacitação de jovens na área do artesanato tradicional e desenvolvimento de modelos de cultura e das artes para preservação do artesanato tradicional e do saber-fazer artesanal.
	Harwood Museum of Art		
	Co/rizom	Roménia	
	Rog Centre	Eslovénia	
	Oaza	Croácia	
	Machen & Direktorenhaus	Alemanha	
	Maker Mile	Itália	
	Museo del Tessuto di Prato		
	XTANT	Espanha	

Aprendizagem em rede

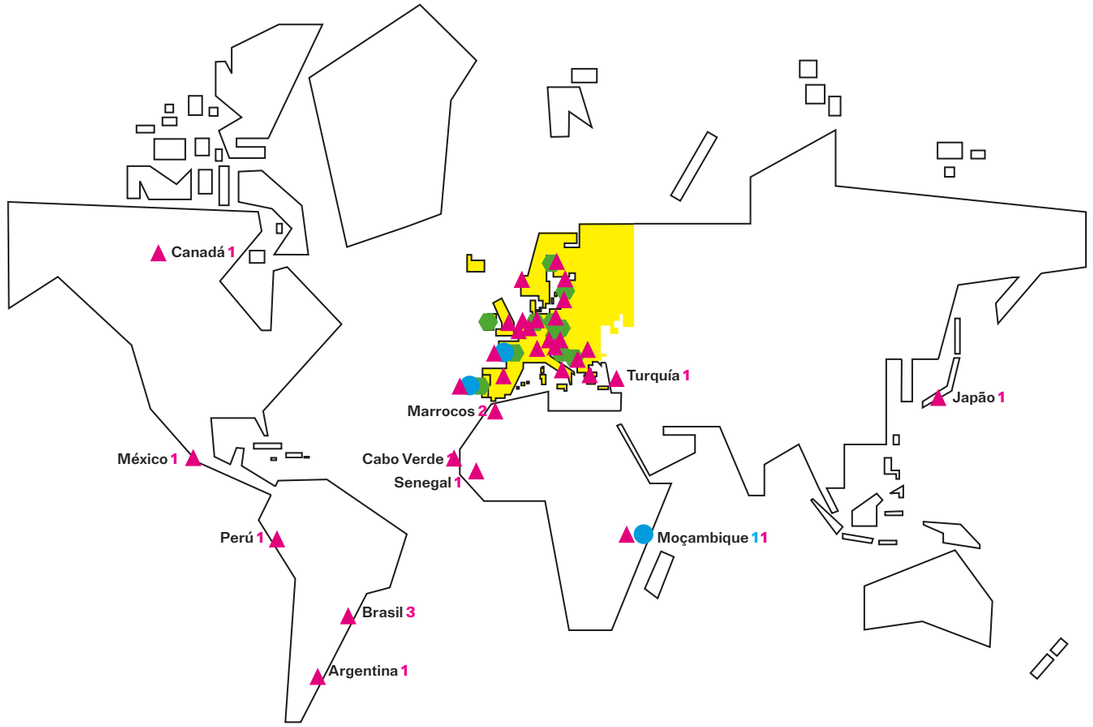
As redes europeias e internacionais na área da cultura e das artes terão um papel significativo na concretização dos objetivos e do pleno potencial de Évora 2027. Consideramo-las um pilar de nossa iniciativa de aprendizagem em rede, por meio da qual queremos melhorar as nossas competências, capacitar os nossos agentes e partilhar conhecimento entre um grande número de especialistas e representantes das diferentes cidades que integram essas redes. Muitas das áreas do nosso programa artístico estão a ser e serão desenvolvidas com o apoio dessas redes regionais e globais já instaladas.

Comecemos pela capacitação, a parte mais importante da preparação de Évora 2027. O nosso «Linha de Encontro – Centro de Recursos para a Cultura» reunirá especialistas da **Culture Action Europe e da ENCATC – European network on cultural management and policy**, bem como de outras redes de profissionais, para organizar ações de formação destinadas aos agentes culturais de Évora. Fortalecemos a nossa presença na **RTPCE – Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras** para desenvolver o projeto «A Nossa Voz», no qual as escolas locais cooperarão com especialistas e com outras cidades-membro que implementaram com sucesso o orçamento participativo nas escolas. Tendo em conta a nossa intenção de posicionar Évora como modelo para o movimento do Novo Bauhaus Europeu, e o facto de Évora ser uma Cidade Património Mundial da UNESCO, iniciámos uma colaboração especial com a **OCPM – Organização das Cidades Património Mundial**. Esta rede, que engloba mais de 300 cidades classificadas como Património da Humanidade, prestará consultoria especializada na procura de novos modelos de gestão do património cultural («Património: Diálogo e Futuro»), novas soluções de energia renovável para aplicar ao património classificado («Transição»), novas tecnologias aplicadas à investigação na área do património («Imagens X») e outros projetos na área de património cultural. Também consultaremos organizações não governamentais consagradas que desenvolvam o seu trabalho na área da salvaguarda do património cultural, como a **Europa Nostra** («Para Uma Nova Vaga»). A cooperação com outras redes internacionais diz respeito a segmentos específicos de projetos individuais. É o caso da nossa colaboração com a **UNIMA – Union Internationale de la Marionnette** (França), para estabelecer em Évora uma edição da BIME dedicada a problemas sociais. A rede **EuroBird** está a apoiar o nosso programa, comprometendo-se a monitorizar e a apresentar a migração das aves do Alentejo pela Europa («Lá nas Árvores, nas Verdes Árvores»). Consultaremos também a **Trans Europe** Halles, no processo de transformação de praças de touros em novos centros culturais e sociais na região Alentejo. A **IETM – International Network for Contemporary Performing Arts e a Circostrada** prestarão consultoria especializada na criação e gestão do primeiro «Projeto de Desenvolvimento Artístico e Pedagógico (PDAP)» de Évora. Além destas, destacamos a relevância particular da rede de residências artísticas **Res Artis** e do portal de mobilidade **On the Move**, bem como do movimento **Mayors for Peace** (mais de oito mil membros), que nos apoiarão na maximização da visibilidade dos nossos projetos e na divulgação das iniciativas e *open calls* Évora 2027.

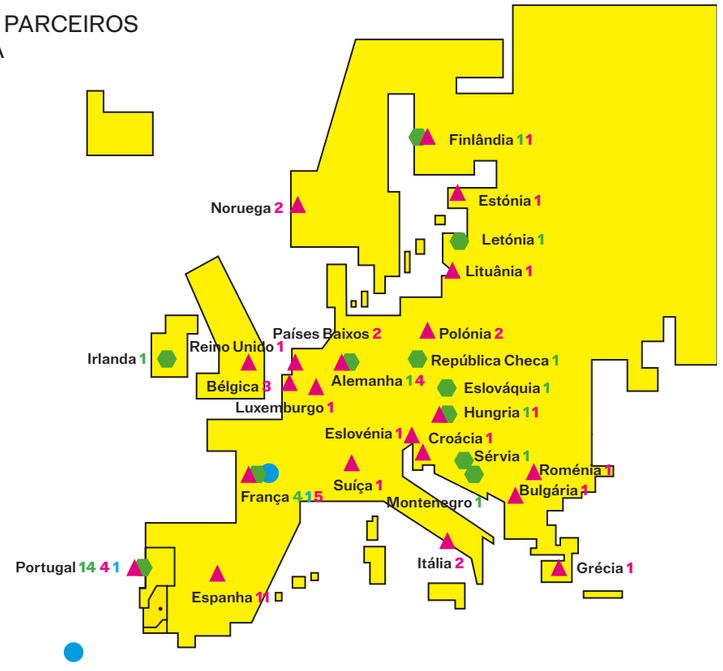
Small, small world

Évora 2027 está a desenvolver projetos em colaboração com **26 cidades Capital Europeia da Cultura**; estamos a fortalecer a ligação com as nossas **três cidades geminadas** e a preparar propostas para novas geminações com pelo menos cinco cidades até 2027. Estamos também a colaborar ativamente com **55 outras cidades por todo o mundo**, o que significa que contamos com mais de **84 cidades**, no total, para apoiar a nossa candidatura. O mapa abaixo ilustra a distribuição geográfica destas ligações, à escala mundial.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE PARCEIROS INTERNACIONAIS PELO MUNDO



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE PARCEIROS INTERNACIONAIS PELA EUROPA



CIDADES CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Oulu 2026	Finlândia
Trencin 2026	Eslováquia
Novi Sad 2022	Sérvia
Budva 2028 - cidade candidata	Montenegro
Galway 2020	Irlanda
Veszprém-Balaton 2023	Hungria
Bødo 2024	Noruega
Reims 2028 - cidade candidata	França
Bastia 2028 - cidade candidata	
Clermont-Ferrand 2028 - cidade candidata	
Amiens 2028 - cidade candidata	
Liberec 2028 - cidade candidata	República Checa
Chemnitz 2025	Alemanha
Liepāja 2027	Letónia
Todas as cidades candidatas	Portugal
Lisboa	
Guimarães	
Porto	

CIDADES GEMINADAS

Chartres	França
Ilha de Moçambique	Moçambique
Angra do Heroísmo	Portugal

OUTROS PARCEIROS DE COOPERAÇÃO

Bamberga	Alemanha	Bursa	Peru
Berlim		Lima	
Oldemburgo		Breslávia	Polónia
Tübingen		Cracóvia	
Buenos Aires	Argentina	Faro	Portugal
Bruges	Bélgica	Guimarães	
Bruxelas		Lisboa	
Schaerbeek		Porto	
Brasília	Brasil	Angra do Heroísmo	Portugal (Açores)
Rio de Janeiro		Londres	Reino Unido
São Paulo		Biertan	Roménia
Nessebar	Bulgária	Toubab Dialao	Senegal
Cidade Velha	Cabo Verde	Berna	Suíça
Quebec	Canadá	Genebra	
Dividir	Croácia		
Liubliana	Eslovénia		
Alcalá de Henares	Espanha		
Ávila			
Badajoz			
Barcelona			
Cáceres			
Cádis			
Córdoba			
Madrid			
Oviedo			
Valência			
Talín	Estónia		
Rauma	Finlândia		
Bordéus	França		
Gensac-sur-Garonne			
Lyon			
Paris			
Rennes			
Rodes	Grécia		
Budapeste	Hungria		
Prato	Itália		
Veneza			
Quioto	Japão		
Vilnius	Lituânia		
Luxemburgo	Luxemburgo		
Essaouira	Marrocos		
Marraquexe			
Cidade do México	México		
Ilha de Moçambique	Moçambique		
Bergen	Noruega		
Karasjok			
Amesterdão	Países Baixos		
Amstelveen			

Q. 12

CAPTAR O INTERESSE DE UM AMPLO PÚBLICO EUROPEU E INTERNACIONAL

A nossa estratégia para atrair o interesse de um amplo público europeu e internacional consiste, sobretudo, em oferecer a experiência do vagar, enquanto uma (outra) arte de existência enraizada na cultura da nossa região. Fá-lo-emos levando os públicos a lugares especiais de fruição da cultura ao ar livre e a eventos culturais únicos que permitam passar mais tempo na natureza. Convidámos também alguns dos artistas mais conceituados da atualidade a apresentarem os seus trabalhos em Évora, por forma a captar maior interesse internacional para o nosso programa artístico. Além disso, utilizaremos as novas tecnologias digitais para encontrar novas formas de vivenciar as artes e o património. Afinal, o que há de tão especial em Évora 2027 para este público europeu e internacional?

Quantas vezes já ouviram o sol? Ou o lamento das árvores ao morrer?

É isso que o público europeu e internacional pode esperar de Évora 2027: uma experiência cultural única. Estes públicos serão convidados a desfrutar de concertos para as árvores, da observação de estrelas e de pores do sol, sempre no idílico cenário das paisagens alentejanas, o que os levará a compreender melhor a ideia de que nós, humanos, estamos sempre em comunhão com o universo.

Além disso, apresentaremos programas especiais ao largo da antiga muralha da cidade de Évora, nas proximidades do património UNESCO («À Cerca»). Os europeus terão a oportunidade de entrar em verdadeiras praças de touros, mas desta vez para assistir a eventos culturais contemporâneos, e não tradicionais («Uma Dança Para a Arena»). E também proporcionaremos espetáculos a céu aberto, integrados na paisagem, permitindo ao público desfrutar da fascinante diversidade natural do Alentejo.

O nosso vagar, a nossa hospitalidade

Convidaremos os nossos habitantes a acolher o público europeu e internacional e a ajudar na experienciação do vagar na vida quotidiana, através dos projetos de alcance «Viajando com Vagar» e «Guia para o Vagar». Os visitantes receberão um guia especial para experienciar o vagar no Alentejo, que lhes permitirá sentir, cheirar e observar o conceito da Capital Europeia da Cultura, algo nunca antes conseguido. Lançaremos uma *open call* para os habitantes que desejem receber visitantes em sua casa, dando-lhes a conhecer práticas gastronómicas nos seus espaços privados, através do projeto «Gastronomia: Beleza e Resiliência».

Se não os podes vencer...

Já anteriormente mencionámos que a dependência digital será um dos desafios a enfrentar nos anos de preparação do título. Queremos que Évora 2027 seja um momento de viragem que altere os hábitos das pessoas e o uso excessivo de ferramentas digitais. Afinal, o vagar é o nosso convite para nos conectarmos com a natureza e para sentirmos toda a beleza e vitalidade que ela nos proporciona. Mas estamos cientes de que Évora 2027 precisa de oferecer projetos que proporcionem uma experiência digital única, já que é importante apoiar a ciência e atrair um público europeu conectado com o digital, especialmente os mais jovens. O público europeu e internacional deixar-se-á deslumbrar pela impressionante experiência cultural de vaguear digitalmente por Évora 2027, através de uma comunidade local de «avatares reais» («Vagueando pelo Digital»). Aproveitando a experiência em inteligência artificial já instalada na região, este projeto propõe equipar «avatares reais» aqui residentes com dispositivos que podem «ver» e «ouvir», e transferir a experiência Évora 2027 em direto para um formato digital. Depois, através da utilização de algoritmos inteligentes, estes «avatares» proporcionarão aos «visitantes» digitais uma experiência pessoal com base nas suas preferências.

Noutros pontos da região, utilizaremos efeitos especiais de luz para revelar o património cultural escondido em Évora e para o apresentar ao público. Este método permitirá aos visitantes ajudar os especialistas a encontrar locais que possam tornar-se parte de um dos ex-líbris do património cultural na Europa («Imagens X»). Por outro lado, as novas tecnologias permitirão ao público observar o céu na localidade mais distante de Évora – Okato, na Nova Zelândia – ou comunicar com cidadãos que falem outras línguas europeias, num projeto intitulado «Dialogue Café».

Através do nosso programa artístico e cultural, o público europeu e internacional será apresentado a um espaço criativo aberto a novos residentes, onde pessoas de todo o mundo vêm para cotrabalhar e coviver, sozinhos ou com as suas famílias, conectados com a natureza, a história, o património cultural, as novas tecnologias e serviços de elevada qualidade. Disponibilizaremos uma rede de espaços, suportada pelos serviços turísticos existentes através da plataforma *coexperience.Alentejo*, para acolher trabalhadores durante o ano do título, permitindo-lhes aqui viver e trabalhar, temporariamente ou a longo prazo.

A boa e velha estratégia de persuasão com «nomes sonantes»

Com base nas experiências de outras Capitais Europeias da Cultura, acreditamos que a melhor estratégia para atrair a atenção do público internacional é apresentar projetos que integrem artistas internacionais de renome. Aqui estão alguns dos artistas envolvidos no programa:

Alê Abreu BR

O grande nome da animação brasileira da atualidade. Distinguido com 46 prémios internacionais, recentemente nomeado para o Óscar de Melhor Filme de Animação.

Álvaro Siza Vieira PT

Um dos arquitetos europeus mais premiados. Recebeu vários prémios, incluindo o Prémio Chicago Hyatt Pritzker, pelo conjunto da sua obra.

Anna Thorvaldsdottir IS

Considerada uma das vozes mais singulares e expressivas da cena composicional atual, foi distinguida com vários prémios da New York Philarmonic, Lincoln Center, Nordic Council e Ivors Academy do Reino Unido, além de requisitada por muitas das principais orquestras mundiais.

Anthony Cragg UK

Universalmente considerado um dos artistas mais importantes da atualidade, o escultor Anthony Cragg tem recebido inúmeros prémios, incluindo o Barnett Newman Foundation Award, o Praemium Imperiale Award e o Turner Prize.

Caroline Guiela Nguyen FR

Fundadora da companhia Les Hommes Approximatifs, é artista associada no Odéon – Théâtre de l'Europe, no Schaubühne, Berlim, no Théâtre National de Bretagne, Rennes, no MC2: Grenoble e no Piccolo Teatro, em Milão.

Chloe Zhao CN

Vencedora do Óscar de Melhor Realização com *Nomadland*, Zhao também foi a primeira mulher a receber quatro nomeações para Óscar no mesmo ano, nas categorias de Melhor Edição, Melhor Argumento Adaptado, Melhor Realização e Melhor Filme.

Fabrice Melquiot FR

Melquiot recebeu inúmeros prémios, incluindo o Prix Jeune Théâtre da Académie Française, pelo conjunto da sua obra. Os seus textos foram traduzidos e apresentados em mais de doze idiomas.

Gabriela Albergaria PT

As suas obras integram várias coleções por todo o mundo. Com participação em residências artísticas em seis países, foi nomeada para o Ars Viva 2002/2003 – Landschaft, o Prix Pictet 2008, e para o World's Premier Photographic Award in Sustainability.

James Thiérrée FR

Vencedor de cinco prémios Molière, este ícone inclassificável da criação circense contemporânea tem apresentado as suas obras por todo o mundo.

Mia Couto MZ

Traduzido em mais de trinta idiomas, Mia Couto ganhou o Prémio Camões em 2013, o mais importante prémio literário da língua portuguesa, e o Neustadt International Prize for Literature em 2014. Mia Couto também foi pré-selecionado para o Prémio Literário IMPAC Dublin 2017 e finalista do Man Booker International Prize em 2015.

Nandipha Mntambo ZA

Vencedora do prestigiado Standard Bank Young Artist Award for Visual Art em 2011, a grande artista sul-africana Mntambo foi pioneira no uso de couro como material para escultura.

Rimini Protokoll DE

Fundado na década de 1990, o coletivo multipremiado Rimini Protokoll é uma força importante no teatro alemão moderno e foi distinguido com o Leão de Ouro pelo conjunto da sua obra dramatúrgica na Bienal de Veneza.

Tamara Cubas UY

Vencedora do Prémio EMMA, Cubas é coreógrafa, artista visual e gestora cultural no Uruguai, reconhecida internacionalmente sobretudo pela sua obra *Trilogia Antropofágica*.

Thomas Ostermeier DE

«Officier des Artes et des Lettres» pelo Ministério da Cultura francês, e promovido ao grau de «Commandeur» em 2015, este diretor de teatro alemão recebeu o Leão de Ouro da Bienal de Veneza pelo conjunto da sua obra em 2011, e a Ordem de Mérito da República Federal da Alemanha e o KYTHERA-Price for Culture em 2018. As suas produções encontram-se em digressão mundial e há muito que são consideradas um farol do teatro alemão.

Fazer do vagar a nossa arte de existência

Estamos cientes de que na Europa, povoada por inúmeros destinos de cortar a respiração e onde a qualidade da produção cultural aumenta de ano para ano, é muito difícil atrair público para eventos culturais. Por essa razão, planeámos a nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing* ao pormenor. Pensar no público internacional é, geralmente, uma tarefa muito complexa, pelo que a nossa estratégia se centra em quatro grupos-alvo: **países de língua portuguesa, países-vizinhos, países do Sudeste Europeu e visitantes frequentes. Como? Utilizando aquilo que nos une: idioma, cultura e até mesmo a marca CEC, tornando a nossa proposta familiar e reconhecível – por exemplo, trabalhando com influenciadores locais, utilizando conteúdo personalizado ou páginas de redes sociais específicas de cada país.**

Segue-se a nossa abordagem a cada um dos grupos-alvo internacionais:

· 260 milhões de pessoas que partilham a língua portuguesa

O português é a língua mais falada no hemisfério sul, com mais de 260 milhões de falantes. São cerca de cinco milhões de emigrantes e de descendentes portugueses espalhados por todo o mundo, numa diáspora que atingiu os cinco continentes, um enorme espaço pluricontinental. Nove países têm o português como língua oficial: **Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Cabo Verde, Timor Leste, São Tomé e Príncipe.**

Na ausência de barreiras linguísticas, e com a colaboração das embaixadas e consulados portugueses, e dos Institutos Nacionais de Cultura da UE (EUNIC), como o Instituto Camões, juntamente com associações e outras redes sociais da diáspora portuguesa, queremos convidar esta comunidade de países e pessoas a descobrir e a partilhar um novo sentido de vagar, de Évora e Alentejo, usando a língua como forma de união.

· Países-vizinhos (Espanha, França, Itália e Marrocos)

Além das fronteiras que os unem, alguns destes países já partilham um modo de vida, incluindo a dieta mediterrânica, classificada pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade. Portugal foi um dos países que assinou a candidatura a esta classificação da UNESCO, juntamente com outros países de cultura mediterrânica, como Espanha, Itália e Marrocos. Aproveitaremos essa familiaridade para captar a atenção dos públicos desses países para uma (outra) arte de existência, enfatizando os valores da hospitalidade, da boa vizinhança, do diálogo intercultural e da criatividade, bem como do respeito pela diversidade e sustentabilidade.

Fá-lo-emos colaborando e valendo-nos da experiência das duas principais entidades dedicadas ao turismo na região – ambas membros da Comissão Executiva Évora 2027 –, e do Turismo Portugal, IP, que tem desenvolvido importantes canais de comunicação.

· Países do Sudeste Europeu (Croácia, Eslovénia, Grécia, Sérvia e Eslováquia)

O que é que Portugal, Sérvia, Eslovénia e Eslováquia têm em comum? O título CEC. Em 2027, pela quarta vez, uma cidade portuguesa voltará a ser Capital Europeia da Cultura. Queremos celebrar esta iniciativa europeia, sobretudo em 2025 e 2026, com outras cidades e países da família CEC, permitindo que estas cidades apresentem aos visitantes uma (outra) arte de existência, e focando a cultura e a criatividade dos seus habitantes.

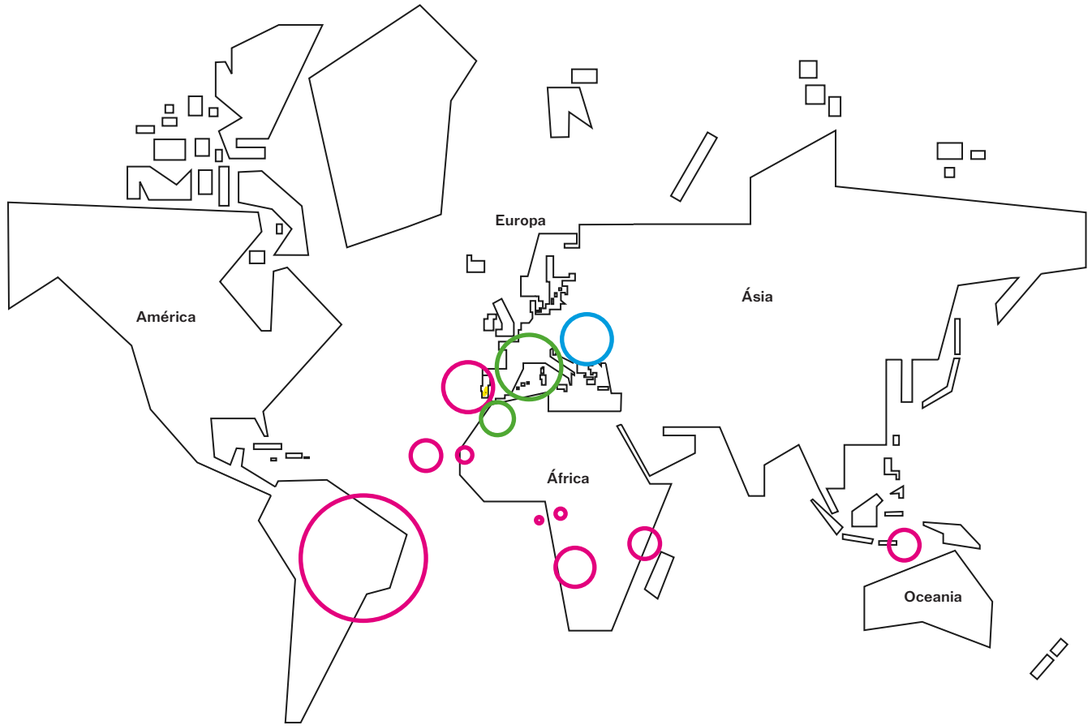
Enquanto Capital Europeia da Cultura, Évora 2027 assume a responsabilidade de diversificar os mercados turísticos da região, atraindo nacionalidades que, como estas, habitualmente não visitam o Alentejo.

· Visitantes frequentes (Espanha, França, Reino Unido e Itália; Canadá, EUA e Brasil)

As entidades dedicadas à promoção turística da região Alentejo farão uso de uma nova narrativa de cidade contemporânea (produto turístico) para levar às maiores feiras de viagens e em campanhas nacionais e internacionais, destacando Évora e a região Alentejo como destinos turísticos criativos que não apenas se visitam, mas que podem ser experienciados através de uma oferta cultural e de projetos inovadores, como é o caso do projeto «Vaguear: Encontro com o Saber-Fazer».

Enquanto Capital Europeia da Cultura, Évora 2027 aposta no reforço do caminho sustentável que o turismo na região tem percorrido, embora pretenda também atrair mais pessoas que possam permanecer em Évora não apenas durante meio dia, mas ao longo de todo o fim de semana, ou por alguns dias.

PAÍSES A ALCANÇAR PARA CAPTAR PÚBLICOS INTERNACIONAIS



Países de língua portuguesa
Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Cabo Verde, Timor Leste, São Tomé e Príncipe

Países vizinhos
Espanha, França, Itália e Marrocos

Países do Sudeste Europeu
Croácia, Eslovénia, Grécia, Sérvia e Eslováquia

Q. 13

VÍNCULOS A OUTRAS CAPITAIS EUROPEIAS DA CULTURA E CIDADES CANDIDATAS

CEC por Évora, Évora por todos

Os últimos três anos da vida cultural de Évora foram enriquecidos por novas colaborações com anteriores, atuais e futuras Capitais Europeias da Cultura, e também cidades candidatas. Centenas de horas de partilha de conhecimento, dúvidas e preocupações, em discussões com mais de 50 cidades, marcaram a definição do programa artístico Évora 2027 e afinaram a dimensão europeia do nosso projeto. Durante este longo processo de aprendizagem, adquirimos conhecimentos e competências que nos ajudaram a tornar Évora 2027 aquilo que é hoje: um projeto assente na ideia de uma identidade pan-europeia e profundamente enraizado na tradição e na filosofia de vida locais. Através destes intercâmbios, aprendemos também factos interessantes sobre a cultura, o património e as tradições de outros cantos da Europa, estabelecendo vínculos e parcerias duradouras com agentes culturais locais de outras CEC e cidades candidatas.

Ao longo do processo, aprendemos a ultrapassar os obstáculos burocráticos a nível local e a abordar os *stakeholders* de anteriores Capitais Europeias da Cultura em Portugal. Ouvimos os membros das equipas de **Guimarães 2012, Porto 2001 e Lisboa 1994** em discussões e reuniões consultivas – tendo alguns deles, inclusivamente, participado na equipa Évora 2027 –, com o objetivo principal de aprender com os seus erros (evitando repeti-los), as suas boas práticas (percebendo quais as políticas que produzirão melhores impactos) e a sua experiência pessoal de implementação da Capital Europeia da Cultura, em cada contexto local.

Tudo o que mencionámos até agora é já um importante legado do nosso projeto, mesmo que este não tenha sido (ainda) selecionado e o que ano do título não tenha (ainda) começado.

A nossa abordagem colaborativa é a nossa maneira especial de agradecer a todos os projetos CEC que contribuíram para a nossa caminhada pela fantástica experiência da Capital Europeia da Cultura.

Reforço positivo

O reconhecimento assume diferentes formas, e tendemos a expressá-lo não apenas em palavras, mas também através de ações. Por isso, desenvolvemos projetos que incentivam e apoiam outras cidades, tanto no processo de candidatura como na sua implementação.

Ao longo do processo de colaboração CEC, reforçámos inclusivamente a nossa crença no poder da colaboração em detrimento da competição, já que este é um processo com o qual todos **as 12 candidatas em Portugal** já se beneficiaram mutuamente. Convidámos as outras 11 cidades, além de Évora, a participar no nosso projeto «Solos Para o Sol», que celebrará não apenas a luz do sol, mas também a união CEC.

No entanto, a nossa solidariedade ultrapassa as fronteiras portuguesas. Dadas as condições sem precedentes que as CEC enfrentaram em 2020 devido à crise da COVID-19 e aos efeitos das alterações climáticas, decidimos proporcionar um novo começo simbólico aos nossos amigos de Galway. Para tal, convidámos a MACNAS, uma companhia de teatro de Galway, para assumir a concretização da cerimónia de abertura em Évora, em 2027. Queremos dar um novo impulso e reforçar as ideias e as mensagens da Capital Europeia da Cultura **Galway 2020**.

Por outro lado, estamos a desenvolver colaborações com cidades candidatas de países que ainda estão em fase de adesão à União Europeia. Tendo em conta a atual guerra na Ucrânia e os desafios do processo de negociação, decidimos trabalhar em conjunto com a cidade candidata **Budva 2028 (Montenegro) e Novi Sad 2022 (Sérvia)** para incentivar a integração europeia desses países. Também organizaremos, em Évora, debates políticos anuais sobre o futuro da integração europeia – com todos os atuais países candidatos à UE –, bem como iniciativas de promoção da cultura e dos valores europeus, que terão lugar em Budva e Novi Sad.

E, por último, acreditamos firmemente no papel fundamental da cultura nas políticas de paz. Com esta máxima em mente, desenvolvemos uma proposta de projeto para **Trenčin 2026 e para Liepāja 2027**, com vista à organização conjunta de uma forma especial de entrega do título de Capital Europeia da Cultura em 2026/7. A nossa intenção é organizar um evento especial com recurso a uma tocha da paz, semelhante à utilizada simbolicamente na abertura dos Jogos Olímpicos. A parte mais importante desta cerimónia será a nossa chamada de atenção pública para uma necessária trégua em todas as áreas afetadas pela guerra, que terá início na cerimónia de encerramento numa das cidades (Trenčin), prolongando-se até às cerimónias de abertura nas outras Capitais Europeias da Cultura (Liepāja e Évora). Tal permitirá que essas zonas afetadas por conflitos tenham, pelo menos, um curto período de descontração, e enviará uma forte mensagem de paz e união, emitida pela família CEC.

Celebração

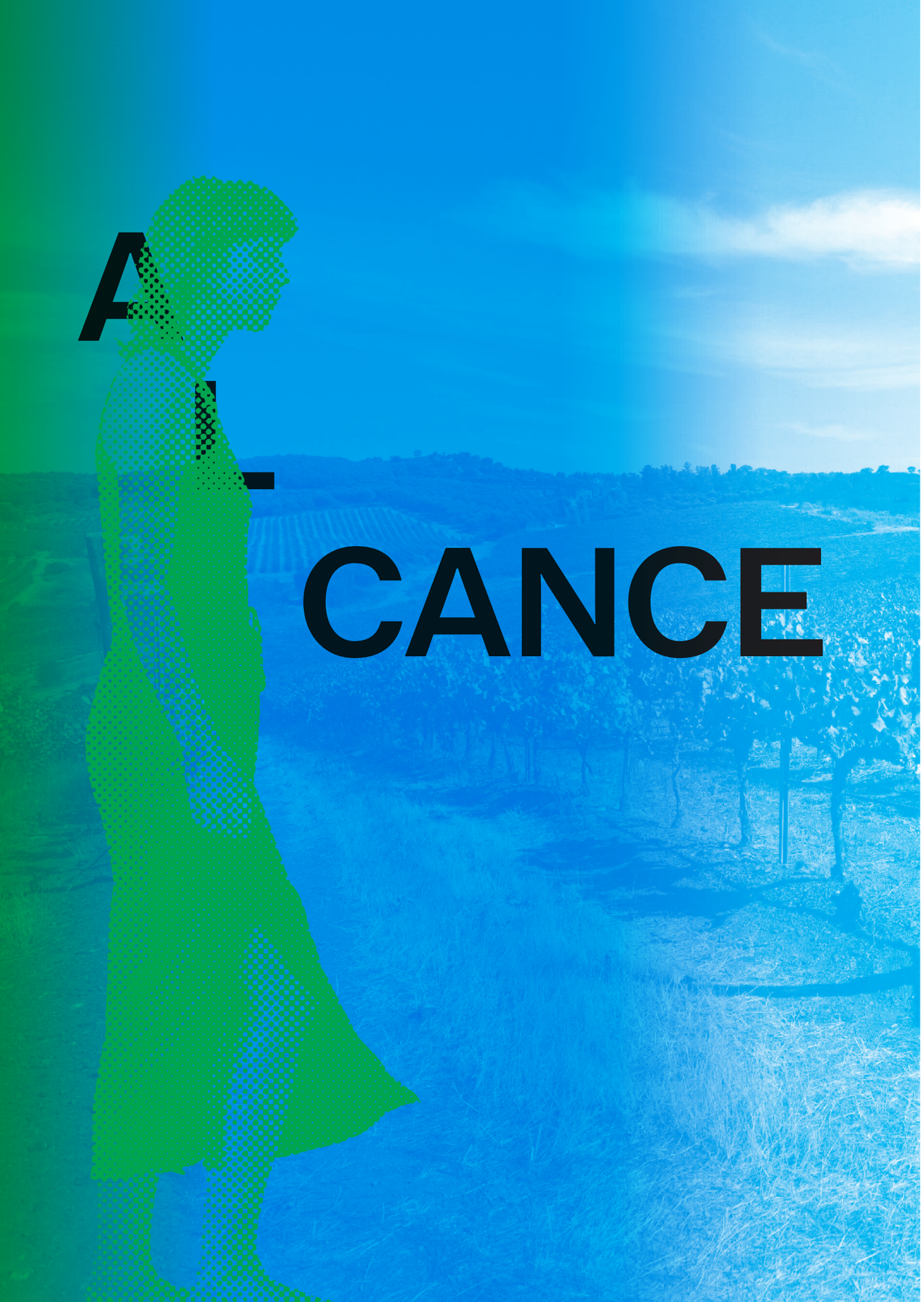
Reconhecimento também é celebração – celebração de uma candidatura bem sucedida, de novas parcerias e amigos europeus, e das nossas culturas, diferentes mas unidas. Em Évora, optámos por celebrar em conjunto com outros parceiros CEC, a par da implementação dos nossos projetos. Muitos desses projetos foram desenvolvidos em conjunto com as nossas congéneres CEC durante a preparação da candidatura; aqui mencionaremos algumas das colaborações mais interessantes.

A nossa celebração começará imediatamente após a conquista do título, através da formação de um grupo especial de membros de diferentes equipas CEC de 2026 a 2028. Neste projeto («Sublinhando a União»), queremos maximizar os efeitos do período de capacitação de diferentes CEC, trabalhando com estas cidades para desenvolver os nossos projetos e recursos. As cidades candidatas **Reims, Amiens e Clermont-Ferrand (França, 2028), Budva (Montenegro, 2028) e Liberec (República Checa, 2028)** já se encontram connosco nesta jornada, e continuamos recetivos à chegada de novos membros desta comissão especial de partilha do conhecimento CEC. Logo em seguida, terá início o projeto «Natureza Viva», com intercâmbios de jovens de norte a sul e de leste a oeste da Europa. Os jovens visitarão Portugal, Noruega, República Checa e França, para explorar a natureza e as culturas de diferentes partes do nosso continente, podendo depois transmitir histórias da diversidade europeia aos seus pares nas escolas, através de um festival especial de *storytelling*. O projeto «Natureza Viva» foi desenvolvido em conjunto com **Bodø 2024** (Noruega) e com as cidades candidatas Liberec (República Checa, 2028) e Bastia, Reims, Clermont-Ferrand e Amiens (França, 2028). Uma vez que o tema da ecologia é particularmente caro a Évora 2027 e a **Oulu 2026**, estamos a desenvolver projetos ambientais em conjunto, como «Céu Meu» e «Solos Para o Sol».

E, por fim, a programação Évora 2027 reunirá artistas de outras CEC e cidades candidatas. O Choeur de Sartene, um aclamado grupo polifónico de Bastia («Cante: Sons do Vagar»), a Jardin Parallele, uma trupe de teatro mundialmente conhecida de Reims («Solidão»), e Slobodan Trkulja, um célebre músico de **Novi Sad** («Cante: Sons do Vagar»), serão convidados a atuar em Évora em 2027, além da companhia MACNAS (Galway 2020), que assumirá a implementação da cerimónia de abertura.

Proteção

Para Évora, ser Capital Europeia da Cultura seria uma honra e uma responsabilidade acrescida. Porém, por sermos uma cidade classificada pela UNESCO como Património da Humanidade, somos impelidos a assumir uma posição ainda mais ativa na salvaguarda do património cultural europeu. Foi por isso que estabelecemos a iniciativa de colaborações CEC para a proteção do património cultural da Europa. Assim, no projeto «Makers Hub», estamos a colaborar com **Chemnitz 2025** para enviar jovens cidadãos de Évora envolvidos em práticas de artesanato tradicional para desenvolverem as suas competências, tornando-se residentes temporários de Chemnitz. Fazer parte deste projeto ajudá-los-á a desenvolver oportunidades de negócio, bem como a conectar-se com outros *makers* neste *hub* especial, que será um dos projetos mais emblemáticos de Chemnitz. Estamos também a trabalhar com Budva e Bastia para proteger a música polifónica no projeto «Cante: Sons do Vagar». As práticas polifónicas de Bastia e as práticas monofónicas de Montenegro serão apresentadas no âmbito desta colaboração. E, por fim, nos projetos «Alma» e «Imagens X», Évora 2027 estabelecerá ligações entre os parceiros científicos e culturais locais e os de Amiens e Clermont-Ferrand, em busca de tecnologias modernas que possam ajudar a apresentar e a preservar o nosso património cultural.



Q. 14

ENVOLVIMENTO DA POPULAÇÃO LOCAL E DA SOCIEDADE CIVIL NA PREPARAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ANO DO TÍTULO

O vagar é sobre o poder do coletivo e sobre a possibilidade de fazer algo em conjunto, em cocriação. Desde que começámos a preparar a candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027, a nossa ambição tem sido a de **envolver o maior número possível de pessoas, por forma a permitir uma ampla apropriação do projeto pelos cidadãos de Évora e da região, impulsionando a cidadania ativa.**

Acreditamos verdadeiramente que isso só é possível através de:

- informação (que nunca é demais);
- envolvimento (perguntando o que é relevante para as pessoas; valorizando aquilo que são, como vivem, o que cada pessoa conhece, a sua voz, a multiplicidade de vozes);
- convites à cocriação (criação de uma estrutura de participação ativa e de cocriação, e capacitação para fazer acontecer).

Com o desagravamento das medidas restritivas impostas pela pandemia, a equipa de Évora 2027 intensificou o diálogo e os encontros com a sociedade civil, fomentando uma abordagem de portas abertas, concretizada através de apresentações públicas, conversas informais e reuniões com agentes e organizações-chave, *workshops*, desenvolvendo «A Voz que Importa» —, o nosso programa de envolvimento da sociedade civil local.

O anúncio das cidades finalistas, a apresentação e a publicação do conceito e do próprio *bid book* no nosso *site* e em apresentações públicas também trouxeram maior clareza e transparência ao processo de candidatura e aumentaram a confiança dos cidadãos no projeto Évora 2027, mas sobretudo no conceito central de vagar.

Perguntar, ouvir e partilhar
A VOZ QUE IMPORTA

Constituímos uma equipa multidisciplinar de sociólogos, antropólogos e geógrafos da Universidade de Évora (UE) e da Universidade Nova de Lisboa, liderada pelo especialista em geografia humana André Carmo (UE), para conceber e estudar o programa de participação da sociedade civil, em colaboração com a equipa Évora 2027. Este é um dos grupos de trabalho que virão a integrar o Conselho Científico para a Cultura (ver estrutura de governança Évora 2027, Q.30). Os seus dois objetivos principais são: dotar a sociedade civil de um maior sentido de apropriação da candidatura e abordar o papel da CEC no reforço da cidadania cultural.

Tal como referimos no *bid book* de pré-seleção, este programa, denominado «A Voz que Importa» – que se estende não apenas aos cidadãos e sociedade civil de Évora, mas também do Alentejo Central – decorrerá entre 2020 e 2028, em diferentes fases e com diferentes *milestones*.

Este grupo de trabalho produzirá regularmente relatórios de investigação qualitativa, recorrendo a inquéritos,

MILESTONES A VOZ QUE IMPORTA

OBJETIVOS	Proporcionar à sociedade civil um maior sentido de apropriação da candidatura Abordar o papel da Capital Europeia da Cultura no reforço da cidadania cultural		
CRONOGRAMA	2020-2021	2022-2026	2027
	Informar e fazer de cada habitante um «embaixador» da candidatura	Reforçar o conceito de vagar e o sentimento de pertença à candidatura	Reunir contributos para a qualificação contínua do projeto
	Recolher contributos	Aumentar e qualificar o nível de envolvimento de *stakeholders*, organizações e comunidades	Mobilizar para a participação cívica
	Validar o programa	Promover parcerias formais e informais	Recolher contributos para a gestão do legado 2027
	Mobilizar para uma maior participação cívica	Reunir informação para a melhoria contínua do projeto	
	Mapear recursos	Mobilizar os múltiplos atores para a criação do Conselho Científico para a Cultura e do Conselho Regional de Cultura (Estrutura de Governança), a nível individual e institucional	
	Detetar constrangimentos	Mobilizar para a participação cívica com vista à criação da Geração 2027 e do Programa de Voluntariado «Guias do Vagar»	
	Identificar expetativas para o legado		

observação, entrevistas e a grupos de discussão para melhorar o envolvimento da sociedade civil na candidatura Évora 2027, que também serão considerados no processo de monitorização e avaliação.

Durante a fase de preparação, esta equipa de investigação multidisciplinar iniciou o seu trabalho com um inquérito *online* sobre as expetativas das comunidades locais relativamente à candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura, e com grupos de discussão *online*.

Também demos início a alguns projetos-piloto para discutir o processo CEC e o conceito da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura. São projetos que a equipa Évora 2027 pretende continuar a implementar entre 2023 e 2027 para atrair mais pessoas e para incentivar à sua participação.

LEVAMOS ÉVORA 2027 A MERCADOS E FEIRAS

Nunca é demais informar – especialmente em locais onde a política cultural não é normalmente discutida –, procurando manter Évora 2027 próxima das pessoas e garantindo o seu apoio. Além do nosso espaço de trabalho oficial, continuaremos a vaguear pelos mercados e feiras, falando sobre o que é ser uma Capital Europeia da Cultura, sobre a proposta de Évora 2027 e sobre o que queremos alcançar, e também sobre a nossa estratégia de envolvimento das pessoas em toda a nossa jornada.

Como? Com muita criatividade e com convidados inesperados que dificilmente imaginaríamos a falar de cultura, mas também convidando oradores especialistas para discutir educação, negócios, ciência, tecnologia e desporto, e utilizando o nosso *stand* promocional e o filme *Levem Évora*. Através de palestras, apresentações públicas e eventos performativos, procuraremos descentralizar este projeto, levando-o a todo o Alentejo, ao resto do país e à Europa.

Durante a fase de preparação, realizámos uma primeira edição deste projeto – intitulado «Levamos Évora 2027 ao Mercado» – no Mercado Municipal de Évora. Também levámos Évora 2027 a eventos municipais como a popular Feira de São João (Évora) e a Feira da Luz (Montemor-o-Novo) – que, juntas, tiveram mais de 1500 participantes –, utilizando o *stand* promocional Évora 2027 para veicular informação sobre a iniciativa Capital Europeia da Cultura, mas também sobre a candidatura de Évora. Também lançámos o jogo «27 palavras para 2027», no qual as pessoas são convidadas a partilhar uma palavra relacionada com Évora 2027 que gostariam que orientasse o futuro da Europa!

Este projeto continuará a decorrer entre 2023 e 2027, apoiado pela Equipa de Voluntariado Évora 2027, os nossos «Guias do Vagar». Será comunicado através dos nossos canais digitais, apoiados pela Equipa de Audiovisual e Multimédia Évora 2027 e pela Equipa de Transformação Digital.

À MESA É QUE A GENTE SE ENTENDE

No Alentejo, gostamos de conversar à mesa; por isso, depois de entregar o *bid book* de pré-seleção, desafiámos a população local a convidar a equipa Évora 2027 para se sentar consigo à boa maneira alentejana. O local de encontro é escolhido pelos anfitriões, e tanto pode ser nas suas casas, nas associações a que pertencem ou em bairros. A Equipa Évora 2027 leva o pão e o vinho, bem como a disponibilidade para responder a quaisquer perguntas incómodas, mesmo as que só se fazem num encontro cara-a-cara, promovendo uma conversa honesta. Já nos sentámos à mesa em cerca de 20 lugares diferentes, com jovens, artistas, professores e grupos desportivos – até um bairro inteiro! Foram conversas que nos aproximaram, que nos inspiraram e que fizeram de cada convidado um embaixador de Évora 2027.

A implementação deste projeto de microssegmentação de públicos continuará e, entre 2023 e 2028, será apoiado pela Geração 2027.

SENDO ÉVORA 2027

Temos vindo a desenvolver um ciclo de minidocumentários, a que demos o nome «Sendo», que procuram promover os vários projetos em curso no Alentejo em áreas tão distintas como: inovação/investigação, documentação/arquivística, empreendedorismo cultural, residências artísticas/projetos artísticos, arte popular, património e recursos naturais, arqueologia, arquitetura e património edificado, entre outras. Este ciclo tem vindo a conferir alcance nacional e internacional aos projetos da região que tem documentado, aproximando-os das pessoas e desmistificando a prática artística.

O projeto «Sendo» terá continuidade após a designação da cidade, entre 2023 e 2025. Entre 2026 e 2027, focar-se-á nos projetos em preparação para 2027, aproximando a programação cultural e artística das pessoas, através de entrevistas a companhias e artistas convidados, e dando visibilidade aos processos criativos que conduzirão ao ano do título. Os minidocumentários são produzidos pelo realizador David Mira, que vive entre Évora e Berlim, e apoiados pela Equipa de Audiovisual e Multimédia Évora 2027.Cada episódio é legendado em português e inglês (adicionaremos legendas em francês e letão) e todos eles estão disponíveis no nosso canal de Youtube. Ao todo, já lançámos 21 minidocumentários.

Criação do enquadramento para a participação ativa no programa cultural e artístico

Não nos limitamos a envolver a população local no programa artístico; ela é, sim, cocriadora do conceito Évora 2027. Enquanto forma cultural equilibrada de ser e de viver, o vagar não é uma marca, mas a expressão de uma cultura holística que ainda perdura em Évora e no Alentejo, da qual os habitantes da região são autênticos praticantes. Uma (outra) arte de existência.

O nosso programa artístico e cultural também aborda temas sugeridos pelos cidadãos através de contributos e propostas recolhidos durante a fase de preparação. A equipa de programadores Évora 2027 pediu às nossas comunidades artísticas e académicas que trabalhassem nestas questões, de entre as quais se destacam o poder da invisibilidade, a resiliência social da gastronomia alentejana, a integração das comunidades nómadas, a preservação das culturas tradicionais e do montado de sobro, o direito à habitação, a perda de habitabilidade no centro histórico e a proposta de transformação da tradicional feira anual da cidade, a Feira de São João. Na tabela abaixo, podem ver-se alguns exemplos dos tópicos abordados e dos projetos em que foram integrados. A comunidade também estará envolvida na programação cultural e artística através da participação em projetos descritos neste *bid book* – entre eles as cerimónias de abertura e encerramento, «A Feira: Beleza, Sustentabilidade e Inclusão», «Novos Residentes», «Trilogia do Tempo», «Ao Abrigo da Água», «Gastronomia: Beleza e Resiliência» e «O Outro Lado: Okato» –, e fará parte dos processos criativos, dividindo o palco com artistas profissionais.

TRAÇANDO A IDENTIDADE VISUAL

A identidade visual de Évora 2027 será um *work in progress* até 2027, e além dele. Como tem vindo a ser nosso apanágio, continuaremos a convidar pessoas a participar na construção da identidade visual de Évora 2027 através de *workshops* de *design* gráfico sob o título «Traçando a Identidade Visual», liderados pela Equipa de *Design* Gráfico Évora 2027.

Direcionados a diferentes públicos – dos especialistas aos menos familiarizados com o *design* gráfico, das crianças aos mais velhos –, estes *workshops* convidam as pessoas a partilharem as suas visões sobre a cidade, a região e a Europa como um todo, e especialmente sobre a proposta de Évora 2027, usando palavras, imagens, desenhos ou outros suportes. Em paralelo, a Equipa de *Design* Gráfico partilha ferramentas e métodos que utiliza no seu próprio processo criativo, facilitando a compreensão do trabalho que têm desenvolvido no âmbito de Évora 2027.

Os resultados dos *workshops* continuarão a ser integrados na identidade visual de Évora 2027. Para aprofundar o projeto, apoiado pelo Conselho Científico para a Cultura, lançaremos uma *open call* destinada a investigadores que queiram estudar o processo de *design* participativo para desenvolver a identidade visual de Évora 2027 , bem como o próprio processo de cocriação. Durante a fase de preparação, realizámos quatro *workshops*-piloto, que contaram com a participação de cerca de 30 pessoas.

EXEMPLOS DE PARTICIPAÇÃO ATIVA NO PROGRAMA CULTURAL E ARTÍSTICO

TEMAS SUGERIDOS PELOS CIDADÃOS	PROJETO	PROGRAMA	LINHA TEMÁTICA
A importância vital dos parasitas e fungos para a natureza e para a vida humana	Parasitas e Fungos: Fábulas Para Uma Nova Era		ESPAÇO
A resiliência social da gastronomia alentejana	Gastronomia: Beleza e Resiliência	PAISAGENS RADICAIS	ESPAÇO
A preservação do montado	Natureza Viva	ALÉM-FRONTEIRAS	ESPAÇO
A integração de comunidades nómadas, como os ciganos e os migrantes	Novos Residentes	PASSAGEM	TEMPO
O receio de que a Capital Europeia da Cultura contribua para a destruição da cultura tradicional	Poesia Popular Cante: Sons do Vagar	TÃO TRADICIONAL, TÃO CONTEMPORÂNEO	TEMPO
O futuro da Feira de São João	A Feira: Beleza, Sustentabilidade e Inclusão	À CERCA	TEMPO
O direito humano a condições de habitabilidade		SOB O CÉU DA MALAGUEIRA: 50 ANOS DE HABITAÇÃO E COMUNIDADE	MATÉRIA
Elevados custos energéticos para os habitantes do centro histórico	Transição	PATRIMÓNIO: PROCESSO DE CONTINUIDADE	MATÉRIA

CITIZENS.EVORALAB.PT: PLATAFORMA *ONLINE*/PARTICIPAÇÃO DIGITAL E JORNALISMO CIDADÃO

Évora 2027 combina a participação física e digital dos cidadãos, promovendo a igualdade de acesso e colmatando lacunas para evitar quaisquer problemas de exclusão ou acessibilidade.

Durante a implementação dos projetos Évora 2027, utilizaremos a plataforma *online citizensevoralab.pt* – uma ferramenta digital de participação cívica criada para incentivar a cidadania ativa entre os cidadãos locais, permitindo-lhes cooperar e interagir com a estrutura de governança da cidade. Este ecossistema colaborativo oferece um espaço de discussão, juntamente com ferramentas para promover contributos para a estratégia de desenvolvimento urbano da cidade, incluindo Évora 2027. A plataforma incentiva os *stakeholders* da comunidade local a liderar e a abrir debates com os cidadãos sobre problemas e desafios específicos. O processo de envolvimento e participação começa com a definição de um tema e com a seleção de agentes que, no seio da comunidade, possam promover a discussão entre os seus pares. Seguir-se-ão *workshops* híbridos físico-virtuais com grupos temáticos, alguns de acesso livre e outros sujeitos a convite, nos quais se discutirão diversos temas de interesse para a cidade e para o projeto CEC. Extraídas as conclusões, e após uma eventual votação, estas serão integradas na implementação de Évora 2027 através de representantes do Conselho Científico para a Cultura, do Conselho Regional de Cultura e da Geração 2027 – todos eles órgãos de participação na estrutura de governança Évora 2027 –, que farão as suas recomendações às equipas de gestão.

No âmbito das Estratégias Digital e de Comunicação e *Marketing* de Évora 2027, desenvolveremos a plataforma *citizens.evoralab.pt* para facilitar a participação ativa dos cidadãos na comunicação de Évora 2027. Os jornalistas cidadãos transmitirão uma visão mais pessoal sobre a preparação da CEC, recolhendo *feedback* e histórias sobre o projeto e iniciativas Évora 2027 junto dos habitantes. Começaremos por disponibilizar formação em *media* destinada a estes jornalistas cidadãos, liderada por jornalistas profissionais e por professores, e prosseguiremos com a criação de plataformas digitais como *blogs*, utilizando tutoriais, vídeos e outros dispositivos. Os jornalistas cidadãos serão responsáveis por todo o processo de produção de notícias. Este projeto, que será implementado entre 2024 e 2027, e além dessa data, será apoiado pela Equipa de Produção de Conteúdo (*Storytelling*), inserida no Departamento de Comunicação e Alcance.

PROGRAMA DE HOSPITALIDADE – VAGUEAR: O ALENTEJO NÃO SE VISITA!

Queremos que Évora 2027 seja viveiro de uma política de hospitalidade alinhada com a agenda para a transição no sector do turismo (*Transition Pathway for Tourism*) que a Comissão Europeia apresentou formalmente em fevereiro de 2020. Envolveremos a população local na criação do nosso programa de hospitalidade, a que temos demos o nome «Vaguear: O Alentejo não se Visita!», e que visa aproximar moradores e visitantes através de projetos que abordam temáticas como «viver com vagar», «onde ficar» e «envolvimento físico e digital». Inclui três projetos: «Guia para o Vagar», «Mê Vizinho» e «Viajando com Vagar».

Guia para o Vagar

Tal como na maioria dos países europeus, com a pandemia e a guerra na Ucrânia, percebemos que a forma como os viajantes procuram interagir com os destinos que visitam se alterou. Os visitantes procuram ser acolhidos pela população local no quotidiano da cidade como parte de uma experiência mais aberta, envolvente e significativa. Por essa razão, incentivaremos os residentes a partilhar com quem chega a sua sabedoria sobre o que é «viver com vagar». Ao invés de serem encarados como meros visitantes, queremos que os diferentes públicos de Évora 2027 se sintam em casa, com todos os direitos e deveres que daí advenham.

Os residentes desenvolverão um guia (o título será escolhido pelos participantes) com orientações específicas para aproveitar o tempo, o silêncio, valorizar o descanso, desfrutar da sombra das árvores, aprender mais sobre a gastronomia mediterrânica e alentejana e sobre os produtos locais, e sobre como adaptar o vestuário que usam ao clima da cidade, entre outros exemplos. Entre 2025 e 2026, lançaremos uma *open call* destinada aos cidadãos que queiram colaborar com a Equipa de Mediação Évora 2027. O resultado, um *e-book* ilustrado, será apresentado no início de setembro de 2026 e divulgado no nosso *site* e nos *sites* de outras CEC, em *sites* de turismo e do sector turístico local, entre outros.

Cronograma: **2025 – 2026**
Líder de projeto: **Évora 2027**
Parceiro Local: **Confraria Gastronómica do Alentejo**

Mê Vizinho

Durante a pandemia, as pessoas aproximaram-se mais dos seus vizinhos, apoiando-se mutuamente e recuperando um sentido de entreajuda e de comunidade que se pensava perdido. No projeto «Mê Vizinho», convidaremos os residentes a desempenhar um papel ativo para tornar a cidade de Évora numa hospitaleira Capital Europeia da Cultura. Com o apoio de Évora 2027, através de um programa de microfinanciamento, queremos motivá-los a cuidar dos seus espaços públicos, promovendo uma maior interação e apoio comunitário, especialmente entre residentes de longa duração e estudantes que vivem temporariamente no centro histórico e nos bairros de Évora.

O projeto será implementado em formato de concurso, com inscrições *online*. Os moradores poderão propor pequenos projetos que envolvam ações de limpeza coletiva ou intervenções de pequena escala em espaços públicos (como pequenas obras, plantação de pequenos jardins, a pintura de prédios ou a construção de novos espaços de lazer nas suas comunidades), que devem estar alinhados com os princípios de Évora 2027, como a coexistência e a sustentabilidade.

Poderão candidatar-se particulares, grupos informais e associações de moradores, entre outros. Cada projeto poderá obter um apoio financeiro de até mil euros. As candidaturas *online* serão lançadas em 2025, e os 27 projetos selecionados serão orientados pela Câmara Municipal de Évora entre 2026 e 2027.

Cronograma: **2026-2027**
Líder de projeto: **Plano Local de Habitação da Câmara Municipal de Évora**
Parceiros Locais: **Associação de Estudantes da Universidade de Évora e associações de moradores.**

Viajando com Vagar

Para melhor satisfazer todos aqueles que preferem viajar com vagar e envolver-se nas comunidades que visitam, construiremos uma comunidade disposta a receber o público internacional e os voluntários de Évora 2027. Incentivá-la-emos a apresentar as suas ofertas especiais em plataformas populares como a *Couchsurfing* – para alugar um sofá, uma cama, uma varanda ou um jardim para montar uma tenda – e a Airbnb – para proporcionar experiências como viver com vagar, experimentar uma refeição em casa de um habitante local, ou vaguear pela paisagem do Alentejo.

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO INTERNACIONAL – GUIAS DO VAGAR

Em 2022, começámos o nosso trabalho com voluntários, tendo constituído um grupo de cerca de 30 pessoas. Até 2027, a nossa meta é envolver pelo menos 500 voluntários. Esta será uma comunidade intergeracional com uma enorme diversidade cultural e social – e muita vontade de criar mudanças –, que desempenhará um papel ativo na implementação de Évora 2027. Cada voluntário será participante e representante de Évora 2027, com responsabilidades específicas definidas de acordo com as suas competências e capacidades mais desenvolvidas.

Em 2023, lançaremos uma *open call* internacional para voluntários, processo que repetiremos anualmente até 2027. O nosso *site* também incluirá uma secção especial dedicada ao programa de voluntariado. Já que alguns desses voluntários virão de outros lugares, trabalharemos com os voluntários locais para que possam acolher os seus pares em suas casas.

Todas as horas de trabalho voluntário serão registadas digitalmente, e os voluntários poderão imprimir a confirmação do número de horas trabalhadas. Cada voluntário receberá dinheiro de bolso e – em colaboração com a Câmara Municipal de Évora e outras organizações culturais – benefícios culturais pela sua participação, como entradas gratuitas em eventos culturais.

Com base na experiência acumulada ao longo dos anos de preparação e do ano do título, a ambição de Évora 2027 é criar o Serviço de Voluntariado Cultural de Évora (plataforma digital), como legado. Os voluntários interessados em aderir a este serviço serão devidamente credenciados através de uma plataforma digital, que todos os agentes culturais poderão utilizar para solicitar serviços de voluntariado para qualquer evento cultural.

ENTREM

Não basta dizer que a candidatura Évora 2027 não foi e não está a ser desenvolvida à porta fechada; é importante convidar as pessoas a entrar, abrindo as nossas portas de par em par.

Em parceria com a CVRA – Comissão Vitivinícola Regional Alentejana, já começámos a trabalhar na nossa nova sede, no centro histórico da cidade, perto do Teatro Garcia de Resende, um dos mais belos teatros «à italiana» em Portugal (que integra a Rede Europeia de Teatros Históricos). Será o ponto de encontro perfeito, e um espaço acessível e aberto a todos os que desejem entrar.

O nosso *site* (www.evora2027.com) convida também à participação de todos, dando exemplos de como podem fazê-lo, e sugerindo que os utilizadores subscrevam a nossa *newsletter* para se manterem a par de todas as iniciativas que estamos a lançar e de como podem entrar em contacto com a equipa Évora 2027.

Desenvolver a capacidade para potenciar a participação cultural (capacitação)

FORMAÇÃO DE GUIAS DO VAGAR

Entre 2023 e 2027, desenvolveremos um programa de formação destinado a todos os voluntários Évora 2027, para aprofundar os seus conhecimentos sobre a cidade e a região, sobre os valores europeus e sobre o projeto CEC.

Além de conferências e *workshops*, este programa envolverá – durante os anos de preparação – a viagem de dez a 15 voluntários às antigas e atuais Capitais Europeias da Cultura, para que possam testemunhar o impacto da iniciativa nessas cidades, aprofundar conhecimentos sobre práticas artísticas e culturais locais, e promover Évora 2027. Também planeamos acolher voluntários e estágios internacionais, em cooperação com outras equipas CEC. O programa de formação de voluntários Évora 2027 visa reforçar o papel do voluntariado cultural, melhorando a forma como é implementado, tornando-o mais atrativo e elevando o seu estatuto.

Cronograma: **2023-2027 e legado**
Consultor local: **Eugénio de Almeida Foundation**
Parceiros esperados: **Redes de voluntariado europeias; CEC Volunteer Coordinators Network; Universidade de Évora/Erasmus+; Universidade Popular Túlio Espanca (Évora); ASSP – Associação de Solidariedade Social dos Professores (Évora); GAP Year Portugal, entre outros.**

BOOTCAMPS DE JORNALISMO CIDADÃO E DE COMUNICAÇÃO

Entre 2024 e 2027, realizaremos um *bootcamp* de jornalismo cidadão com ações de formação em jornalismo para dispositivos móveis, *podcasting*, redação, técnicas de entrevista, redes sociais e competências multimédia e digitais. Este programa de formação, destinado à sociedade civil, realizar-se-á a cada três meses, entre 2024 e 2027, ao fim de semana, com *workshops* orientados por jornalistas e professores de jornalismo.

A nossa estratégia de capacitação também incluirá um *bootcamp* de comunicação destinado a artistas e organizações culturais, cujo programa de formação focará áreas como o *copywriting*, o desenvolvimento de públicos, a criação de *newsletters*, a gestão de redes sociais, os obstáculos à participação cultural, o *design* gráfico, as competências multimédia e a assessoria mediática. Realizar-se-á mensalmente entre 2024 e 2027, com *workshops* lecionados por especialistas nacionais e internacionais.

ESTEJA ATENTO A ÉVORA 2027

Entre 2023 e 2027, Évora 2027 contribuirá para o Plano Estratégico para a Cultura do Concelho de Évora através da promoção de ações de formação paralelas em áreas relacionadas com a CEC, como cursos de línguas, formação em hotelaria e sessões regulares sobre a programação e os locais de espetáculo associados, para que os participantes nestas sessões os possam comunicar. «Esteja Atento a Évora 2027» é um programa dirigido a motoristas de transportes públicos,, comerciantes, guias de turismo, técnicos de turismo, estudantes de turismo na região, empresas de animação turística, unidades de alojamento local, hotéis, entre outros.

ESTRUTURA DE ALCANCE

PROGRAMA	PROJETO	CRONOLOGIA	PÚBLICO-ALVO	EQUIPA DE PROJETO	RESULTADOS	LEGADO
A Voz Que Importa (programa de participação)	Levar Évora 2027 a Mercados e Feiras	2022-2027	Cidadãos	Guias do Vagar	Alcance de 150 000 pessoas, presença em 60 mercados e feiras – 1 por mês	Desenvolvimento de públicos
	À Mesa é que a Gente se Entende	2022-2028	Cidadãos (projeto de microsegmentação)	Geração 2027	Alcance de 5000 pessoas, cerca de 240 iniciativas «À Mesa...» – pelo menos uma por semana	Desenvolvimento de públicos
	Sendo	2021-2027	Cidadãos, artistas, profissionais da cultura e da ciência, organizações culturais	David Mira (produtor cinematográfico)	Mini documentários com um alcance de 50 mil europeus	Uma base de dados digital com todos os minidocumentários «Sendo»
	Traçando a Identidade Visual	2021-2028	Especialistas e amadores em *design* gráfico, todas as faixas etárias, das crianças aos idosos	Equipa de *Design* Évora 2027	2000 pessoas envolvidas na criação da identidade visual Évora 2027 Teses de doutoramento	Identidade visual Évora 2027
	citizens.evoralab.pt	2022-2027	Cidadãos	Equipas de Comunicação e Transformação Digital Évora 2027 e Departamento de Alcance	150 jornalistas cidadãos	*e-book* ilustrado
Vaguear: O Alentejo Não Se Visita! (programa de hospitalidade)	Guia para o Vagar	2025-2026	Cidadãos e visitantes	Equipa de Mediação Cultural Évora 2027 e Confraria Gastronómica do Alentejo (parceiro local)	*e-book* ilustrado a apresentar no início de setembro de 2026 e disseminado através do nosso *website*, de outras Capitais Europeias da Cultura, em *sites* de turismo, através do sector turístico e através de outros canais	Uma Capital Europeia da Cultura mais hospitaleira
	Mê Vizinho	2026-2027	Residentes a longo prazo e estudantes		27 projetos a implementar com o apoio das microbolsas Évora 2027	Serviço de voluntariado cultural em Évora
	Viajando com Vagar	2026-2027	Visitantes e voluntários culturais			
Guias do Vagar (programa de voluntariado internacional)		2023-2027	Cidadãos da região, do país e do estrangeiro		500 voluntários 4 formações de dois dias por ano, 500 voluntários	
Linha de Encontro – Centro de Recursos para a Cultura	Formação de Guias do Vagar	2023-2027	Cidadãos da região, do país e do estrangeiro	Departamento de Alcance Évora 2027 em colaboração com a Fundação Eugénio de Almeida (consultor local)	Um programa de intercâmbio com a duração de um mês, com periodicidade anual, para voluntários de várias Capitais Europeias da Cultura, 50 voluntários	
	Jornalismo cidadão digital e *bootcamps* de comunicação	2024-2027	Cidadãos, artistas, profissionais da cultura, organizações culturais	Departamento de Comunicação e Alcance Évora 2027	2 sessões de formação de dois dias por ano, 400 participantes	
	Esteja Atento a Évora 2027	2023-2027	Motoristas de transportes públicos, comerciantes, guias turísticos, técnicos de turismo, estudantes de turismo na região, empresas de animação turística, unidades de alojamento local e hotéis, entre outros	Departamento de Comunicação e Alcance Évora 2027	3 sessões de formação de um dia por ano, 3000 participantes	

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA ÉVORA 2027: ÓRGÃOS DE PARTICIPAÇÃO

A nossa estrutura de governança garantirá um vínculo amplo e permanente com a sociedade civil. A candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027 é coordenada por uma Comissão Executiva – liderada pela Câmara Municipal de Évora – que inclui representantes das principais entidades públicas e da sociedade civil na região Alentejo. Com encontros regulares, esta Comissão agrega as competências necessárias ao processo de candidatura, assumindo esta missão como um desafio não apenas para a cidade, ou para o Alentejo Central, mas para toda a região Alentejo.

A estrutura de governança Évora 2027 incluirá um Conselho Científico para a Cultura, composto por especialistas de todo o país em várias áreas académicas, que se reunirão regularmente para acrescentar os seus contributos ao processo. Além dele, a estrutura prevê também a criação de um Conselho Regional de Cultura que se reunirá a cada três meses, e do qual farão parte *stakeholders* que, em diferentes áreas, discutirão as suas preocupações com o desenvolvimento da cidade.

A nível institucional, entre a entrega do *bid book* de pré-seleção e a conclusão deste segundo dossiê, recebemos também o apoio formal de todas as Comunidades Intermunicipais (CIM) do Alentejo (Alentejo Central, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Alentejo Litoral), cuja abrangência territorial se estende do Atlântico a Espanha e da margem sul do Tejo ao Algarve. Estas Comunidades estarão representadas no Conselho Regional de Cultura.

Q. 15

OPORTUNIDADES PARA GRUPOS EM RISCO DE EXCLUSÃO

O vagar é também coexistência. Questiona discursos e práticas que, mesmo sem intenção aparente, nos colocam em posição de dominância em relação ao outro, em todos os aspetos da nossa existência.

Neste sentido, Évora 2027 aborda as questões da acessibilidade e da inclusão no seu sentido mais lato, focando-se na identificação e mitigação de obstáculos à participação cultural (e intercultural), considerando as necessidades dos diferentes públicos e garantindo o respeito pela diversidade e pela equidade. O principal objetivo é garantir o acesso à cultura como um direito humano fundamental (artigo 27.º da Declaração dos Direitos Humanos, 1948).

Através de um processo contínuo, *bottom-up*, esta agenda será afinada e implementada pela Geração 2027, uma comunidade composta por cidadãos orientados por especialistas em mediação cultural, em arte inclusiva e em comunicação acessível, com o apoio de organizações sociais com experiência nas áreas da diversidade, da inclusão e da saúde, entre outras.

O nosso ponto de partida

Através da iniciativa «À Mesa é que a Gente se Entende», começámos por perguntar às pessoas se têm o hábito de assistir a espetáculos no Teatro Garcia de Resende; se preferem eventos culturais ao ar livre; qual a sua opinião sobre o museu da cidade; se sabem que a Biblioteca Pública contém documentos valiosos que estabelecem vínculos entre Évora e outras partes do mundo; se já visitaram todos os monumentos da cidade e se conhecem o património arqueológico da região.

Através deste exercício empírico, foi-nos possível compreender que o risco de exclusão na cultura é uma ameaça real para a sociedade em geral. Esta compreensão influenciou a forma como desenvolvemos o programa cultural e artístico desde o início. Por exemplo, uma vez que a maioria dos projetos previstos são produções inéditas, quisemos deixar claro no diálogo com os artistas envolvidos que não poderá haver nenhum tipo de obstáculo à participação cultural, e que sempre que assim o entendam, não devem hesitar em criar narrativas artísticas relacionadas com a diversidade, a inclusão e a equidade.

No processo de elaboração deste *bid book*, detetámos, assim, alguns obstáculos à participação cultural (e intercultural), que tentaremos mitigar através do programa cultural e artístico e de outras medidas específicas, conforme mostra a tabela abaixo. É um processo contínuo que será prosseguido pela Geração 2027.

OBSTÁCULOS À PARTICIPAÇÃO CULTURAL	ABORDAGEM ÉVORA 2027	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
ELEVADO CUSTO DOS BILHETES Para quem dispõe de baixos rendimentos, gastar dinheiro em eventos culturais não é uma prioridade, especialmente para os idosos, beneficiários de rendimentos de integração social, pais solteiros e migrantes. Com a inflação galopante na Europa, este obstáculo afetará cada vez mais pessoas.	Política de preços, programas de voluntariado e de acolhimento.	Política de preços: entrada gratuita ou taxa máxima de 3 euros por evento. Guias do Vagar – Programa de Voluntariado Internacional: qualquer pessoa pode receber «dinheiro de bolso» e benefícios culturais, como entradas gratuitas em eventos culturais. Vaguear: o Alentejo Não Se Visita! (programa de hospitalidade): os visitantes podem encontrar uma forma mais económica de permanecer no Alentejo através de uma ampla comunidade de anfitriões disponíveis (projeto «Viajando com Vagar»).
DEPENDÊNCIA DIGITAL A dependência digital cresceu entre os jovens... mas os adultos em idade ativa também sucumbiram, trocando facilmente um livro por horas em frente aos seus *feeds*.	Criação de novas oportunidades para os mais jovens, envolvendo-os em estimulantes processos artísticos colaborativos, melhorando a sua criatividade virtual e real.	Vagueando pelo Digital: uma oportunidade para transformar a dependência digital numa competência positiva, transformando pessoas com experiência digital em avatares Évora 2027. Natureza Viva: os jovens serão convidados a aproximar-se da natureza e a usar a paisagem como inspiração para criar. Trilogia do Tempo: um projeto comunitário sobre a perceção do tempo. Uma das peças desta trilogia é dirigida aos jovens, aos quais será pedido que revelem a sua visão de futuro. No projeto «O Outro Lado: Okato», os alunos produzirão um cartão postal ou de vídeo sobre a responsabilidade coletiva pelo futuro, inspirando-se no céu.
PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL A solidão é reconhecida como um grande problema na nossa sociedade, sobretudo entre os idosos. Mas, mais uma vez, num mundo em mudança e após um bloqueio imposto por uma pandemia, tem sido difícil sair de casa.	Promoção de projetos intergeracionais para partilha de competências e discussão de ideias que façam as pessoas sentir-se valorizadas e bem-vindas.	Geração 2027: as pessoas serão convidadas a desempenhar um papel ativo na implementação de uma agenda para a diversidade e a equidade. A linha temática «Matéria» impulsionará novos centros de criação artística, que serão lugares de encontro. Bibliotecas Vivas: um projeto comunitário intergeracional que cria espaços onde todos são bem-vindos e podem partilhar a sua sabedoria e conhecimento.
DIFICULDADES DE ACESSO As dificuldades de acesso afetam não apenas pessoas com deficiência, mas também idosos, crianças pequenas, pessoas com lesões, etc. E não se trata apenas de acesso físico, mas também de mobilidade, visibilidade da comunicação, audibilidade e acessibilidade intelectual e linguística.	Garantia de acesso e acessibilidade geral para todos.	A rede de *shuttles* Évora 2027 proporcionará transporte a pessoas de comunidades isoladas. O programa «Património: Processo de Continuidade», inserido na linha temática «Matéria», questionará a acessibilidade física e intelectual (habitabilidade) do património edificado classificado pela UNESCO. A Câmara Municipal de Évora tem já em curso um grande plano para melhorar a mobilidade e a acessibilidade em toda a cidade, eliminando barreiras físicas à circulação, através do nivelamento de passadeiras, do aumento de zonas pedonais e cicláveis e da eliminação de barreiras arquitetónicas. Descentralização dos equipamentos culturais, uso de espaços não convencionais e promoção de eventos ao ar livre em áreas rurais e em bairros periféricos. Utilização de diferentes canais de comunicação, linguagens e formatos, o mais inclusivos possível.

OBSTÁCULOS À PARTICIPAÇÃO CULTURAL	ABORDAGEM ÉVORA 2027	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
DISTANCIAMENTO DA COMUNIDADE LOCAL E SENSAÇÃO DE TRANSITORIEDADE (OU DE ESTAR APENAS DE PASSAGEM) Os fluxos migratórios contribuíram para a enorme diversidade de culturas na nossa sociedade. Mas os migrantes enfrentam dificuldades de integração na comunidade local e na vida cultural da cidade. E não são os únicos.	Incentivos ao sentimento de pertença e de comunidade.	As cerimónias de abertura e encerramento serão uma grande celebração do sentimento de pertença e de comunidade. Para Uma Nova Vaga: fazendo uso do artesanato e de materiais tradicionais alentejanos, um coletivo de artistas desenvolverá intervenções no espaço público dos bairros de Évora, convidando os residentes a colaborar no processo. Sob o Céu da Malagueira - 50 anos de Habitação e Comunidade: uma ode à convivência coletiva que destaca o papel dos moradores na construção deste bairro através de um processo participativo. Mê Vizinho: um programa de microbolsas para motivar os residentes de longa duração e os estudantes que vivem temporariamente no centro histórico de Évora a juntar-se e a cuidar da sua rua ou bairro.
AUSÊNCIA DE REPRESENTATIVIDADE CULTURAL Criar uma comunidade que respeite a diversidade será uma longa jornada para o ser humano. A segregação, a discriminação e o assédio afetam não apenas as minorias residentes, mas também aqueles que simplesmente têm pensamentos divergentes.	Garantia de visibilidade das comunidades e temas subrepresentados.	Afetos: Nandipha Mntambo é uma das artistas de Évora 2027, uma sul-africana que se tornou famosa pelas suas esculturas figurativas em pele de bovino, e pelos vídeos e fotografias que focam a identidade e o corpo humano feminino. Novos Residentes: explora os temas da diversidade, pluralidade de culturas e línguas, mas também do exílio e da solidão dos recém-chegados. Compreender o Nosso Tempo... Para Seguir em Frente: desafio à reflexão crítica sobre o passado, consciencializando para as ameaças aos direitos humanos que hoje nos assolam.

Geração 2027

Paradigmas de políticas públicas à parte, acreditamos que apenas as pessoas, na sua vivência quotidiana, podem construir uma comunidade com respeito sincero pela diversidade como legado para o futuro. Também acreditamos verdadeiramente que os artistas conseguem ver o potencial de transformação onde muitos outros veem um beco, ou algo inacessível. Neste sentido, juntaremos estes dois grupos para criar a Geração 2027, um conselho consultivo para a diversidade e equidade que irá integrar os órgãos de governança e de gestão Évora 2027.

A Geração 2027 será uma comunidade intergeracional formada por cidadãos com ampla representatividade social, de género, cultural e geográfica (não apenas cidadãos afetados pelas barreiras mais evidentes), escolhidos através de uma *open call* em colaboração com o CLAS – Conselho Local de Ação Social, que agrega 120 parceiros na área da ação social.

Para desenvolver o plano de atividades, que deverá ser definido pelos participantes, a Geração 2027 será orientada por especialistas em mediação cultural, por organizações reconhecidas na área da inclusão, como a Dançando com a Diferença, uma companhia portuguesa que trabalha a dança inclusiva; a APPDI – Associação Portuguesa para a Diversidade e Inclusão (a organização por detrás da Carta Portuguesa para a Diversidade), e a Apropa Cultura, sediada em Barcelona. Como parceiros locais deste programa de mentoria, teremos a equipa do Plano Local de Habitação da Câmara Municipal de Évora, bem como o CHRC – Comprehensive Health Research Centre da Escola de Enfermagem e Saúde da Universidade de Évora, que acrescentará os seus conhecimentos sobre como tornar Évora uma cidade amiga dos mais velhos. Uma Capital Europeia da Cultura mais próxima da população envelhecida é, na verdade, uma cidade que se preocupa com o futuro de cada cidadão. Este programa de mentoria, que inclui *workshops* e conversas, acontecerá duas vezes por mês em 2024.

GERAÇÃO 2027

Conselho consultivo dos órgãos de governança e gestão de Évora 2027 para a diversidade e equidade.
Uma comunidade intergeracional formada por cidadãos com uma ampla representatividade social, de género, cultural e geográfica.

PROMOVER O DEBATE ABERTO SOBRE O ACESSO UNIVERSAL

Trabalhar com organizações e operadores culturais locais para uma oferta cultural acessível e diversificada.

Participar em debates sobre diversidade e equidade, especialmente no contexto Capital Europeia da Cultura.

Apoiar a implementação do projeto Évora 2027 «À Mesa é Que a Gente se Entende».

IDENTIFICAR E MITIGAR POSSÍVEIS OBSTÁCULOS AO PROJETO ÉVORA 2027

Permanecer consciente de que por cada obstáculo derrubado um outro pode surgir, e fazer recomendações de mitigação aos órgãos de governança e gestão Évora 2027.

PROCURAR NOVAS FERRAMENTAS PARA ASSEGURAR A EQUIDADE

Utilizar a Capital Europeia da Cultura como laboratório para o desenvolvimento de novas *interfaces* de acessibilidade, aproveitando o *know-how* de inteligência artificial instalado na região.

CARTA «DO ALENTEJO PARA A EUROPA: CONSELHOS POÉTICOS PARA A DIVERSIDADE E EQUIDADE»

Orientada e comissariada por António Alvarenga, investigador especializado em Cenários Futuros, esta carta é um guia especial para organizações culturais sobre como garantir o acesso universal à cultura e aos equipamentos culturais. Será apresentada no início de 2026.

Q. 16
DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS, MEDIAÇÃO E ESCOLAS

De acordo com o mais recente inquérito sobre as práticas culturais dos portugueses (publicado em 2022), o consumo cultural em Portugal é inferior ao de outros países europeus, e o acesso à cultura continua a ser um privilégio. Como poderá a cultura ser um motor de transformação se é ainda um fator de exclusão?

O principal objetivo da nossa estratégia de desenvolvimento de públicos é levar a que as pessoas sintam que as práticas culturais são realmente relevantes para a existência humana. Enquanto Capital Europeia da Cultura, Évora 2027 deve sê-lo para todos seres humanos. Neste sentido, vamos abrir portas, convidar as pessoas para a festa e dar-lhes o palco!

Seguem-se as quatro ações principais de Évora 2027 para o desenvolvimento de públicos: espalhar a mensagem, aproximar a cultura das pessoas, envolver um público mais abrangente através de meios digitais e restabelecer a ligação entre os públicos e a vida cultural da cidade.

Espalhar a mensagem

Trata-se de incentivar as pessoas que participam no programa CEC a conversar com os seus amigos, vizinhos e colegas. Dessa forma, espalharão a mensagem e, eventualmente, despertarão a curiosidade de outros que também acabarão por querer participar. Será possível ficar indiferente ao entusiasmo de quem descobriu o som do sol no projeto «Na Luz do Som»? No mínimo, todos ficarão intrigados com o vizinho que anda a contar histórias sobre «Parasitas e Fungos: Fábulas Para Uma Nova Era». Através do nosso programa de mediação cultural, que terá lugar nas escolas, as crianças também irão contagiar as respetivas famílias.

Aproximar a cultura das pessoas

Queremos potenciar a participação cultural através de atividades que promovam o alcance da candidatura, como a iniciativa «À Mesa é que a Gente se Entende», criando intersecções entre cultura contemporânea e tradicional, derrubando as barreiras entre diferentes práticas, através do nosso programa «Tão Tradicional, Tão Contemporâneo», e surpreendendo o público com apresentações na natureza, em castelos, em praças de touros, igrejas, jardins e varandas – lugares onde ninguém espera usufruir de uma experiência artística.

Envolver um público mais abrangente através de meios digitais

Vagueando pelo digital

Quem não puder vir a Évora em 2027 poderá juntar-se a nós remotamente. «Vagueando pelo Digital» é uma experiência imersiva enriquecedora tanto para o «avatar» local como para o «visitante» remoto, que transformará Évora 2027 numa experiência ímpar e resistente a qualquer pandemia que possamos enfrentar durante o evento. Aproveitando a experiência em inteligência artificial já estabelecida na região, este projeto propõe equipar «avatares reais» aqui residentes com dispositivos que podem «ver» e «ouvir», e transferir a experiência Évora 2027 em direto para um formato digital. Depois, através da utilização de algoritmos inteligentes, estes «avatares» proporcionarão aos «visitantes» digitais uma experiência pessoal com base nas suas preferências.

Será um encontro inesquecível que ficará na memória dos visitantes «remotos» impossibilitados de vir a Évora no ano do evento, aguçando-lhes a vontade de o fazer nos anos seguintes, mesmo que apenas para conhecer o seu «avatar» alentejano em pessoa. Este projeto não é dirigido apenas a pessoas impossibilitadas de viajar até Évora; também poderá vir a beneficiar pessoas com outras limitações, que de outra forma teriam dificuldade em participar de forma enriquecedora e interativa.

Dialogue Café

O projeto «Dialogue Café Évora 2027» aproxima comunidades de diferentes partes do mundo, promovendo o diálogo entre gerações e proporcionando a colaboração e a participação imersiva.

Com dois «Dialogue Cafés» já estabelecidos na cidade, Évora 2027 irá alargar a rede, potenciando o diálogo existente e ligando as pessoas da cidade a outras comunidades, muitas delas distantes de Évora. Os «Dialogue Cafés» são espaços físicos sedeados em várias cidades do mundo que fornecem acesso à tecnologia de videoconferência e que se encontram conectados através de uma infraestrutura tecnológica que permite conversas e atividades à distância, a uma escala global. Implementados com o apoio da Cisco, Decsis, Fundação Eugénio de Almeida e ADRAL (Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo), os «Dialogue Cafés» de Évora e a respetiva rede mundial estão abertos a organizações e a grupos da sociedade civil.

Restabelecer a ligação entre os públicos e a vida cultural da cidade

Outro dos desafios concretos que enfrentamos passa por garantir que o desenvolvimento de públicos não se restringe à bolha CEC e que os agentes culturais partilham a nossa visão e pretendem expandir os seus públicos de forma sustentável. Trabalharemos com organizações culturais e artistas para estabelecer colaborações e estratégias de ação e comunicação para o desenvolvimento de públicos (promovendo a acessibilidade, a diversidade, a inclusão e a equidade). Esperamos fazê-lo à escala europeia entre 2023 e 2024, através da organização de *workshops* que contarão com a participação de especialistas internacionais de CEC anteriores para explorar abordagens novas e experimentais.

EDUCAÇÃO E ESCOLAS

Inspirada na Carta de Porto Santo (2021) – uma iniciativa portuguesa da Presidência do Conselho da União Europeia – e tendo em consideração o papel da cultura e da educação no reforço da democracia na Europa, a nossa abordagem às escolas visa: dar voz e ouvir as gerações mais jovens; valorizar o papel dos professores na construção do futuro; capacitar as escolas como centros de cultura; ajudar a equipar os cidadãos e os públicos europeus para uma cidadania ativa, promovendo o desenvolvimento de competências sociais e emocionais críticas e criativas; partilhar a nossa programação artística e cultural enquanto arena educativa, já que é um lugar para pensar o mundo.

Embora o programa artístico e cultural Évora 2027 seja multigeracional e intersectorial, temos prevista uma estratégia de desenvolvimento de públicos específica para

escolas. No início de setembro de 2023, em colaboração com as escolas e o Plano Nacional das Artes, Évora 2027 irá lançar um programa anual específico de formação cultural para os 18 agrupamentos escolares do Alentejo, do pré-escolar ao secundário, que incluirá as seguintes atividades:

· Indisciplinando
Entre 2024 e 2026, convidar-se-ão crianças e jovens a desenvolver o sentido crítico e criativo relativamente ao programa Évora 2027. Queremos que abram os olhos para o inesperado, envolvendo-se nesta viagem à medida que se desenrola, permitindo que Évora 2027 adapte o seu programa com base nos contributos destas crianças e jovens.

O objetivo é promover um sentimento de identificação com a cidade e com os grandes desafios europeus que atravessam a programação cultural e artística. Este projeto incluirá visitas bimestrais ao património cultural da cidade guiadas por artistas e educadores; *workshops* em sala de aula sobre desafios europeus; aulas ao ar livre que aproveitem o clima e o montado; encontros com artistas em residência na cidade e na região e encontros digitais com estudantes de outras cidades CEC. O resultado do projeto será uma exposição sobre as principais questões abordadas por estas crianças e jovens.

· Caminho criativo
A *app* ID Cultural – um objetivo do Plano Nacional das Artes – será desenhada em conjunto com os agrupamentos escolares do Alentejo Central. Esta ferramenta digital pretende ser um arquivo da experiência cultural individual e esperamos que possa servir também como arquivo das incríveis iniciativas culturais de Évora 2027 – experiências que serão levadas a vários cantos do mundo por quem nos visitar.

Os agrupamentos escolares do Alentejo Central terão um papel ativo na construção desta ferramenta, que promove a relação entre a arte e o ensino. Durante o ano de 2023, engenheiros de *software*, professores, alunos, tutores, a equipa do Plano Nacional das Artes e instituições culturais locais e nacionais trabalharão em conjunto, duas vezes por semana, na criação da *app*, que estará acessível a todos a partir de 2025.

· Desarrumando
Lançaremos programas de formação destinados a professores, focados em diferentes temas relacionados com a programação cultural e artística de Évora 2027. Entre 2024 e 2026, mensalmente, os professores participarão em *workshops* com artistas e mediadores; em encontros com artistas durante as suas residências artísticas; e em reuniões por videoconferência com grupos de professores de outras CEC. O resultado será uma reportagem de vídeo composta por entrevistas a professores sobre a sua experiência no programa de formação, bem como contributos formais às cidades da OCPM sobre o quotidiano das cidades históricas no futuro, revelando o seu impacto no dia-a-dia das escolas.

· Aprendendo
Entre 2023 e 2025, em conjunto com a CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e a Universidade de Évora, desenvolveremos um programa de formação para profissionais da área da cultura, para aumentar o conhecimento e compreensão da arte por parte do público. Os principais objetivos são: desenvolver novas abordagens ao património artístico e cultural da cidade; desenvolver ferramentas e conteúdos de comunicação do património cultural e promover a conceção de visitas guiadas que apoiem o turismo de qualidade. Este programa representa um investimento essencial na transferência de conhecimento sobre o vasto património da região. Queremos que o nosso património cultural seja vivo e democrático, que promova a interculturalidade e que apele, desafie e envolva os residentes e aqueles que nos visitam.

· *Open call* «A Nossa Voz»
O programa artístico e cultural estará também ligado às escolas através do lançamento de uma *open call* intitulada «A Nossa Voz», que é simultaneamente um programa de capacitação. Com o apoio de uma equipa de artistas profissionais, convidaremos alunos de todas as idades a apresentar os seus próprios projetos sobre o que querem dizer à Europa a partir do palco das suas escolas (ver Q.06).

Seguem-se alguns exemplos de outras ligações entre o programa artístico e cultural e as escolas:

GRUPO-ALVO	PROGRAMA/ PROJETO	IMPACTOS
Idade pré-escolar	O Outro Lado: Okato	Estímulos visuais e consciência do cosmos
	Bibliotecas Vivas	Aumento da consciencialização sobre a socialização intergeracional
Adolescentes	Trilogia do Tempo	Consciencialização sobre as relações intergeracionais e a passagem do tempo
	Um Conto das Estrelas	Consciencialização sobre a relação dos humanos com o cosmos
	Cerimónia	Maior consciencialização sobre as relações entre humanos e animais
Universidades	Lamento	Consciencialização sobre a proteção da natureza
	Bibliotecas Vivas	Maior consciencialização sobre a importância das comunidades intergeracionais de socialização e da transferência de conhecimento em contexto informal
	Natureza Viva	Maior consciencialização sobre o envelhecimento europeu e a importância da coesão territorial
	Solidão	Estabelecimento de novos diálogos com outras áreas da Europa

E, por fim, é com alegria que partilhamos que o conceito de vagar já está a inspirar a Europa. A partir de uma proposta da Escola de Artes da Universidade de Évora, a ELIA, uma rede global de intercâmbio e desenvolvimento no ensino superior artístico, decidiu que a sua academia anual de 2023 terá lugar em Évora, e convidará professores e investigadores a mergulhar na cultura de Évora e no conceito de vagar como forma de explorar novas abordagens às práticas artísticas, à investigação e ao ensino. A principal missão da ELIA é representar o Ensino Superior Artístico e assumir a sua influência na definição de políticas públicas.

A) FINANCIAMENTO

Q. 17

ORÇAMENTO TOTAL PARA DESPESAS OPERACIONAIS

RECEITA PARA COBERTURA DE DESPESAS OPERACIONAIS

Do sector público		Do sector privado		TOTAL
€	%	€	%	€
44 587 603,10	97%	1 197 000,00	3%	45 784 603,10

Relativamente às receitas totais para cobertura de despesas operacionais propostas no *bid book* de pré-seleção, verifica-se um acréscimo de 1 587 603,10€, que se deve a:

- duplicação do investimento do Município de Évora, conforme abaixo indicado;
- redução do montante previsto pelo Turismo de Portugal, IP para atribuição à CEC (-50%);
- inclusão do investimento já realizado em 2022, conforme solicitado no formulário do *bid book* de pré-seleção, que nessa altura não estava contabilizado;
- aprofundamento da orçamentação do programa artístico.

Q. 18

RECEITA DO SECTOR PÚBLICO

RECEITA DO SECTOR PÚBLICO PARA COBERTURA DE DESPESAS OPERACIONAIS

	€	%
Governo nacional	19 000 000,00	43
Cidade de Évora	10 519 953,10	24
Região – CIMAC	5 067 650,00	11
União Europeia (com exceção do prémio Melina Mercouri)	10 000 000,00	22
TOTAL	44 587 603,10	100

A alteração dos valores que constam da tabela, face aos apresentados no *bid book* de pré-seleção, resulta em grande parte do esclarecimento feito pelo Estado Português (Ministério da Cultura) em 16 de setembro de 2022 sobre o compromisso financeiro para com a iniciativa CEC.

As receitas do sector público passam, assim, a incluir os seguintes montantes: 19 milhões de euros atribuídos pelo Governo Português, dos quais 15 milhões virão diretamente do Estado Português e quatro milhões através do Turismo de Portugal, para apoio ao Plano de Comunicação (fundos que serão disponibilizados à cidade selecionada como CEC 2027, nos termos da Carta do Ministro da Cultura de 16 de setembro de 2022); e dez milhões do Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027.

Por forma a garantir a estabilidade financeira do projeto e o seu legado sustentável, o Município de Évora duplicou o financiamento a atribuir à candidatura, que cobrirá os custos adicionais resultantes do aprofundamento do programa e do aumento de preços devido à crise.

Para o ano de 2022, tivemos em consideração os valores já despendidos. Os demais valores permanecem conforme apresentados no *bid book* de pré-seleção.

Q. 19

DESPESAS OPERACIONAIS: COMPROMISSOS FINANCEIROS

Já mencionámos o compromisso assumido pelo Ministério da Cultura português para com as quatro cidades candidatas. No dia 16 de setembro de 2022, recebemos do Ministério da

Cultura português informação sobre a dotação financeira que o Estado Português pretende alocar à CEC 2027.

Fomos informados, em correspondência oficial com o Ministério, sobre o valor que o Estado planeia investir em custos operacionais. De acordo com esta informação, propusemos um cronograma de atribuição de verbas em concordância com o plano financeiro Évora 2027.

Conforme referido no *bid book* de pré-seleção, os orçamentos municipais e intermunicipais são aprovados anualmente em Portugal. No entanto, a aprovação unânime da Estratégia Évora 2030 pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal, e a inclusão de Évora 2027 como projeto estratégico na EIDT – Estratégia Integrada de Desenvolvimento Regional do Alentejo Central, representam garantias destes compromissos.

Q. 20

APOIO FINANCEIRO DOS PROGRAMAS/ FUNDOS DA UNIÃO PARA COBERTURA DAS DESPESAS OPERACIONAIS

O *bid book* de seleção foi elaborado durante a preparação do Programa Operacional Regional do Alentejo 2021-2027, que ainda se encontra em negociação com a Comissão Europeia. Ao longo deste período, o Município de Évora reuniu-se várias vezes com a Autoridade de Gestão responsável pelo novo Programa Operacional, que também coordena programas de cooperação transfronteiriça com Espanha (Extremadura e Andaluzia). Nestas reuniões técnicas, apresentámos a necessidade de investimento da CEC em infraestruturas urbanas, culturais e turísticas, em formação e noutras intervenções listadas na tabela Q.43.

A Autoridade de Gestão foi muito recetiva aos nossos argumentos e pretende refletir estas necessidades de investimento nos avisos temáticos que irá lançar no âmbito do Programa Operacional.

Esta receção positiva não nos surpreende, tendo em conta a participação da Autoridade de Gestão (CCDR Alentejo) na Comissão Executiva Évora 2027, no âmbito da qual manifestou explicitamente o apoio aos objetivos e programa da candidatura.

Q. 21

CRONOGRAMA DA RECEITA PARA COBERTURA DAS DESPESAS OPERACIONAIS

As principais componentes de investimento público, sobretudo relativas a infraestruturas urbanas e culturais, estão alinhadas com as prioridades da política de coesão e estratégias e agendas europeias, que inspiram os novos programas Alentejo 2030 e POCTEP, este último dedicado à cooperação transfronteiriça com Espanha (Extremadura e Andaluzia).

Os elementos de alinhamento geram oportunidades de elegibilidade aos instrumentos territoriais ITI Alentejo Central (reforço do sistema urbano e competitividade territorial), a domínios do POCTEP (cultura e património, turismo e sustentabilidade) e a prioridades do Programa Operacional Regional relativas à inovação, indústrias culturais e criativas, resiliência do território e serviços de interesse geral.

Todas as entidades que integram a Comissão Executiva Évora 2027 têm experiência substancial na conceção, gestão e implementação de projetos cofinanciados pela União Europeia, e dispõem de equipas inteiramente dedicadas à matéria.

Paralelamente, a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Alentejo 2030 é uma *task force* que opera no âmbito da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA). A CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central tem sido também um órgão de gestão intermédia deste programa para um conjunto relevante de prioridades de investimento. Estes órgãos estão, assim, extremamente bem informados sobre a disponibilidade – e as regras de acesso – ao apoio, dentro dos limites da lei.

Também prevemos que o Departamento Financeiro Évora 2027 venha a integrar colaboradores com competências na área do financiamento europeu e da gestão de projetos cofinanciados. Estes colaboradores deverão, em conjunto com a Direção Artística, planear respostas a avisos de candidatura, executar e gerir as candidaturas realizadas.

FONTE DE RECEITA PARA COBERTURA DAS DESPESAS OPERACIONAIS

	2022	2023	2024	2025	2026	CEC 2027	2028
UNIÃO EUROPEIA	0,00	150 000,00	800 000,00	1 500 000,00	3 000 000,00	4 000 000,00	550 000,00
GOVERNO NACIONAL	0,00	0,00	5 000 000,00	5 000 000,00	5 000 000,00	4 000 000,00	0,00
CIDADE DE ÉVORA	518 203,10	1 500 000,00	1 500 000,00	2 000 000,00	2 002 750,00	2 000 000,00	999 000,00
REGIÃO–CIMAC	67 650,00	1,500 000,00	1 500 000,00	500 000,00	500 000,00	500 000,00	500 000,00
PATROCÍNIOS	0,00	0,00	50 000,00	250 000,00	300 000,00	557 000,00	40 000,00
OUTROS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Q. 22

ESTRATÉGIA PARA CAPTAÇÃO DE FINANCIAMENTO DE PATROCINADORES PRIVADOS

O ponto central da nossa estratégia de captação de patrocínios é, mais uma vez, a promoção do diálogo com os nossos potenciais patrocinadores, e passa por aproximá-lo das artes num quadro de responsabilidade corporativa, cultural, social e regional. Évora 2027 pretende construir conhecimento mútuo e estabelecer parcerias com estes *stakeholders* e as suas práticas, contrariando o défice de compreensão e comunicação existente em Portugal, sobretudo entre o sector empresarial e cultural. O primeiro passo passa por sentar à mesa grandes empresas e agentes culturais. Queremos promover a confiança entre eles e habituá-los a comunicar e a cooperar. Apresentaremos boas práticas de patrocínios de outras CEC, como o de um banco em Novi Sad 2022 ou a colaboração estabelecida entre Plovdiv 2019 e uma empresa do sector automóvel.

Os principais públicos-alvo desta estratégia de captação de patrocínios são grandes empresas nacionais e multinacionais com interesses locais e regionais; empresas locais e regionais; pequenas empresas locais e cidadãos. Os objetivos são:

•angariar 1,2 milhões de euros;

•assegurar que a fonte de receitas Évora 2027 é sustentável e diversificada;

•desenvolver investimentos corporativos personalizados em cultura como parte do legado do projeto Évora 2027;

•incentivar as empresas a aproveitar oportunidades de investimento no sector cultural;

•melhorar a capacidade dos profissionais da cultura para angariar financiamento público e privado;

•promover campanhas de *crowdfunding* lideradas pela sociedade civil e ajudar a transformar o quadro jurídico estabelecido pelo Estatuto do Mecenato.

Segue-se o plano Évora 2027 para envolver patrocinadores privados neste processo:

• Organização de eventos especiais Évora 2027 para apresentar dez ou 15 projetos por evento e mapear projetos de interesse para o sector privado;

• Criação de um pacote geral/*golden* de *marketing* que inclua benefícios:

– para patrocinadores interessados na exposição e visibilidade das suas marcas – estabelecendo categorias e cotas com base em contribuições;

– para patrocinadores interessados em cruzar os valores da sua marca com a mensagem e filosofia Évora 2027;

– para patrocinadores interessados em projetos específicos do programa artístico e cultural, ou outros (programa de voluntariado, transporte etc.) que se enquadrem na missão e valores destes empresários.

• Criação do «Clube Amigos de Évora 2027» – destinado a pequenos contribuidores –, integrado na estratégia de *crowdfunding*. Serão promovidas reuniões regulares com o «Clube Amigos de Évora 2027», cujos membros usufruirão de benefícios atrativos, além de bilhetes gratuitos para as iniciativas Évora 2027.

Além do plano para envolver patrocinadores privados, propomos a criação de um programa de formação dirigido a empresários e a artistas da cena cultural local, mais um dos legados de Évora 2027. Este programa será implementado por grandes empresas portuguesas, que trabalharão com artistas locais e organizações culturais na preparação de propostas de qualidade para angariação de fundos privados. Queremos capacitar os *stakeholders* locais para a angariação de fundos privados, não apenas para 2027, mas também como legado deste processo. Este programa inclui:

• Realização de uma Escola de Verão, em parceria com outras Capitais Europeias da Cultura (a definir) – um evento gratuito para profissionais do sector cultural e criativo, com convite a especialistas no desenvolvimento de estratégias de angariação de fundos privados de outras CEC, bem como a especialistas em mecenato e empresas nacionais e internacionais que desempenhem um papel significativo no sector cultural, para assegurar um conjunto de palestras (Cronograma: 2023);

• Estabelecimento de parcerias e de relações de confiança através de um projeto que incluirá uma exposição de trabalhos de artistas locais, destinada a empresários, seguida de conversas informais para aprofundar a relação entre a obra exposta e a missão dessas empresas, e uma visita dos artistas a uma empresa da região (Cronograma: 2024);

• Criação de um gabinete de apoio aos profissionais da cultura e empreendedores criativos para o desenvolvimento de estratégias de captação de fundos da União Europeia (Cronograma: 2025).

Durante a preparação da candidatura, Évora 2027 contou com o apoio de duas empresas: DECSIS – Sistemas de Informação, SA, para o desenvolvimento do *website*; e Amorim Cork Insulation, da Corticeira Amorim, para a criação do *stand* promocional Évora 2027.

Q. 23

DESPESAS OPERACIONAIS: REPARTIÇÃO

	€	%
DESPESAS DO PROGRAMA	31 851 800,00	69,6
COMUNICAÇÃO E *MARKETING*	6 885 410,28	15,0
SALÁRIOS, DESPESAS GERAIS E ADMINISTRAÇÃO	6 447 392,82	14,1
MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	600 000,00	1,3
TOTAL DAS DESPESAS OPERACIONAIS	45 784 603,10	

Q. 24
CRONOGRAMA PARA GASTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS

	DESPESAS DO PROGRAMA		COMUNICAÇÃO E *MARKETING*		SALÁRIOS, DESPESAS GERAIS E ADMINISTRAÇÃO		MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	
	€	%	€	%	€	%	€	%
2022	15 925,90	0,05	130 000,00	1,89	439 927,20	7	0,00	0
2023	1 098 887,10	3,45	272 826,40	3,85	712 940,44	11	60 000,00	10
2024	1 911 108,00	6,00	467 702,40	6,60	1 024 984,31	16	100 000,00	17
2025	4 777 770,00	15,00	1 240 746,88	18,92	1 024 984,31	16	100 000,00	17
2026	8 281 468,00	26,00	1 853 011,84	27,56	1 024 984,31	16	100 000,00	17
2027	14 970 346,00	47,00	2 369 411,08	33,45	1 385 512,94	21	140 000,00	23
2028	796 295,00	2,50	551 711,68	7,73	834 059,31	13	100 000,00	17

Q. 25
ORÇAMENTO PARA DESPESAS DE CAPITAL

RECEITA DO SECTOR PÚBLICO PARA COBERTURA DE DESPESAS DE CAPITAL

	€	%
Governo nacional	3 450 000,00	9
Cidade de Évora	4 369 233,48	11
Região – CIMAC	2 978 722,47	8
União Europeia (com exceção do prémio Melina Mercouri)	22 038 045,47	56
Outras	6 500 000,00	17
TOTAL	39 336 001,42	100

Nota sobre a tabela: foram aqui tidos em conta as infraestruturas e os projetos direta ou indiretamente relacionados com o ano CEC e com o programa artístico e cultural proposto, tal como na última tabela deste ***bid book***. Os investimentos constantes nessa mesma tabela que já se encontram contratualizados ou em execução não foram aqui considerados.

Q. 26
DESPESAS DE CAPITAL: COMPROMISSOS FINANCEIROS

+ Q. 27
FINANCIAMENTO DA UNIÃO EUROPEIA PARA COBERTURA DE DESPESAS DE CAPITAL

Tal como no caso das despesas operacionais, o Município de Évora e CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central assumiram um compromisso político de apoio à estratégia e ao programa cultural e artístico da candidatura CEC. No seu Plano de Ação 2023-2027 – a contratualizar com a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional do Alentejo –, a CIMAC reconhece a importância estratégica dos investimentos urbanos, culturais e turísticos previstos na candidatura Évora 2027 para a competitividade e a coesão.

Também como no caso das despesas operacionais, o Município de Évora reuniu-se várias vezes com a Autoridade de Gestão responsável pelo novo Programa Operacional Regional, que também coordena programas de cooperação transfronteiriça com Espanha (Extremadura e Andaluzia). Nestas reuniões técnicas, apresentámos a necessidade de investimento da CEC em infraestruturas urbanas, culturais e turísticas, em formação e noutras intervenções listadas na tabela Q.43.

As candidaturas e a implementação dos investimentos aqui propostos serão concretizadas pelas equipas técnicas dos parceiros que integram a Comissão Executiva com competências para tal.

Mesmo nos casos em que se prevê o envolvimento de financiadores privados, trata-se de projetos desenvolvidos em parceria com o Município, e as negociações já se encontram em fase avançada.

Q. 28
CRONOGRAMA DA RECEITA PARA COBERTURA DAS DESPESAS DE CAPITAL

FONTE DE RECEITA PARA DESPESAS OPERACIONAIS

	2022	2023	2024	2025	2026	CEC 2027	2028
UNIÃO EUROPEIA	4 222 045,47	3 045 833,33	6 921 833,33	6 042 083,33	1 806 250,00		
GOVERNO NACIONAL		500 000,00	1 725 000,00	1 225 000,00			
CIDADE DE ÉVORA	598 019,20	696 785,71	1 112 285,71	1 000 535,71	533 035,71	214 285,71	214 285,71
REGIÃO – CIMAC	361 333,37	55 000,00	98 500,00	55 000,00			
INVESTIMENTO PRIVADO		750 000,00	2 250 000,00	2 500 000,00	1 000 000,00		

Durante a preparação do *bid book* de seleção, estabelecemos um quadro de responsabilidade e compromisso que abrange entidades públicas responsáveis pela cultura e património, pelo turismo e pela gestão de fundos comunitários (Ex: CIMAC e CCDRA), e que têm apoiado a identificação dos investimentos prioritários descritos na tabela Q.43. No caso da CCDR Alentejo (Autoridade de Gestão do Programa Operacional Regional), existe um compromisso de agendamento atempado dos avisos, que será ajustado à necessidade de cobertura das despesas de capital indicadas na tabela, caso Évora venha a receber o título.

Q. 29
VALORES A DESPENDER COM A NOVA INFRAESTRUTURA CULTURAL

A cidade não dispõe de um local para eventos de grande dimensão, razão pela qual a única construção planeada no âmbito da candidatura Évora 2027 será a de um centro cultural de utilizações múltiplas com capacidade para três mil pessoas. O investimento estimado em 12 milhões de euros deverá combinar fontes de financiamento públicas e privadas, incluindo financiamento europeu para algumas das suas componentes. Évora e o Alentejo Central têm um elevado número de edifícios que necessitam de reabilitação e requalificação, grande parte deles enquadrados pela classificação de Património Mundial da UNESCO, enquanto outros se encontram já em utilização para fins culturais. A região está relativamente bem equipada a nível de infraestruturas e equipamentos culturais, mas é vital a qualificação e adaptação dos mesmos a utilizações contemporâneas, respeitando os requisitos impostos pelas respetivas classificações patrimoniais. O Município de Évora planeia investir dez milhões de euros durante a próxima década para reabilitar e requalificar estes espaços, bem como o espaço público envolvente.

B) ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Q. 30
ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E EXECUÇÃO

Conforme referido no *bid book* de pré-seleção, propomos a criação de uma estrutura de gestão autónoma, independente e competente, suportada num modelo de governança participativo que envolva todos os intervenientes na implementação do programa Évora 2027.

Também conforme indicado no *bid book* de pré-seleção, os trabalhos de criação da entidade gestora de Évora 2027 começarão logo após a seleção da cidade para a segunda fase do concurso. Entretanto, uma atualização ao estudo jurídico apresentado na altura aconselhou uma alteração ao que foi proposto nesse *bid book*, sugerindo, em prol da eficiência, a criação de uma associação privada sem fins lucrativos – a «Associação Évora 2027» – para implementar o programa Évora 2027.

Assim, embora estejamos ainda a aguardar orientações governamentais sobre a criação de um quadro legal especial para facilitar a gestão operacional dos recursos atribuídos ao programa cultural e artístico, esta solução permite manter a estrutura de governança proposta em 2021. O estatuto das associações é regulado pelo Código Civil Português (Decreto-Lei n.º 47344, de 25 de novembro), e assegurará a representação de todos os intervenientes, mas incorporará também os princípios da boa gestão, transparência e responsabilização, princípios que a atual Comissão Executiva tem procurado observar na gestão e implementação do programa Évora 2027.

Esta entidade gestora, a ser criada em 2023, formalizará o compromisso político já assumido pelas entidades que integram a Comissão Executiva Évora 2027 – Câmara Municipal de Évora; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo; Direção Regional de Cultura do Alentejo; Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; Fundação Eugénio de Almeida; Universidade de Évora; Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo Autoridade –, e que, em conjunto, desenvolvem a candidatura Évora 2027 desde 2017.

A estrutura de governança será composta por um órgão deliberativo (Assembleia Geral), um órgão executivo (Comissão Executiva) e um órgão de fiscalização (Conselho Fiscal). A Comissão Executiva definirá os termos para a seleção do diretor executivo – o CEO (*Chief Executive Officer*) – e do diretor artístico, que, sob a supervisão do diretor executivo, será responsável pela operacionalização do programa artístico Évora 2027. Esta supervisão deverá, evidentemente, respeitar a autonomia artística necessária à correta implementação da CEC.

Também como inicialmente discutido, a estrutura de governança Évora 2027 facilitará a mobilização e participação dos diversos atores da região, pois assenta num modelo em hélice quádrupla, através do qual organismos públicos, empresas, a Academia e a sociedade civil podem participar ativamente neste processo.

Q. 31
LIDERANÇA E GESTÃO

A Associação Évora 2027 será responsável pela implementação de todas as vertentes da proposta Évora 2027: planeamento, operacionalização, monitorização e legado.

A Assembleia Geral, composta pelas entidades que até agora lideraram a candidatura CEC, será responsável pela orientação estratégica. Esta Assembleia elegerá bianualmente três representantes de entre os seus constituintes para compor a Comissão Executiva Évora 2027, que, por sua vez, será responsável pela tomada de decisões operacionais e por supervisionar o diretor executivo.

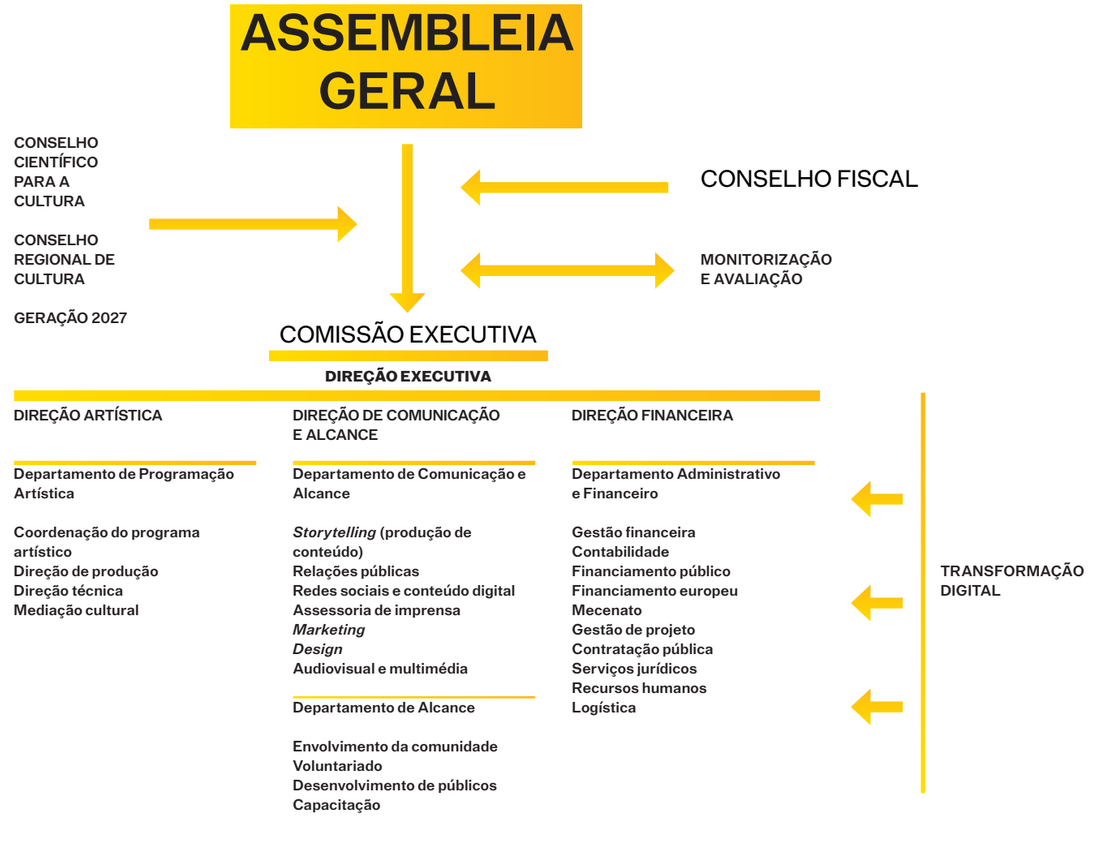
Para garantir a não interrupção dos trabalhos após a entrega do título, a atual Comissão Executiva Évora 2027 manterá o seu calendário de reuniões, nomeando em janeiro de 2023 um diretor executivo interino. A principal tarefa desta figura será estabelecer a Associação Évora 2027 e coordenar o lançamento dos concursos de recrutamento e seleção do diretor executivo e do diretor artístico. A Comissão Executiva supervisionará também a preparação de quaisquer pedidos de fundos estruturais ou de apoios estatais que possam ser considerados necessários.

Estimamos que o diretor executivo interino permaneça no cargo, sob a supervisão estratégica da atual Comissão Executiva Évora 2027, durante cerca de nove meses, uma vez que assegurará também a integração dos recém-nomeados diretor executivo e diretor artístico.

Durante este período, o diretor executivo interino contará com o apoio técnico da Equipa de Missão Évora 2027, responsável pela presente candidatura, garantindo que as competências adquiridas até ao momento são maximizadas e transmitidas.

Conforme referido no *bid book* de pré-seleção, privilegiamos uma abordagem colaborativa que inclua todos os agentes institucionais, bem como a sociedade civil, na construção de Évora 2027; uma abordagem que transponha para o seu modelo de governança os princípios e valores que nortearam a preparação desta candidatura, descritos na Carta de Princípios Évora 2027: universalidade, identidade cultural, interculturalidade, adesão aos valores europeus, participação, responsabilidade cultural, pluralidade, coesão territorial, descentralização, subsidiariedade, transparência e prestação de contas e sustentabilidade.

Neste sentido, além dos órgãos de fiscalização da Associação, contratar-se-á uma equipa externa de acompanhamento e avaliação, nos termos da lei portuguesa, e, no que respeita à (re)direção estratégica da implementação de Évora 2027, a Associação Évora 2027 será assessorada pelo Conselho Regional de Cultura e pelo Conselho Científico para a Cultura. Estes Conselhos deverão reunir pessoas com reconhecidas competências nas artes e na cultura – mas também na ciência, inovação, educação, economia, terceiro sector e ambiente, entre outros domínios de atividade –, que possam ajudar a fortalecer o ecossistema cultural da cidade, assegurando a sua ligação a outras dimensões da vida urbana. Paralelamente, a Geração 2027 constituirá um importante elo entre a sociedade civil e a CEC. Estes mecanismos de participação cívica são apresentados com maior detalhe na Q.14.



Q. 32
GARANTIR A CAPACIDADE DA EQUIPA PARA PLANEAR, GERIR E EXECUTAR ÉVORA 2027

	2023	2024	2025	2026	2027	2028
Diretor/a Executivo/a	1	1	1	1	1	1
Diretor/a Artístico/a	1	1	1	1	1	1
Assessor/a da Direção Artística	0	1	1	1	1	0
Diretor/a Financeiro/a	1	1	1	1	1	1
Financiamento/Gestão de Projeto	4	4	4	4	4	4
Contabilidade	2	2	2	2	2	2
Departamento de Produção	1	4	4	4	4	1
Departamento Técnico	1	1	1	6	6	0
Direção de Comunicação e Alcance	1	1	1	1	1	1
Comunicação	3	3	3	3	10	3
Mediação Cultural	1	1	1	1	1	1
Alcance	1	2	2	2	2	2
Mecenato	1	1	1	1	1	0
Apoio administrativo	3	3	3	4	4	2
Departamento de Programação						
Departamento de Comunicação e Alcance						
Gestão Financeira						
Diretores/as						

Recrutar esta equipa será um dos desafios mais significativos para o diretor executivo de Évora 2027. Apesar da singularidade da região e do seu potencial de desenvolvimento, temos dificuldade em atrair e reter talento, e a sua interioridade apresenta obstáculos à fixação de jovens qualificados. Esta questão é tanto mais relevante dadas as exigências técnicas e o empenho pessoal que será exigido a quem se juntar a Évora 2027.

Continuamos a acreditar que a integração nesta equipa será uma oportunidade única para todos aqueles que abraçam o desafio CEC. Será também uma oportunidade para a região criar emprego qualificado e atrair/reter jovens habitantes – e não tão jovens assim –, certamente comprometidos com a sua transformação.

A formação e o desenvolvimento profissional de todos aqueles que entrarem em contacto com Évora 2027 – seja enquanto parte da equipa ou colaborando com ela para a implementação do programa proposto – serão, sem dúvida, um dos principais legados da candidatura.

Q. 33
COOPERAÇÃO COM AS AUTORIDADES LOCAIS

A candidatura Évora 2027 resulta de um compromisso político e da cooperação direta entre as principais entidades governamentais locais e regionais. No entanto, as entidades locais garantem total autonomia à equipa Évora 2027 e assegurarão que a seleção dos membros da equipa, sobretudo daqueles que vierem a assumir cargos de chefia, será levada a cabo, exclusivamente, com base em critérios de excelência profissional e experiência comprovada. As partes envolvidas neste compromisso – lideradas pelo Município de Évora – cooperarão ainda mais estreitamente após a formalização da Associação Évora 2027, prevista para 2023, que se constituirá como garante desta cooperação.

Mas não podemos deixar de referir as rotinas de trabalho colaborativo que estabelecemos durante o processo de preparação da candidatura, quer com os serviços municipais de Évora, quer com os técnicos das entidades que integram a Comissão Executiva Évora 2027.

Estas rotinas de trabalho foram também alargadas aos quadros técnicos dos 14 municípios do Alentejo Central em áreas como a comunicação e a gestão cultural. Tem sido uma aprendizagem de que muito nos orgulhamos, e que replicaremos na mobilização dos 47 municípios da região Alentejo.

Q. 34
DIRETOR EXECUTIVO E DIRETOR ARTÍSTICO

	DIRETOR/A EXECUTIVO/A	DIRETOR/A ARTÍSTICO/A
PROCESSO DE SELEÇÃO	Concurso público internacional	Concurso público internacional
INÍCIO DE FUNÇÕES	2023	2023
APROVADO POR	Comissão Executiva Évora 2027	Comissão Executiva Évora 2027
REPORTA A	Comissão Executiva Évora 2027	Diretor/a Executivo/a
SUPERVISIONA	Direção Financeira Direção Artística Direção de Comunicação e Alcance Monitorização e Avaliação Transformação Digital	Departamento de Produção Departamento Técnico Mediação Cultural
TAREFAS	Supervisiona a direção estratégica da Comissão Executiva, garantindo que esta cumpre os seus objetivos Apoia a equipa de monitorização e integra orientações para melhorar continuamente o processo Elabora planos anuais de atividades e orçamentos, bem como os respetivos relatórios de execução a apresentar à Assembleia Geral/Conselho Fiscal Lidera e gere a equipa Évora 2027 Supervisiona parcerias a nível regional, nacional e internacional Assegura a representação institucional	Coordena o programa artístico, a direção de produção, a direção técnica e as ações de mediação cultural Coordena parcerias regionais, nacionais e internacionais
PERFIL	Excelente capacidade de liderança e de gestão estratégica Experiência de trabalho em redes internacionais e em planeamento e execução de grandes eventos Fluência em português (desejável) e em inglês (obrigatória) Compreensão do quadro macropolítico internacional e da política de coesão europeia Compreensão do conceito de vagar e elevado nível de compromisso com os objetivos Évora 2027 Centra-se em valores de sustentabilidade, inclusão social e coexistência cultural	Experiência internacional comprovada em planeamento e execução de grandes eventos culturais e artísticos Experiência comprovada de coordenação de redes artísticas à escala internacional Excelentes competências comunicacionais Fluência em português (desejável) e em inglês (obrigatória) Compreensão do conceito de vagar e elevado nível de compromisso com os objetivos Évora 2027 Compromisso com valores de sustentabilidade, inclusão social e coexistência cultural

Sob a orientação da Comissão Executiva, o diretor executivo exercerá a função de CEO (*Chief Executive Officer)*, sendo responsável pelo orçamento geral e pela gestão e administração do programa, e supervisionando a direção das demais funções executivas. Uma das suas principais atribuições será coordenar o recrutamento da Equipa Évora 2027, garantindo a seleção de candidatos capazes de abraçar este desafio com competência e imparcialidade. O recrutamento desta equipa será realizado através de concursos públicos, assegurando o cumprimento de todas as diretrizes para um processo inclusivo e transparente.

C) PLANO DE CONTINGÊNCIA

Q. 35 & 36
AVALIAÇÃO DE RISCO E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO

A cultura alentejana é também uma cultura de resiliência – natural, económica e social – traduzida num modo de vida. É esta a maior força da candidatura Évora 2027: está assente na identidade do lugar e das pessoas, tecida desde o início dos tempos a partir do cruzamento de culturas que lhe conferiu um património singular, reconhecido internacionalmente como diversificado e unificador.

Tal como a própria região, o processo Évora 2027 terá de ultrapassar desafios e ameaças, tanto internos como externos, os quais carecem de identificação prévia para que possamos tomar decisões sobre a melhor forma de os antecipar e atenuar. A nossa abordagem é baseada no planeamento de diferentes cenários (alternativas) para os quais buscaremos possíveis soluções, e em função dos quais adaptaremos os projetos à (nova) realidade. Paralelamente, as experiências e boas práticas de CEC recentes poderão fornecer soluções, servindo como uma força corretiva fundamental na gestão de projetos. Neste domínio, a monitorização também desempenhará um papel fundamental.

Esta será a melhor forma, acreditamos, de implementar uma iniciativa desta envergadura, num período que prevemos ser de instabilidade económica e política, tanto na Europa como no resto do mundo.

PLANO DE CONTINGÊNCIA

		RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	GESTOR	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
APOIO POLÍTICO E CAPACIDADE DE EXECUÇÃO	APOIO POLÍTICO	Ausência de compromisso dos decisores políticos com o programa proposto e diferença na perceção da importância da iniciativa Capital Europeia da Cultura, após mudanças políticas. 2025 – Eleições Autárquicas 2026 – Eleições Legislativas	2	4	Comissão Executiva e Diretor/a Executivo/a	· Manter um diálogo estreito com todos os grupos políticos representados nos órgãos municipais e com os serviços governamentais envolvidos ao longo do processo.
	CAPACIDADE DE EXECUÇÃO	Incapacidade para mobilizar o financiamento acordado e dificuldade em obter liquidez suficiente para implementar o programa proposto	3	4	Comissão Executiva, Diretor/a Executivo/a e Diretor/a Financeiro/a	· Reforçar o diálogo com o órgão que gere o Programa Operacional Regional (financiamento da UE). · Estabelecer um cronograma para a transferência de recursos – Ministério da Cultura, Municípios, CIMAC e patrocinadores – adequado à implementação do programa.
		Financiamento privado inferior ao orçamentado devido às características do tecido empresarial regional e à fraca tradição de mecenato cultural	3	3	Diretor/a Executivo/a e Diretor/a Financeiro/a	· Selecionar uma figura com experiência relevante neste campo. · Atuar em rede com associações empresariais e empresas. · Assegurar a mobilização de grandes grupos empresariais internacionais.
		Insuficiência do orçamento Dificuldade na aquisição de matérias-primas para melhorar a rede de equipamentos culturais devido ao aumento da inflação e constrangimentos na importação de matérias-primas	3	3	Diretor/a Executivo/a e Diretor/a Financeiro/a	· Acompanhar constantemente a execução financeira e introdução de mecanismos de ajuste financeiro.
ESTRUTURA DE GOVERNANÇA E GESTÃO	ESTRUTURA DE GESTÃO	Dificuldade no recrutamento e seleção das várias equipas face à disponibilidade de mão de obra qualificada, na região, tendo em consideração os perfis profissionais previstos	4	4	Comissão Executiva e Diretor/a Executivo/a	· Recrutar através de concursos públicos nacionais e internacionais. · Formar a equipa após o processo de seleção (boas práticas Capital Europeia da Cultura, gestão de projetos, monitorização e melhoria contínua).
	COMPROMISSO	Fraca cultura de cooperação público-privada na região, particularmente no sector cultural e criativo	2	2	Diretor/a Executivo/a, Diretor/a de Comunicação e Alcance e Diretor/a Artístico/a	· Utilizar os anos de preparação para fortalecer o ecossistema cultural (agentes culturais e público) e para comunicar de forma eficaz. · Investir numa forte política de mediação cultural.
		Fraca tradição de participação da sociedade civil	3	3	Diretor/a Executivo/a, Diretor/a de Comunicação e Alcance e Diretor/a Artístico	· Implementar o modelo participativo Évora 2027. · Garantir uma implementação eficaz da estratégia de comunicação.
PROGRAMA CULTURAL E ARTÍSTICO	COMPROMISSO	Ausência do sentimento de pertença entre os habitantes locais	3	3	Diretor/a Artístico/a	· Desenvolver um diálogo estreito com as equipas de Alcance e Mediação Cultural e com os artistas envolvidos para garantir vínculos sólidos e participação dos residentes. · Investir num processo de mediação e participação inclusiva e integrada nos anos que precedem ao ano do título, seguindo sempre o princípio de «não deixar ninguém para trás».
		Baixo nível de participação entre artistas locais	2	4	Diretor/a Artístico/a	· Garantir um diálogo estreito entre a Direção Artística e os artistas locais, e garantir a gestão de qualidade do «Linha de Encontro – Centro de Recursos para a Cultura» e da equipa de mentoria das *open calls* «A Minha Vez» e «O Meu Festival».
		Baixo nível de comprometimento entre o público	2	3	Diretor/a Artístico/a	· Promover reuniões regulares com a equipa de Comunicação e Alcance e com a equipa de Monitorização e Avaliação, para que estas se mantenham a par de quaisquer ajustes necessários ao programa artístico, convocando os artistas para uma discussão aberta, se necessário.
COMUNICAÇÃO, *MARKETING* E ALCANCE	ALCANCE	Ausência de compreensão do conceito de vagar e da Iniciativa Europeia Capital Europeia da Cultura	2	3	Diretor/a de Comunicação e Alcance	· Criar uma equipa de *storytelling* para produzir conteúdo acessível, diversificado, divertido e mobilizador sobre o conceito de vagar. · Usar grupos de controlo para testar o conteúdo gerado. · Envolver as pessoas enquanto coprodutoras e comunicadoras da nossa mensagem.
		Ausência de compreensão da iniciativa europeia Capital Europeia da Cultura	2	2	Diretor/a de Comunicação e Alcance	
		Falha no alcance do público doméstico, europeu e internacional	2	4	Diretor/a de Comunicação e Alcance	· Utilizar um *slogan* que combine diversidade linguística e uma abordagem internacional, para que a proposta Évora 2027 possa ser compreendida da forma mais ampla possível. · Aproveitar o do *know-how* das entidades regionais com competências na área do turismo, dos Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia (EUNIC) e da rede de embaixadas e consulados portugueses em todo o mundo. · Marcar presença nas maiores feiras de turismo e feiras culturais europeias e internacionais. · Dialogar com o público europeu e internacional através da diáspora e dos públicos já envolvidos.

		RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	GESTOR	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
	COMUNICAÇÃO	Reputação negativa	2	3	Diretor/a de Comunicação e Alcance	· Gerir expectativas através de uma comunicação consistente, constante e honesta com o público, mantendo sempre os valores do respeito e da tolerância. · Explicar regularmente os nossos desafios e objetivos, mas também as propostas de capacitação e de legado. · Divulgar os resultados da Monitorização e Avaliação.
		Manchetes negativas e meios de comunicação social excessivamente críticos	2	4	Diretor/a de Comunicação e Alcance	· Identificar as causas e passar mais tempo com os jornalistas, convidando-os a conhecer e a vivenciar o programa. · Assumir uma postura de fonte de informação credível, fornecendo respostas e informações rápidas, imediatas, credíveis, concisas e relevantes. · Desenvolver um programa de capacitação que incentive o jornalismo cidadão. · Reunir regularmente com os parceiros da comunicação social.
DIMENSÃO EUROPEIA	PROJETOS ARTÍSTICOS TRANSNACIONAIS	Incapacidade para formalizar atempadamente todas as parcerias transnacionais previstas	1	4	Diretor/a Executivo/a e Diretor/a Artístico	· Garantir o compromisso formal com todas as parcerias essenciais à implementação do programa artístico, assim que a Capital seja designada.
ACOLHIMENTO	CAPACIDADE DE EXECUÇÃO	Incapacidade do sector do turismo para acolher o número esperado de visitantes mantendo os padrões de qualidade e sustentabilidade que caracterizam o destino Alentejo	2	2	Diretor/a Executivo/a e Diretor/a de Comunicação e Alcance	· Implementar campanhas publicitárias junto da população residente e reforçar a capacidade de resposta do sector do turismo durante a iniciativa.
CATÁSTROFES E OUTRAS CIRCUNSTÂNCIAS IMPREVISTAS	CAPACIDADE DE EXECUÇÃO	Ocorrência de catástrofes naturais ou outros eventos inesperados que impeçam a implementação da iniciativa ou de algumas das suas atividades.	1	4	Diretor/a Executivo/a e Diretor/a Financeiro	· Aperfeiçoar o plano de contingência geral durante os anos de preparação para a obtenção de um plano definitivo no ano de 2027, abrangendo todas as atividades propostas. · Garantir que todos os eventos podem ser experienciados fisicamente e digitalmente *(embedded together)*. · Construir a experiência digital, utilizando uma estrutura de transmissão digital moderna e inclusiva, e incentivando a participação ativa.

D) COMUNICAÇÃO E *MARKETING*

Q. 37

O *SLOGAN*

VA GA R

UMA (OUTRA) ARTE DE EXISTÊNCIA

«Vagar, uma (outra) arte de existência», eis o nosso *slogan*. Através da experiência cultural imersiva do nosso programa, voltamos a chamar a atenção dos europeus para o que é essencial, proporcionando-lhes tempo e espaço para fazer esta viagem.

Inspirados pelo poder da arte e da ciência, pedimos a cada pessoa que questione o seu lugar no universo e que veja esse questionamento como um motor de mudança. Convidamos as pessoas a procurarem soluções para superar os desafios que enfrentamos e a criar um futuro mais pacífico para a humanidade através de uma (outra) arte de existência para a nossa Europa: o vagar.

Simplicidade

O vagar é uma forma de ser e de viver aperfeiçoada ao longo de milénios, tal como a arte, que nos alimenta enquanto Capital Europeia da Cultura. Caracterizado pela plena consciência de que nós, humanos, estamos sempre em relação com o universo, o vagar oferece-nos uma forma alternativa de existência no presente. Reconhece que a nossa existência está em constante simbiose com tudo o que nos rodeia e que, enquanto esforço conjunto, esta existência é algo que partilhamos. Algo que o mundo precisa urgentemente de proteger. Alinhado com os princípios do programa, o nosso *slogan* reforça a diversidade linguística europeia, utilizando uma palavra portuguesa para alimentar a curiosidade e combinando-a com um *slogan* em inglês («*An(other) Art of Existence*») para dar ao público internacional uma visão instantânea da proposta de Évora 2027.

Visibilidade

Este *slogan* está traduzido diretamente na nossa identidade visual. Como já referimos, a identidade visual de Évora 2027 é um *work in progress* participativo. Ainda assim, há um denominador comum que nos acompanha desde o início: uma linha. A linha do horizonte, a linha temporal, a linha que tanto é começo como infinito; uma linha que é conexão e questionamento, intervalo e movimento, e que une o individual e o coletivo. Uma linha que gera laços e ligações. Uma simples linha de existência.

Flexibilidade

Este *slogan* flexível pode ser adaptado a diferentes contextos na comunicação de cada linha temática, programa ou projeto Évora 2027, como: «Vagar, a arte de existência da Europa» ou «Cante, uma (outra) arte de existência». É também um *slogan* do qual as pessoas se podem imediatamente apropriar e dizer «O nosso vagar, a nossa arte de existência», celebrando o coletivo.

Q. 38

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E *MARKETING*

A humanidade precisa de uma (outra) arte de existência. Queremos criar um movimento que cresça a partir de Évora e do Alentejo para o resto de Portugal, para a Europa e para outros continentes. Envolver as pessoas, comunicando uma cidade europeia e uma região que estão na vanguarda do pensamento, da experimentação, da criação, da participação, da hospitalidade e da sustentabilidade.

A nossa principal mensagem enquanto Capital Europeia da Cultura é a de que o vagar pode inspirar um futuro mais pacífico, uma (outra) arte de existência, unindo artistas, académicos, investigadores e públicos para questionar o lugar da humanidade no mundo através do poder da arte.

A nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing* visa atingir sete objetivos principais:

• Comunicar o conceito e o programa Évora 2027 ao público local, regional, nacional e internacional;

• Criar uma marca imersiva;

• Destacar o significado e a relevância da iniciativa CEC;

• Sensibilizar para os temas, desafios e questões urgentes que a Europa enfrenta, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico;

• Fomentar a intersecção da cultura com outros sectores;

• Incentivar à participação em Évora 2027, atraindo públicos comprometidos e alcançando o maior nível de participação possível através do nosso programa cultural e artístico;

• Melhorar a perceção das pessoas sobre Évora e aumentar a atratividade da cidade;

• Elevar a notoriedade de Portugal e fortalecer a relação entre as diferentes culturas europeias.

A Estratégia de Comunicação e *Marketing* será desenvolvida em diferentes fases com objetivos distintos, ao longo das quais o espírito de Évora 2027 ganhará ímpeto, até 2027 e para além desse horizonte temporal:

CRONOGRAMA	OBJETIVOS	*CLAIM*	PÚBLICO-ALVO	
2023	Despertar interesse e ligações	*Vagar, um outro significado*	Potenciais públicos da cidade e da região	· Habitantes locais (todas as comunidades da cidade e da região) · Família Évora 2027 (Equipa de Missão Évora 2027, Comissão Executiva, Conselho Científico para a Cultura, Conselho Regional de Cultura, Guias do Vagar, Geração 2027, concelhos da zona envolvente, patrocinadores, entre outros) · Sector cultural e criativo local · Pequenas e médias empresas, grandes empresas e multinacionais · Escolas, universidades e centros de investigação · Instituições públicas e privadas · Visitantes. · Órgãos de comunicação social locais e regionais. · Sector do turismo e hotelaria
2024–25	Despertar relações e desejos	*Vagar, uma (outra) arte de existência*	Potenciais públicos nacionais	· Alentejanos que residam noutros pontos do país · Estrangeiros residentes no país e no Alentejo · Família Évora 2027 (artistas portugueses, parceiros e redes envolvidas) · Grandes empresas · Jornalistas e representantes dos órgãos de comunicação social · Agências de turismo
			Potenciais públicos internacionais (países de língua portuguesa, países-vizinhos e países do Sudeste Europeu)	· Alentejanos que residam noutros pontos da Europa e noutros continentes · Família Évora 2027 (artistas internacionais, parceiros e redes envolvidas) · Multinacionais · Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia (EUNIC) e outras instituições internacionais · Grupos interessados em questões específicas, como observadores de pássaros · Órgãos de comunicação social internacionais e associações representativas
2026–27	*Call to action*, é tempo de comprar um bilhete de ida para Évora	O nosso vagar, a nossa arte de existência	Públicos locais, regionais, nacionais e internacionais	
2028	Criar memórias, agradecer a todos os que fizeram parte de Évora 2027	Vagar, uma ode à existência	Público Capital Europeia da Cultura	

Linhas Estratégicas

A nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing* assenta em **quatro linhas – pessoas, lugares, conteúdos e contenção –, e será implementada através de uma abordagem interativa, emocional, significativa e sustentável**. Todas as linhas estratégicas estão focadas em amplificar as nossas mensagens e, inspirados pela nossa visão artística, queremos abraçar um clima de experimentação, brincando com a flexibilidade do *slogan*.

PESSOAS
(influenciadores)

Ao longo da implementação de todas as atividades de Comunicação e *Marketing*, temos vindo a dar voz à comunidade local e a envolvê-la na candidatura. Continuaremos a fazê-lo, pedindo às pessoas que transmitam a nossa mensagem, convidando-as a emprestar a sua voz para promover Évora 2027 e procurando aumentar o seu envolvimento e empenho durante todo o processo (ver Q.40).

COMUNICAR PARA QUEM?

Para uma abordagem significativa e sustentável aos nossos potenciais públicos, precisamos de nos aproximar deles e de perceber qual a melhor forma de transmitir a nossa mensagem: quem é o nosso público, onde se encontra e como podemos interagir com ele? Sentir-se-á realmente tocado pela nossa mensagem poética?

Reunindo a nossa Equipa de Produção de Conteúdo (*Storytelling*), a Geração 2027 e um leque abrangente de pessoas com diversas formações, **iremos promover um laboratório vivo (trimestral) que se dedicará a testar e a experimentar os conteúdos criados por Évora 2027, procurando melhorar a mensagem, bem como os canais que Évora 2027 utiliza para interagir com os seus potenciais públicos.** Também queremos explorar formas emocionais e inclusivas de continuar a divulgar a nossa mensagem, promovendo o acesso universal. Fá-lo-emos cara-a-cara, com os habitantes locais, e através dos nossos canais digitais interagiremos com potenciais públicos internacionais. Através desta plataforma colaborativa, pretendemos também identificar idiomas falados por minorias europeias que coexistam na cidade e na região. Queremos incluir estes idiomas na candidatura, além do português, inglês e letão, cumprindo o objetivo a que nos propusemos através do nosso *slogan*: destacar a diversidade linguística europeia.

JUNTOS SOMOS UM CORO

Criar um movimento enquanto Capital Europeia da Cultura exigirá um esforço comunicacional significativo para fazer ressoar a história de Évora 2027. Tal só será sustentável porque, como sabemos no Alentejo, juntos… somos um coro.

Para apoiar este esforço e desenhar uma estratégia conjunta de divulgação da iniciativa, já iniciámos a criação de redes informais entre gestores de comunicação de diferentes entidades e instituições da cidade e da região. Uma das redes já criadas envolve os gestores de comunicação das entidades que compõem a Comissão Executiva. A outra rede agrega as Divisões de Comunicação de todos os municípios do Alentejo Central envolvidos na candidatura. Em 2023, iniciaremos a criação de uma outra rede, desta vez com os líderes de projeto do nosso programa. Desenvolveremos um guia para todas as organizações que integram a família Évora 2027, sobre como comunicar o projeto, as principais ideias e conteúdos a serem utilizados e a melhor forma de sinalizar que esta é uma iniciativa da União Europeia.

A missão destas redes é amplificar a nossa mensagem, ajudando-nos simultaneamente a refletir e a melhorar a nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing*. Acreditamos que estas redes colaborativas também nos ajudarão a reforçar as estratégias de comunicação e *marketing* das próprias entidades participantes, que por sua vez fortalecerão o ecossistema de comunicação de toda a cidade e região.

Como já referimos, estamos também a preparar *bootcamps* de comunicação para o sector cultural e criativo de Évora e arredores (ver Q.14). Esta dinâmica fortalecerá competências de comunicação e reforçará a missão da Plataforma Criativa do Alentejo Central, uma ferramenta digital para a promoção de atividades culturais e criativas na região que queremos expandir como um dos canais de Évora 2027.

· Colaboração com as instituições ligadas ao turismo e outros parceiros institucionais

A nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing*, sobretudo no que diz respeito a potenciais públicos internacionais, foi desenvolvida em colaboração com as entidades que, na região, desenvolvem a sua atividade no sector do turismo (que integram a Comissão Executiva Évora 2027), e também incorporada nos seus planos de *marketing*.

As instituições com competências na área do turismo terão acesso a uma nova narrativa de cidade contemporânea (produto turístico) para promover em **campanhas criativas, através das maiores plataformas de *media* internacionais dedicadas ao turismo, e nas maiores feiras de viagens entre 2023 e 2027**. Também garantiremos que Évora 2027 será o principal evento promovido por estas instituições com competências na área do turismo a nível local, regional e nacional, particularmente nos anos de 2026 e 2027. Temos planos para ocupar parte dos canais *Visit Alentejo* e *Visit Portugal* em 2027, e para criar o **Serviço de Acolhimento ao Visitante** (*website* e *app*), que consideramos ser a melhor forma de começar a planear uma eventual visita a Évora.

Contaremos também com o **apoio da OCPM – Organização das Cidades Património Mundial para transmitir a nossa mensagem a todas as cidades associadas e para promover Évora 2027**, e os seus representantes serão convidados a visitar-nos durante a fase de implementação do projeto, e também em 2027, para assistir às principais iniciativas do programa, principalmente as que se relacionem com os projetos que refletem sobre o património classificado. Procuraremos, ainda, expandir a rede de bilhética digital Évora Ticket, que permite visitar vários locais emblemáticos da Rede de Museus de Évora com um único bilhete de entrada, incluindo espaços patrimoniais e outros equipamentos culturais da cidade. Estamos a planear criar um sistema de bilhética semelhante para garantir visitas ao património de todas as cidades associadas à OCPM.

Aproveitaremos as instituições portuguesas espalhadas pelo mundo, como embaixadas e consulados, mas também a rede global de Institutos Nacionais de Cultura da UE (EUNIC) e o Instituto Camões, para apresentar o projeto CEC e Évora 2027 às comunidades portuguesas/alentejanas que vivem no estrangeiro, e aos cidadãos de outros países. Não convidaremos estas entidades a usar a sua voz apenas para promover Évora 2027; queremos, sim, transformar estes parceiros institucionais em quiosques informativos sobre Évora 2027. Prepararemos um *toolkit* especial com materiais promocionais, incluindo programas, brochuras, informações úteis e contactos para distribuição pelas nossas embaixadas e pelo Instituto Camões, por forma a transformar estas entidades em promotores e intermediários que possam conectar-se com potenciais públicos e parceiros internacionais, aumentando assim a nossa visibilidade. Também instalaremos ecrãs táteis com informação interativa sobre Évora 2027 nos espaços físicos destas entidades.

· Como comunicar uma Capital Europeia da Cultura?

A nível internacional, estabeleceremos uma rede especialmente vocacionada para a comunicação CEC, envolvendo outras Capitais Europeias da Cultura. Contamos já com Liepāja 2027. O objetivo é, duas vezes por ano, presencial ou virtualmente, reunir equipas de comunicação e *marketing* de antigas e atuais CEC, ou de cidades candidatas, para trocar experiências, partilhar histórias de sucesso e insucesso e desenvolver soluções para problemas comuns. Cada anfitrião apresentará o seu próprio projeto e, em seguida, o tema de cada reunião.

LUGARES
(canais)

Vivemos uma época de transformação digital sem precedentes. A forma como a informação é veiculada e consumida está em permanente evolução. Nesta «era do ecrã», o mundo virtual e a realidade aumentada estão cada vez mais presentes; as tecnologias inteligentes, os *chatbots* e a tecnologia ativada por voz estão em ascensão; a utilização da impressão 3D rapidamente se generalizará e a geração Alpha (os primeiros nativos digitais) entrará na idade adulta em 2027. Esta é uma visão futurista que contrasta com a iliteracia digital ainda existente, colocando-nos numa zona de transição. Estamos, portanto, certos de que a comunicação e o *marketing* de Évora 2027 estarão em constante fluxo entre o digital e o físico, procurando mover-se por entre as pessoas, evitando falar para salas vazias e apelando à interação.

No digital, utilizaremos uma abordagem omnicanal (que inclui a *web*, meios de comunicação imersivos como realidade virtual, realidade aumentada, *streaming*, *broadcast*, SMS, redes sociais em direto e atualizadas, WhatsApp, entre outros), adotando os canais mais utilizados pelos cidadãos para comunicar. Recorreremos a soluções de inteligência artificial devidamente reguladas por princípios éticos e a recursos de supercomputação para suportar a interação em tempo real, cumprindo com os mais elevados requisitos e adaptando as *interfaces* a diferentes públicos. Tudo isto estará ancorado no nosso *site*, que a Equipa de Transformação Digital transformará numa plataforma interativa.

Já começámos a trabalhar na nossa nova sede no centro histórico da cidade, onde é já visível o logótipo Évora 2027 e as placas de sinalização CEC. E com uma manta alentejana ou uma cadeira debaixo do braço, a pé, de bicicleta ou mesmo de balão, queremos levar o espírito deste espaço para outros lugares do Alentejo, dos bairros ao campo, até às feiras e mercados que se realizam por toda a região (ver Q.14, projeto «Levamos Évora 2027 a Mercados e Feiras»).

· Évora 2027, imperdível

A nossa principal missão é garantir que Évora 2027 não passa despercebida, recorrendo a campanhas publicitárias *out-of-home*, mas também a truques especiais de *marketing* para manter a visibilidade de Évora 2027.

Na cidade, e por toda a região, os nossos habitantes já convivem com a presença de Évora 2027 nas ruas e no nosso *stand* promocional. Após a entrega do título, queremos aumentar a nossa visibilidade no espaço público através de um sistema de comunicação digital utilizando, por exemplo, montras de espaços comerciais, mas também espalhando os quiosques informativos Évora 2027 pelo novo estádio que será construído, por todas as instituições culturais, em edifícios devolutos e em salas virtuais. Vamos preparar um selo especial Évora 2027 para publicações e materiais corporativos que todas as instituições e organizações parceiras serão convidadas a utilizar. Também incluiremos a nossa marca em autocarros urbanos e em trotinetas elétricas.

Trabalharemos com organizações nacionais e internacionais de infraestruturas e de transportes para incluir uma mensagem especial de boas-vindas em aviões, comboios e autocarros, usando a paisagem sonora de Évora 2027, *O Céu do Pastor*. Nos anos de 2026 e 2027, promoveremos campanhas regulares de exterior com transmissão de vídeo em direto nos principais aeroportos e estações de comboios da Península Ibérica, bem como em táxis e outros transportes públicos. Também promoveremos eventos *pop up* (físicos e virtuais) nas principais cidades de Portugal e não só.

Acreditamos que será possível avançar com campanhas publicitárias interativas e imersivas regulares em jornais e revistas, na rádio, na televisão e em *outdoors*, espalhando, por exemplo, o aroma a alecrim que se pode sentir na terceira página da da versão impressa deste *bid book*. Mas queremos ir mais longe, ou mais alto… e pôr as pessoas de olhos fixos no céu. Trabalharemos com um clube de balonismo local e com empresas nacionais e internacionais para divulgar Évora 2027 pelos céus europeus.

CONTEÚDO
(Ferramentas)

Para impactar as pessoas com a nossa mensagem, precisamos de conteúdo significativo e criativo (histórias) que possamos divulgar através de canais dinâmicos e imersivos.

A ampla gama de projetos e de eventos, juntamente com o nosso calendário de programação, será apresentada através de **infografias interativas, mapas, *quizzes*, jogos, *podcasts*, vídeos interativos, entre outros.**

Para garantir que damos igual atenção a todos os temas Évora 2027, e para que nada seja inalcançável pelo radar do público, a nossa Equipa de Produção de Conteúdo (*Storytelling*) desenvolverá **histórias envolventes que visam dar ao público uma visão dos bastidores do processo de preparação e implementação do próprio programa Capital Europeia da Cultura, dos relatórios de monitorização e do programa cultural e artístico, desmistificando toda a experiência**. Por exemplo, comunicaremos o programa através dos processos criativos de cada projeto, contaremos as histórias das pessoas envolvidas em cada um deles e convidaremos os nossos moradores a apresentar os lugares associados.

Para captar potenciais públicos internacionais, destacaremos o que nos une – temas comuns abordados pelo nosso programa cultural e artístico – e usaremos as organizações CEC como ferramenta de comunicação – os seus *sites*, redes sociais etc. –, organizando eventos e apresentações partilhados. Em todos os contratos, estipularemos que os artistas e organizações envolvidos nos projetos Évora 2027 devem mencionar Évora 2027 nos seus *sites*/redes sociais e outros canais, referindo que determinado projeto integra a iniciativa Capital Europeia da Cultura.

· Conteúdo 3D

Como já referimos, a nossa identidade visual é evolutiva, e conta com a participação de diferentes públicos-alvo («Traçando a Identidade Visual», ver Q.14). Desde o início, escolhemos uma identidade visual, não apenas um logótipo. Algo flexível e com personalidade, repleto de possibilidades, para ser explorado pelas pessoas – sobretudo a três dimensões – e para ajudar a fazer de Évora 2027 uma das grandes marcas culturais reconhecidas em Portugal e no resto da Europa até ao final de 2027.

Para que tal aconteça, criaremos projetos e campanhas especiais para incentivar as pessoas a adotarem a nossa identidade visual. Em 2027, a impressão 3D será predominante; até lá, vamos desafiar escolas e associações juvenis a aproveitar os Laboratórios de Fabricação Digital (FabLabs) da região para produzir, por exemplo, *kits* tipográficos.

· Criar memórias

A nossa Equipa de Audiovisual e Multimédia irá fotografar, filmar e gravar som ao longo de todo o caminho – desde processos criativos e iniciativas, a entrevistas e encontros com a comunidade, entre outros –, produzindo conteúdos de enorme qualidade técnica que possam não apenas ser disponibilizados aos *media*, mas também utilizados em 2028, quando celebrarmos a entrega do título CEC à República Checa, a França e a um país da Zona Europeia de Comércio Livre (EFTA) ou do Espaço Económico Europeu (EEE), como repositório de memórias de um incrível 2027. Porque uma CEC bem documentada também é um legado.

CONTENÇÃO

E, em linha com o nosso espírito de contenção e sustentabilidade, queremos também evitar o desperdício e a poluição visual, especialmente no espaço público. Procuraremos favorecer e capacitar os produtores e os empreendedores culturais locais; reduzir a nossa pegada ecológica através da conceção de materiais com dupla funcionalidade e da redução do uso de tintas tóxicas; restringir as atividades que possam causar poluição visual nas nossas campanhas exteriores, principalmente nas escolha dos locais para promover as atividades planeadas; e adaptar os meios de comunicação de acordo com o público-alvo, a densidade populacional, a sociodemografia e o acesso à Internet.

O nosso *merchandising* será produzido por artesãos locais e utilizaremos montras comerciais para instalar ecrãs LED que promovam Évora 2027 e outras iniciativas culturais que venham a decorrer na cidade e região.

Q. 39
PARCERIAS COM A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Mais do que criar meras parcerias, queremos construir uma relação próxima e comprometida com os *media*. **Entre 2023 e 2028, queremos passar mais tempo com os jornalistas, estabelecendo confiança e criando uma aproximação para nos apoiarmos mutuamente neste processo desafiante, através de encontros regulares e de programas de hospitalidade e mobilidade.** Acreditamos que, desta forma, os jornalistas estarão mais envolvidos, e consequentemente, empenhados na divulgação de Évora 2027, garantindo uma ampla cobertura do evento e recentrando a cultura na esfera mediática.

Durante a fase de preparação, através de reuniões informais, iniciámos conversas entusiasmantes com vários órgãos de comunicação social locais, regionais, nacionais e internacionais, sobretudo para perceber como poderíamos construir uma estratégia para os *media* eficaz. Os contributos que recolhemos são facilmente identificáveis nas nossas propostas. No entanto, num processo complexo como é o da candidatura a Capital Europeia da Cultura, acreditamos que a gestão das expetativas é fundamental, pelo que estamos a adaptar as nossas ações a cada etapa. Assim, o nosso objetivo é estabelecer parcerias concretas e aprofundadas com os órgãos de comunicação a nível local, regional, nacional e internacional após a designação da cidade vencedora, de 2023 em diante. Acreditamos no poder da marca CEC.

Programa de mobilidade para jornalistas locais e regionais

Durante a preparação da candidatura, os meios de comunicação locais e regionais – digitais, impressos e rádio – em Évora e no Alentejo acompanharam a atividade de Évora 2027 através de várias entrevistas e reportagens. No entanto, mais do que simplesmente acompanhar a candidatura, sentimos que celebraram connosco. Também fizemos publicidade nos jornais e rádios da cidade, e Évora 2027 apoiou o desenvolvimento de um novo projeto editorial sediado na região. Está na altura de dar um passo em frente.

Queremos ser um elo de ligação entre os jornalistas locais e regionais (incluindo os correspondentes regionais dos meios de comunicação nacionais) e os seus homólogos de outras cidades CEC. **Entre 2024 e 2026, queremos que os jornalistas locais e regionais possam conhecer os meios de comunicação social de outras Capitais Europeias da Cultura.** Queremos que conheçam a experiência de jornalistas de outras CEC sobre o processo, especialmente sobre as especificidades de comunicar um tão grande número de iniciativas em pouco tempo.

Simultaneamente, através deste programa de intercâmbio, os jornalistas poderão informar os nossos habitantes sobre o ambiente emocionante que se vive noutras Capitais Europeias da Cultura, ajudando a alimentar o seu desejo de ter Évora como Capital Europeia da Cultura em 2027.

Em 2023, reunir-nos-emos com representantes do meios de comunicação locais e regionais e de outras equipas CEC para projetar coletivamente todo o programa.

Em 2027, Évora será sinónimo de Portugal

Os meios de comunicação social nacionais optaram por manter alguma neutralidade em relação às cidades candidatas durante a fase de preparação, e a maior parte do que foi publicado ou transmitido foi dedicado a todas as cidades e produzido por correspondentes regionais; tendo sido contemplada publicidade em alguns desses órgãos nacionais no âmbito da estratégia de Comunicação de Évora 2027.

Contudo, em 2027, esperamos uma grande mobilização da comunicação nacional. Após um interregno de 12 anos, Portugal voltará a receber o título de Capital Europeia da Cultura. Trabalharemos para envolver as emissoras nacionais de televisão (RTP) e rádio (Antena 1, 2 e 3) como futuros parceiros mediáticos, o que também nos ajudará a alcançar outros países de língua portuguesa.

Para atrair a atenção dos jornalistas portugueses, usaremos *kits* de imprensa temáticos e criativos, que enviaremos regularmente para despertar o interesse sobre a implementação da iniciativa e sobre o ano do título.

Programas de hospitalidade para jornalistas internacionais e da diáspora

Para atrair jornalistas de outros países europeus e lusófonos, organizaremos programas de acolhimento em colaboração com entidades com competências na área do turismo na região do Alentejo, potenciando os contactos e conhecimentos de comunicação e assessoria de imprensa dos canais *Visit Alentejo* e *Visit Portugal* para criar e manter um fluxo contínuo de informação sobre Évora 2027 com jornalistas europeus e meios de comunicação de todo o mundo.

Anualmente, entre 2024 e 2027, jornalistas de toda a Europa e da diáspora portuguesa serão convidados a experienciar Évora 2027 e o vagar como uma (outra) arte de existência, cobrindo a preparação da cidade para o ano do título. E, em 2028, serão convidados a testemunhar o impacto da CEC. Com vista a promover Évora 2027 no estrangeiro, ofereceremos a estes jornalistas programas temáticos e imersivos de vários dias, de acordo com as diferentes fases da Estratégia de Comunicação e *Marketing* e do programa cultural e artístico. Ficarão hospedados não apenas em hotéis, mas também em casas particulares, para se aproximarem do sentido de vagar. **Convidaremos também vários influenciadores nacionais e internacionais (com um mínimo de 250 mil seguidores)**.

Pediremos, ainda, a todos os artistas e parceiros envolvidos em cada projeto do programa cultural e artístico Évora 2027 que identifiquem, contactem e convidem jornalistas e canais europeus relevantes para a(s) sua(s) área(s) ou género(s) artístico(s), ou que habitualmente divulguem o seu trabalho, para que o potencial promocional de cada projeto seja plenamente alcançado.

Ser uma fonte credível de informação

Acima de tudo, para envolver os jornalistas, precisamos de fornecer respostas e informações rápidas, imediatas, confiáveis, concisas e relevantes.

Em 2026, organizaremos duas grandes conferências de imprensa, a primeira no dia 9 de maio, para apresentar os artistas convidados; a segunda, em setembro, para explicar todo o programa Évora 2027. Convidaremos a equipa de Liepāja 2027 a estar presente nestas conferências, para que possa partilhar informações sobre a CEC na Letónia, e Évora 2027 também será apresentada em Liepāja, para aumentar a visibilidade internacional.

A nossa Equipa de Produção de Conteúdo (*Storytelling*) fornecerá conteúdo original para agências de notícias e de *media* nacionais e estrangeiras, através de uma redação virtual que estará disponível no nosso *site*. Em 2027, a cidade e a região terão salas de imprensa totalmente equipadas.

Q. 40
CIDADÃOS ENQUANTO COMUNICADORES DE ÉVORA 2027

Na verdade, já estamos a fazê-lo. Na cerimónia do Dia da Cidade deste ano, por exemplo, convidámos pessoas da nossa comunidade a falar em voz alta sobre Évora 2027, sem filtros. Mais do que embaixadores, **queremos que os cidadãos sejam porta-vozes de Évora 2027 e produtores de conteúdos (influenciadores) para informar, inspirar e envolver as suas comunidades na candidatura Évora 2027. As pessoas confiam umas nas outras.**

Além de os envolver no programa cultural e artístico e nas atividades de divulgação, a nossa estratégia de envolvimento dos cidadãos como comunicadores é baseada na **versão moderna do passa-a-palavra: conteúdo gerado pelo utilizador**. Queremos encorajar as pessoas a partilhar conteúdos relacionados com Évora 2027, utilizando as nossas *hashtags*. Colecionaremos e publicaremos os melhores conteúdos, que serão creditados aos seus criadores originais.

Meu amigo europeu, escuta

Na fase de preparação, lançámos o jogo «Europa, escuta», desafiando as pessoas a escreverem uma carta à Europa explicando por que razão Évora deve ser Capital Europeia da Cultura. Inspirados neste projeto-piloto, continuaremos a escrever cartas, mas, desta vez, para comemorar os 40 anos do programa Erasmus.

Através da rede de estudantes Erasmus, convidaremos estudantes estrangeiros da Universidade de Évora a escrever cartas digitais ou físicas a amigos dos seus países de origem, dando-lhes notícias sobre a forma como a cidade se prepara para acolher a Capital Europeia da Cultura e convidando-os a espalhar a mensagem pelas suas comunidades também. Daremos voz a essas cartas através das nossas redes sociais e ofereceremos um *kit* especial aos estudantes de Évora que viajem para fora de Portugal, para que possam levar consigo Évora 2027.

O poder da ligação ao Alentejo

Costumamos dizer que em cada canto do mundo há um Alentejano. Queremos aproveitar esta rede de cidadãos de Évora e do Alentejo para estender a nossa mensagem a públicos mais abrangentes. **Acreditamos que não há nada mais forte do que a ligação de um alentejano à sua terra, e a difusão da mensagem Évora 2027 será mais uma oportunidade para reforçar este sentimento de pertença**. Convidá-los-emos também a participar nos nossos canais, para termos uma ideia de como está a ser vivenciada a preparação e a implementação de Évora 2027 fora de Portugal.

Patrocinadores que espalham a mensagem

No centro da nossa estratégia de angariação de patrocínios está a promoção do diálogo com os nossos potenciais patrocinadores, aproximando-os das artes.

Os patrocinadores serão desafiados a incluir a mensagem de Évora 2027 nas suas operações comerciais. Imaginemos: uma empresa de transportes poderá utilizar o *claim* «Levando Évora até 2027»; uma empresa agrícola poderá escolher «Cultivando o vagar, uma (outra) arte de existência»; e uma empresa de turismo sair-se-ia bem ao utilizar o *claim* em inglês «Vagar, *an(other) art of hospitality*» Convidaremos também os representantes das empresas e os seus trabalhadores para iniciativas *meet & greet* com os artistas envolvidos no programa, para que possam espreitar os bastidores e descrever a experiência através das suas próprias redes sociais. E envolveremos os operadores aéreos e ferroviários em Portugal, pedindo às companhias aéreas que levem a nossa marca aos aeroportos do mundo pelos céus, e às empresas ferroviárias que organizem programas e atividades em comboios e estações, em colaboração com Évora 2027.

Legiões de fãs portugueses

Na fase de preparação da candidatura, um grupo de 40 atletas perguntou-nos se poderia correr com a bandeira de Évora 2027 na Maratona de Amesterdão, uma das maiores do mundo. Não conseguimos conter a emoção. Continuaremos a envolver atletas e clubes desportivos na promoção de Évora 2027. Os clubes desportivos locais e regionais serão convidados a comprometer-se a vestir a camisola de Évora 2027, celebrando o espírito coletivo. Serão criadas campanhas promocionais especiais, para as quais convidaremos treinadores, atletas e para-atletas, e adeptos do desporto a dar a sua voz por Évora 2027.

Portugal é também sinónimo de futebol, de Cristiano Ronaldo e de José Mourinho. É à volta do futebol que encontramos as maiores legiões de fãs portugueses. Queremos chegar até a eles, sensibilizando-os para a importância da cultura. Esta é a nossa grande oportunidade.

Portugal e Espanha estão a competir para receber o Mundial de 2030 na Península Ibérica, candidatura à qual a Ucrânia acaba de se juntar. Acreditamos que seremos vencedores e que, depois da CEC de 2027, este será o maior evento mundial a ter lugar em Portugal e na Europa. Trabalharemos com o departamento de *marketing* da Federação Portuguesa de Futebol e com a comissão coordenadora do Mundial 2030 – que agrega representantes de Portugal, Espanha e Ucrânia, bem como a UEFA e a FIFA – para criar uma campanha de *marketing* que celebre o que, mesmo nas nossas diferenças, nos une: a nossa cultura, o nosso futebol europeu. E, alinhados com o vagar, também destacaremos a tão necessária convivência pacífica entre os adeptos, bem como o espírito de superação de limites que é partilhado pela cultura e pelo desporto. Também acompanharemos a participação de Portugal no Mundial coorganizado pelo Canadá, Estados Unidos e México em 2026.

Merchandising enquanto ferramenta de comunicação

Coleção de Produtos Évora 2027

Os objetos também contam histórias. **Em colaboração com a Origem Comum – Práticas Artesanais Situadas – uma plataforma de conhecimento, saber-fazer e artesanato – iremos projetar e desenvolver uma linha de três produtos de *merchandising*. Estes evocarão as principais linhas do programa cultural e artístico, bem como o património cultural e o saber tradicional da região, utilizando materiais e técnicas artesanais locais em conjunto com a identidade gráfica e visual de Évora 2027.**

Cada produto da coleção será acompanhado por um criativo manual de utilizador, desenvolvido por um *copywriter* à boa maneira do vagar. A coleção incluirá objetos para uso diário produzidos de forma artesanal com produtos biológicos, numa tentativa de induzir mudanças de comportamento. Além de poderem vir a ser utilizados como ofertas em eventos específicos, estes produtos também estarão à venda nos locais de espetáculo e em pontos de informação, e poderão ainda ser encontrados em restaurantes e hotéis.

Q. 41
REALÇAR A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA ENQUANTO AÇÃO DA UNIÃO EUROPEIA

Conforme descrito no *bid book* de pré-seleção, garantiremos a visibilidade da Capital Europeia da Cultura como uma iniciativa da União Europeia através **da inclusão dos logótipos CEC e da União Europeia (UE) em todos os materiais promocionais digitais e impressos, livros e outros. As bandeiras da UE e de Évora serão hasteadas nas principais avenidas da cidade e nos locais que venham a acolher eventos**. Queremos que habitantes e visitantes reconheçam imediatamente que Évora é a Capital Europeia da Cultura e que esta é uma iniciativa da União Europeia. **Convidaremos representantes da UE e de atuais e futuras CEC para virem a Évora nos anos de preparação conhecer os diferentes projetos que estamos a organizar – tais como o projeto «Em Velocidade Para a Europa» e a «Academia do Vagar» –, e para estarem presentes nas cerimónias de abertura e de encerramento.**

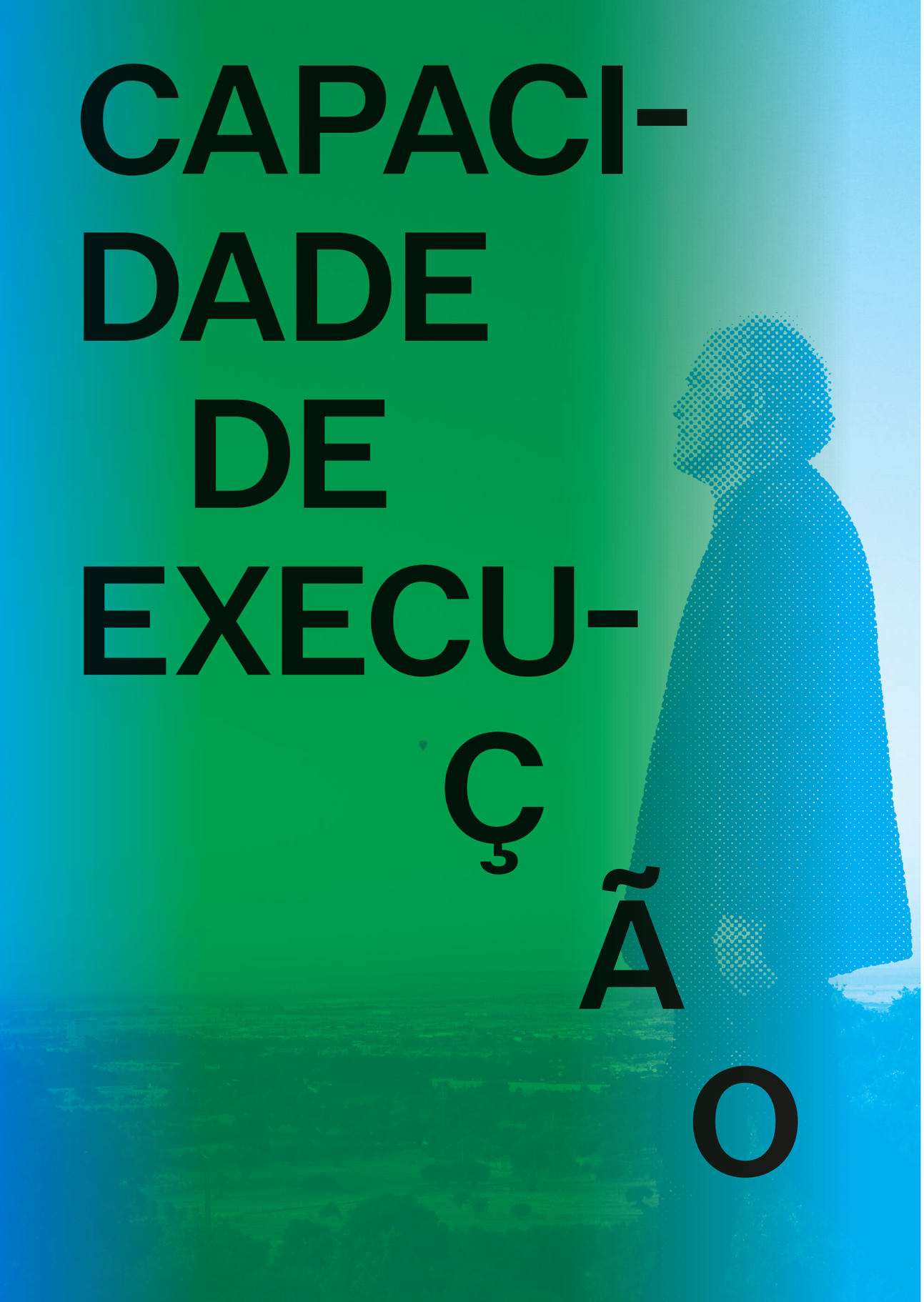
Além de garantir a visibilidade da marca CEC e da UE através da nossa Estratégia de Comunicação e *Marketing*, queremos destacar que ambas as marcas estão vivas e continuam relevantes. A primeira e mais genuína prova disso mesmo é o programa cultural e artístico da candidatura Évora 2027, que aproxima os europeus ao abordar os desafios que enfrentam enquanto coletivo. Vamos destacar a nossa história «EUora» através de uma campanha especial *out-of-home*. **E iniciaremos cada um dos nossos projetos públicos com a frase: «Bem-vindos a Évora, Capital Europeia da Cultura. Temos orgulho em fazer parte desta iniciativa da União Europeia que tem vindo a celebrar a cultura nas últimas décadas.»** Todas as organizações e artistas envolvidos em Évora 2027 receberão um texto destacando que o projeto Évora 2027 integra a iniciativa Capital Europeia da Cultura, para que possam publicá-lo nos seus *sites* e inclui-lo em comunicados de imprensa e nas redes sociais, ao fazer a sua própria comunicação do evento. **Garantiremos a transmissão em direto das cerimónias anuais de abertura das Capitais Europeias da Cultura entre 2023 e 2028. Isto ajudar-nos-á a explicar o projeto e a cerimónia de abertura aos nossos cidadãos**, mas também a promover a Capital Europeia da Cultura e os valores partilhados pelas cidades CEC.

Celebraremos o Dia da Europa, a atribuição do prémio Melina Mercouri, a atribuição do título a outras cidades entre 2023 e 2028, e outras iniciativas e efemérides, tais como os 70 anos da CEE, os 20 anos da Carta dos Direitos Fundamentais da UE e os 40 anos do programa Erasmus+.

Em 2026, Portugal celebrará o 40.º aniversário da adesão à UE e, em 2027, o 20.º aniversário do Tratado de Lisboa. Neste sentido, propomos que Évora possa acolher os principais eventos nacionais realizados para celebrar estas efemérides no nosso país. A nossa Equipa de Produção de Conteúdo (*Storytelling*) produzirá conteúdo original sobre a importância da União Europeia na vida das pessoas.

Se tal não for suficiente, pediremos a todas os portugueses que pendurem nas suas janelas a tradicional manta alentejana com as cores da União Europeia e de Évora 2027.

CAPACIDADE DE EXECUÇÃO



Q. 42
APOIO POLÍTICO E COMPROMISSO SUSTENTÁVEL DAS AUTORIDADES PÚBLICAS

As autoridades de Évora declararam o seu apoio inequívoco a Évora 2027, destacando-o como um dos projetos de desenvolvimento mais significativos para a cidade. Nenhuma das forças políticas com assento na Assembleia Municipal votou contra ou se opôs publicamente à candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura. O Conselho Regional do Alentejo aprovou esta estratégia e identificou Évora 2027 como um dos principais projetos para o quadro de financiamento 2021-2027.

Em termos de compromisso político, todas as Comunidades Intermunicipais do Alentejo (Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral e Baixo Alentejo) assinaram uma carta em que manifestam o total apoio dos decisores públicos regionais e locais ao conceito de vagar e à visão regional orientadora da candidatura de Évora.

Também as entidades do sector público e privado, representadas na Comissão Executiva, têm vindo a reforçar o seu envolvimento no propósito e processo de candidatura, destacando novos desafios urbanos, de conhecimento e inovação, turismo cultural e sustentável, património e inclusão ativa.

Em suma, a proposta apresentada é liderada pelo Município de Évora, mas resulta do compromisso político das principais entidades públicas da região que constituem a Comissão Executiva Évora 2027, tendo recebido o acordo e mobilizado as intenções dos 47 municípios do Alentejo – através de compromisso formal das Comunidades Intermunicipais – para a região do Alentejo no horizonte 2027 e além dele.

Q. 43
PROJETOS DE INFRAESTRUTURA PREVISTOS

Em linha com o nosso vagar, inspirado no princípio da sustentabilidade, os projetos de infraestruturas de apoio a Évora 2027 – que são também importantes para o desenvolvimento futuro da cidade – **privilegiarão a requalificação e a reabilitação, em detrimento da construção em grande escala.**

INFRAESTRUTURAS CULTURAIS

De entre os projetos de infraestrutura que contribuirão diretamente para Évora 2027 e que deixarão o legado que queremos para a cidade (ver tabela 1, abaixo), é possível observar que a maioria envolve a requalificação e reabilitação de edifícios, adaptando-os a novos projetos culturais. Com essas intervenções arquitetónicas e a construção do novo Centro Cultural de Utilizações Múltiplas, a cidade aumentará a sua capacidade para receber projetos artísticos e culturais contemporâneos e fortalecerá as ligações europeias com outros projetos e organizações artísticas.
As intervenções na tabela 1, abaixo, incluem:

• Reabilitação do antigo Núcleo de Seleção e Armazenagem de Sementes, um espaço industrial devoluto em Évora que será reaproveitado para acolher o novo Centro Nacional para a Dança Contemporânea. Este projeto nacional terá salas de ensaio, uma biblioteca de dança, um centro de investigação, salas de espetáculos, espaços de formação para profissionais e para a comunidade, apartamentos para artistas em residência e, no exterior, uma agrofloresta. Será um espaço de arte e sociedade, ligando Évora e Portugal a centros coreográficos de outros países.

• Reabilitação dos Antigos Celeiros da EPAC, um edifício industrial ligado à história agrícola do Alentejo, que será requalificado para proporcionar melhores condições para as associações culturais locais aqui se estabelecerem ou trabalharem em conjunto.

• Reabilitação dos antigos Armazéns da Palmeira, um edifício no centro histórico que será recuperado para receber dois novos projetos:

— A Casa dos Bonecos, para acolher os Bonecos de Santo Aleixo, incluindo salas para espetáculos de teatro de marionetas e para receber programas de formação (para profissionais e amadores de Portugal e de outros países).

— PDAP – Projeto de Desenvolvimento Artístico e Pedagógico, o novo programa nacional de formação de atores profissionais. Este projeto contará com importantes parceiros internacionais no campo das artes performativas.

• Reabilitação do Mosteiro de São Bento de Cástris, que acolherá o *Sphera Cástris* – Centro para as Artes, Ciência e Tecnologia, um projeto muito ambicioso que combina arte e ciência. Este grande mosteiro receberá também o Centro Documental e de Interpretação da Música da Sé de Évora.

• Reabilitação do espaço do Museu do Artesanato e do Design, instalado no antigo Real Celeiro Real, um notável edifício barroco que será transformado em dois novos espaços:

— «Vaguear: Encontro com o Saber-Fazer», um novo espaço museológico que apresentará o saber-fazer tradicional do Alentejo utilizando técnicas artísticas contemporâneas, e para a construção do qual escritores, ***designers*** e artesãos de Portugal e de outros lugares trabalharão em conjunto.

— Uma galeria intermunicipal para realização de exposições de artes visuais, um espaço cultural há muito aguardado na cidade.

• Centro Cultural de Utilizações Múltiplas, um novo edifício com capacidade para três mil pessoas, que acolherá grandes conferências e eventos culturais. Este espaço apoiará o programa da CEC, mas será também um ativo muito importante para o futuro cultural e económico da cidade. Estará localizado no espaço extramuros e estrategicamente posicionado no que respeita a questões de mobilidade e acessibilidade. O acesso a partir do centro da cidade será pedonal, e o edifício será concebido de forma sustentável, em harmonia com o espaço envolvente.

• Estádio, um estádio municipal que receberá grandes competições desportivas e outros importantes projetos culturais de grande dimensão, com 12 mil lugares.

1. INFRAESTRUTURA CULTURAL

	PROJETO	TIPO DE INTERVENÇÃO	CUSTO € (EST.)	CRONOGRAMA (EST.)	ESTADO	LIGAÇÃO A ÉVORA 2027
Equipamentos culturais (novos, reabilitados e requalificados)	MADE – Museu do Artesanato e do Design	Reabilitação do edifício do antigo Real Celeiro Comum, atual Museu do Artesanato e do Design	1 100 000,00	2022–25	Plano	Galeria Intermunicipal; Vaguear: Encontro com o Saber-Fazer
	Casa dos Bonecos	Reabilitação dos antigos Armazéns da Palmeira	500 000,00	2023–24	Projeto	Casa dos Bonecos; PDAP – Projeto de Desenvolvimento Artístico e Pedagógico
	Casa da Memória	Reabilitação do edifício da Antiga Rodoviária	2 000 000,00	2023–25	Projeto	Percorrer a Memória
	Arquivo Fotográfico de Évora	Reabilitação do edifício Digitalização dos arquivos	500 000,00	2023–24	Projeto	Percorrer a Memória
	Convento dos Remédios	Reabilitação do edifício	500 000,00	2024–25	Projeto	Poesia Popular
	Termas Romanas	Qualificação da experiência do visitante	800 000,00	2023–25	Projeto	Passagem
	Conservação da Muralha de Évora	Conservação e Iluminação	1 700 000,00	2023–25	Projeto	À Cerca
	Aqueduto da Água de Prata	Conservação e reabilitação funcional	400 000,00	2023–25	Em curso	Dividir Para Reinar; Ao Abrigo da Água
	Departamento de Escultura em Pedra	Reabilitação do edifício do antigo matadouro	120 000,00	2024	Projeto	Enciclopédia Para o Futuro
	Antigos Celeiros da EPAC	Reabilitação do edifício	1 200 000,00	2024–25	Projeto	Residências artísticas
	Arena de Évora	Qualificação do espaço e das instalações para apoio a atividades culturais	250 000,00	2025–26	Plano	Fuga de Campo; concertos
	Centro Nacional para a Dança Contemporânea	Reabilitação do antigo Núcleo de Seleção e Armazenagem de Sementes	3 000 000,00	2023–26	Plano	Centro Nacional para a Dança Contemporânea
	Centro Cultural de Utilizações Múltiplas	Construção	12 000 000,00	2023–26	Projeto	Academia do Vagar
	Sítio Arqueológico dos Almendres	Conservação do sítio arqueológico e qualificação da experiência do visitante	100 000,00	2024–25	Plano	Mergulho; Solos Para o Sol
	Mosteiro de São Bento de Cástris	Reabilitação do edifício	3 000 000,00	2024–26	Em curso	Para Uma Nova Vaga; Centro Documental e de Interpretação da Música da Sé de Évora
	Salão Central Eborense	Reabilitação do antigo cinema	2 558 223,21	2020–22	Por inaugurar	Uma e Outra Vez
	Grande Rota do Montado	Rota de percursos pedestres e cicláveis	4 817 778,21	2016–22	Em curso	Natureza Viva
	Évora Ticket	Sistema de bilhética inteligente	290 000,00	2021–24	Em curso	Bilheteira Évora 2027
	Infraestrutura Verde da Cidade de Évora	Qualificação da infraestrutura verde da cidade	1 500 000,00	2021–27	Em curso	Qualificação do espaço público
	Estádio	Construção	3 000 000,00	2023–26	Projeto	Equipamento cultural
	TOTAL		39 336 001,42			

2. OUTRAS INFRAESTRUTURAS

Infraestruturas urbanas e turísticas	Évora Cidade Inteligente	Qualificação da infraestrutura de planeamento urbano inteligente	1 000 000,00	2020–30	Em curso	*Hardware* para o apoio digital a Évora 2027
	Centro de Acolhimento Turístico de Évora e Alentejo Central	Requalificação das instalações e qualificação d a experiência do visitante	1 181 100,00	2023–25	Projeto	Bilheteira Évora 2027; *hot spot* público
	Reforço da Capacidade de Acolhimento Turístico	Construção	20 000 000,00	2022–26	Em curso	Aumento do número de camas na região Acolhimento turístico (investimento privado)
Conectividade, mobilidade e acessibilidade	Mobilidade Flexível e Inteligente	Mobilidade inteligente e gestão de estacionamento	300 000,00	2023	Projeto	Mobilidade pública
	Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora – PMUSE	Soluções de mobilidade suave e sustentável	7 000 000,00	2003–30	Em curso	Qualificação das acessibilidades e das condições para permitir a mobilidade suave
	IP2 – Variante Nascente de Évora	Construção	25 000 000,00	2021–25	Em curso	Qualificação das acessibilidades
	Corredor Internacional Sul Linha de Évora – Évora-Évora Norte Nova Linha de Évora – Évora Norte-Elvas/Caia	Reconversão	30 000 000,00	2021–26	Em curso	
Bem-estar	Requalificação do Aeródromo de Évora	Modernização	5 400 000,00	2022–24	Em curso	
	Qualificação do Espaço Público	Qualificação de infraestruturas urbanas	750 000,00	2023–25	Projeto	Qualificação do espaço público
	IsALICE – Ageing longer Intelligent Care Environment	Desenvolvimento tecnológico	2 000 000,00	2022–24	Em curso	Qualificação dos serviços de saúde para os residentes e visitantes
	Plano Local de Habitação	Apoio à reabilitação da habitação	63 000 000,00	2020–26	Em curso	Aumento da atratividade da cidade
	Hospital Central do Alentejo	Construção	200 000 000,00	2021–23	Em curso	Qualificação dos serviços de saúde

Outras infraestruturas

Além das infraestruturas culturais relacionadas com o programa Évora 2027, na tabela 2 apresentamos outros projetos de investimento em infraestruturas que permitirão a correta implementação do projeto CEC e o aumento da capacidade instalada na cidade. Estes projetos estão divididos em três grupos:

• Infraestruturas urbanas e turísticas – intervenções no espaço público que criarão novos espaços/palcos ao ar livre para apoio a Évora 2027, e melhorarão as condições para residentes e visitantes;

• Intervenções de conectividade, mobilidade e acessibilidade – para garantir que os nossos cidadãos e visitantes são tratados de igual forma, e para melhorar a sua experiência;

• Bem-estar – intervenções estratégicas para qualificar a cidade e a sua atratividade.

Outros espaços na região Alentejo

De igual modo, importa referir que entre a fase preliminar da candidatura e o momento atual, as equipas do Município de Évora e de Évora 2027 têm estado em constante diálogo com os restantes municípios e entidades dos concelhos adjacentes para planear a utilização de mais infraestruturas de apoio direto ao programa Évora 2027, nomeadamente:

• centros culturais para públicos de média e grande escala;

• um grande número de espaços (30 locais) dispersos por estes concelhos com condições técnicas para acolher projetos de pequena dimensão.

Fora de portas

Também nos parece importante salientar que a implementação do programa Évora 2027 será criativa e tirará partido:

• do nosso ótimo clima, com cerca de 300 dias de sol por ano, que nos permitirá transformar as incríveis paisagens alentejanas em enormes salas de espetáculo com capacidade para cerca de 30 mil pessoas, mas também as praças públicas, os jardins e as esplanadas;

• de locais pouco convencionais, como praças de touros (capacidade para duas/quatro mil pessoas), castelos ou adegas espalhados por toda a região.

ÉVORA 2027
CIDADE CANDIDATA
A CAPITAL EUROPEIA
DA CULTURA

Promotor
CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

COM O APOIO DA COMISSÃO EXECUTIVA ÉVORA 2027:
Câmara Municipal de Évora; Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo; Direção Regional de Cultura do Alentejo; Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central; Fundação Eugénio de Almeida; Universidade de Évora; Turismo do Alentejo, E.R.T.; Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo

EQUIPA DE MISSÃO ÉVORA 2027

Paula Mota Garcia
coordenadora da Equipa de Missão
Vuk Radulovic
dimensão europeia
Marisa Miranda
estratégia de comunicação
Paula Sofio
interlocução ao Município de Évora
Maria Manuel Tomé
procedimentos e contratação pública
Madalena Galamba
criação de conteúdos, gestão de redes sociais e assessoria de imprensa
R2 Design
design gráfico
André Ramalho
produção gráfica
Paula Seixas
tradução de conteúdos digitais
Paula Santos
relações internacionais
Manuel Rebocho
infraestruturas
David Mira
vídeo
Fu Qiang
fotografia

COLABORAÇÕES

Angariação de apoios e patrocínios
Luís Cavaco e Rui Xerez de Sousa

Transformação digital
Manuel Maria Correia, diretor-geral da DXC Portugal, Miguel Almeida, diretor-geral da Cisco Portugal e Rui Barroso, *digital transformation director* na Decsis transformation director Decsis

VAGAR, UMA (OUTRA) ARTE DE EXISTÊNCIA
***Bid book* de seleção, outubro 2022**

Textos
António Oliveira das Neves
Marisa Miranda
Paula Mota Garcia
Vuk Radulovic

Colaborações
Programa cultural e artístico
António Pinto Ribeiro, investigador e programador cultural
Fátima Alçada, programadora cultural
Leonel Alegre, investigador na Universidade de Évora
Filipe Themudo Barata, Professor Emérito na Universidade de Évora

Tradução e revisão de texto
Mariana Vaz-Freire

Design
R2 Design

Consultoria de Impressão e Embalagem
Forward

Créditos fotográficos
Fu Qiang / Évora 2027
p. 11, 17, 18, 21-29, 32, 34-36, 38-42, 52, 57, 59, 64, 67, 77, 81, 87, 95, 102 e 103

Fu Qiang / *Bairro Celeiros* / PédeXumbo
p. 30, 33, 44 e 70

Henrique Oliveira / Divisão de Comunicação da Câmara Municipal de Évora
p. 99 e 101

Matilde Viegas | *Festival Imaterial*
p. 31, 36 e 37

Miguel Claro
p. 19

AGRADECIMENTOS

O *bid book* de seleção Évora 2027 cresceu a partir de contributos de muitas pessoas e instituições de toda a região que participaram em *open calls*, *workshops*, discussões e reuniões. A equipa Évora 2027 gostaria de agradecer a todos os pensadores e criadores de Évora e do Alentejo que moldaram e estão a moldar o futuro da região.

Este *bid book* foi impresso em papel reciclado e amigo do ambiente feito por Fedrigoni (Materica Clay 350 gsm na capa) e Antalis (Cyclus offset 135 gsm no miolo). O papel Materica Clay é composto por fibras de CTMP (40%), fibras puras e amigas do ambiente (25%), materiais reciclados (20%) e fibras de algodão (15%). O papel Cyclus Offset é 100% produzido a partir de polpa reciclada de FSC®. Desvia resíduos dos aterros sanitários e consome muito menos água e energia, erradicando a necessidade do uso de madeira na sua produção

Paisagem sonora Évora 2027
«O Céu do Pastor», uma peça original de Tó Zé Bexiga, António Pinto de Sousa, Mestre André e Dj Sims, com a participação das Vozes do Imaginário e direção de Luís Pereira

Levem Évora
Um filme de Rui Vieira Playground

www.evora2027.com
facebook.com/évora2027.CidadeCandidata
instagram.com/évora2027cidadecandidatacec
www.youtube.com/évora2027

UMA(OUTRA) ARTE DE EXISTÊNCIA